Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 704
Novembro 1981
Sábado
14
15$00

Governo fixa tecto salarial em 14,75 e aumento de 15% para a Função Pública

A "guerra" vai estalar

A proposta de Orçamento Geral do Estado para 1982, com um «deficit» aproximado de 145 milhões de contos, foi ontem aprovada em Conselho de Ministros, com a particularidade do crescimento das despesas da generalidade dos ministérios oscilar entre os 10 e os 15%, portanto abaixo da taxa de inflação. Escaparam a esta regra, que implica uma diminuição real das disponibilidades da administração pública, o Ministério da Cultura, com um aumento de 25% (trata-se de um departamento novo e ainda em organização que recebeu dotações de um milhão e 800 mil contos), o Ministério da Qualidade de Vida e a Assembleia da República. As Forças Armadas viram o seu Orçamento aumentado em 14%.

Continua na pág. 24

Discurso de Balsemão abre Conselho Nacional do PSD

Pág. 24

Hóquei é filho bastardo

Evidentemente que, para o desportista comum, a derrota sofrida ontem, no europeu hoquista, representa (em superficial análise) a confirmação da superioridade espanhola em termos técnicos. Mas, vendo detalhadamente o problema, há que recordar o modo (inacreditável) como esta selecção nacional, de uma modalidade que já deu aos portugueses muitas horas de alegria, efectuou a viagem às terras frias de Essen, embrulhada em fatos de treino que tinham servido para desafrontar o calor junino, quando da deslocação aos Jogos Mundiais, nos EUA... Depois, para se ver da franciscana pobreza da embaixada, que nunca teve a atapetá-la o luxo quase asiático que rodeou o futebol federativo que andou em «tournée» para quatro derrotas consecutivas, é preciso que se relembre que, enquanto italianos e espanhóis excursionavam diariamente, os hoquistas lusos quedavam-se no hotel, que Ramalhete jogou sempre com uma camisola do Sporting (onde descoseu o símbolo do leão para colocar o escudo português), que, se esta noite se partirem dois «sticks» (coisa muito comum) Portugal terá de abandonar o jogo com a RFA por não dispor de qualquer material suplente.

Pág. 17

O mundo de Disney vai ao Zoo

Um desembarque diferente de muitos outros desembarques: o aparelho da Trans World Airlines aterrou na Portela, esta manhã, próximo das 11 – e sucedeu que as personagens inventadas por Walt Disney enfrentaram Lisboa, nada «VIP's», antes coloridas e muito dadas... A recebê-las, centenas de crianças. Depois, parando o trânsito, foi um longo cortejo até ao Pavilhão dos Desportos, compreendendo no itinerário avenidas como as do Brasil, Roma, Estados Unidos da América (pudera!), República, Fontes Pereira de Melo... Júlio Isidro recebeu o Pato Donald, Mickey Mouse, etc., no dito Pavilhão. Depois – foi a recepção na Câmara Municipal de Lisboa. E esta tarde, por áleas e recintos, é o encontro das figuras de Disney com todos os animaisinhos do Jardim Zoológico... Mas que confusão!

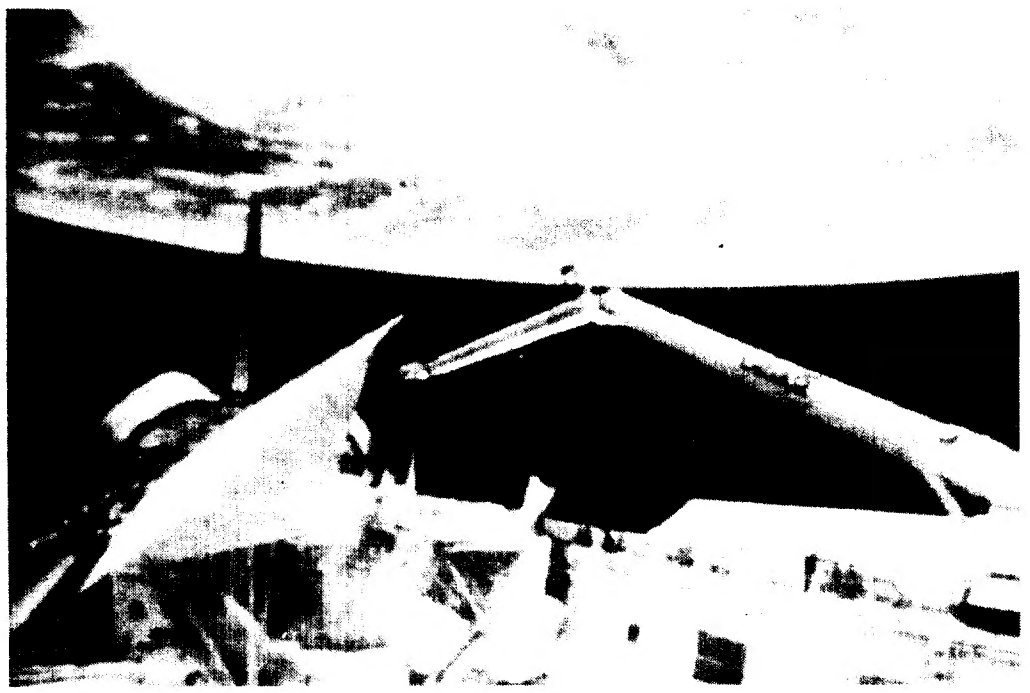
Vaivém regressa hoje

O vaivém espacial Columbia regressa hoje à terra devido à falha de um gerador eléctrico que obrigou ao encurtamento da missão em três dias – anunciaram hoje responsáveis pelo voo.

A nave com os astronautas Joe Engle e Richard Truly descerá às 16.22 locais (21.22 de Lisboa) na base aérea de Edwards na Califórnia, o mesmo local da aterragem na primeira missão, em Abril último.

A decisão, anunciada pouco depois de os astronautas terem completado um dia em órbita, era esperada após ter sido anunciada quinta-feira uma avaria num dos três geradores de energia eléctrica de bordo.

Continua na pág. 24



Durante o voo do vaivém: ensaio do «braço» Canadarm

Acentua-se viragem à direita em Espanha

● *Adolfo Suárez poderá formar um novo partido*

Págs. 12 - 13

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Michel Tournier

"O jogo dos possíveis", de François Jacob

Quem tem medo da biologia?

Não é possível aproximarmo-nos do mistério da vida sem estremecer. No entanto, dir-se-ia que os receios que a biologia inspira são de duas ordens, e, em grande parte, contraditórios.

Há, antes de mais, um respeito quase religioso perante a majestade da criação. Foram necessários milénios de tentativas medrosas para que o anatomista se atrevesse a dissecar um cadáver. Nem a Antiguidade nem a Idade Média se tinham arriscado a tanto. A estatuária grega, absolutamente perfeita sob o ponto de vista anatómico, reprovava na observação do corpo vivo.

O flamengo André Vésale foi um dos primeiros a ousar abrir um cadáver – e François Jacob recorda-nos, a respeito da sua obra principal **De humani corporis fabrica,** aparecida no mesmo ano – 1543 – em que, com a publicação do livro de Copernico, o Sol deixou de girar à volta da Terra. Coincidência significativa. Mas também é preciso recordar que era mesmo Vésale seria condenado à morte por ter passado muito naturalmente da dissecação dos cadáveres, à dos homens vivos, decerto muito mais instrutiva...

Esse receio respeitoso ainda hoje persiste na desconfiança que inspiram as experiências sobre a genética. As «manipulações» que se dão na própria fonte da vida, tomam facilmente ares diabólicos.

Não é impunemente que se fabricam monstros, e a recente notícia, segundo a qual, foi possível integrar na hereditariedade de uma linhagem de ratos, um gene de coelho, vem algo de grotesto e de terrível.

Mas a biologia suscita outra angústia de natureza oposta; a que é inspirada por uma fatalidade hereditária que faria de nós, desde a concepção, robots programados. Consequentemente dois receios que podiam ser etiquetados, politicamente, por fogo, o primeiro como «de direita», o segundo como «de esquerda»: 1) não toquem no vivo, ele é sagrado; 2) não se ajoelhem perante a hereditariedade, a liberdade existe.

No seu pequeno livro, extraordinariamente excitante para o espírito, François Jacob procura exorcisar esses demónios. Já o título e o subtítulo tranquilizam, justapondo palavras como jogo, possíveis, diversidade.

François Jacob fá-lo involuntária ou deliberadamente? Emerge constantemente do seu discurso uma ou outra noção clássica de filosofia, à qual restitui uma fracção científica, inesperada e fecunda. Por exemplo essa noção de **Tempo,** cuja flecha, diz-nos, é o selo da biologia. Ora já Hegel considerava a história como a dimensão especificamente humana, e conhece-se o papel da duração no vitalismo de Bergson. A juventude, o crescimento, a velhice e a morte, são fenómenos tão específicos em biologia que surgem até nova ordem como nódulos irredutíveis, incompreensíveis. Ora é preciso ter cuidado. Eles são outras tantas pontes que unem os trabalhos de investigação no laboratório, e o nosso destino individual mais concreto, e ao mesmo tempo mais doloroso e negro. Sobre estas quatro noções indiscutivelmente «biológicas» é construída boa parte da poesia, da pintura, da música...

O dimiurgo «bricoleur»

Talvez ainda seja essa ideia de **possível** que dá o seu título ao ensaio e que evoca as invenções mais profundas e requintadas da filosofia de Leibnitz.

François Jacob descreve-nos pacientemente a infiltração do real pelo possível: a realidade ganha uma espécie de porosidade, de leveza em que o espírito tem a sua parte. A reprodução é, com efeito, satisfeita por mecanismos genéticos ajustados para produzir organismos, semelhantes mas não idênticos (porque todo o sentido da reprodução por sexos é produzir uma diversidade infinita de indivíduos cada um dos quais constitui uma possibilidade suplementar de sobrevivência em face das infidelidades do meio).

A população de indivíduos todos eles diferentes assim produzida é submetida às exigências do meio ambiente, que elimina as mutações desfavoráveis e integra as mutações favoráveis em conjuntos coerentes. Resulta disto que o mundo vivo, tal como o vemos hoje, não é mais do que um entre numerosos mundos possíveis. Teria podido ser diferente. Teria mesmo podido não existir.

Uma das surpresas deste livro para o autor profano será, sem dúvida, essa ideia de «bricolage» que vem coroar tudo o que a criação já mostrava de aleatório e de lúdico. A imagem de um demiurgo «bricoleur», divertindo-se com invenções loucas em plantas insectos e peixes, impôs-se, naturalmente, ao observador da Natureza.

Também é notável o facto de ela se apresentar após uma reflexão sobre a evolução.

A selecção natural, diz-nos François Jacob opera não à maneira de um engenheiro mas de um «bricoleur». Porque o engenheiro só se põe à obra uma vez reunidos todos os materiais e ferramentas necessários ao seu projecto. O «bricoleur», esse não tem nenhum projecto e arranja-se com o **bricabraque** legado pelo passado. Com uma velha roda de automóvel fará, por exemplo um ventilador. Assim, a evolução fabrica um pulmão com um pedaço de esófago, uma asa a partir de uma pata, como durante a guerra se fazia uma saia de um velho cortinado. Resulta disto que, se os engenheiros tratarem do mesmo problema, chegam a conclusões semelhantes – todos os automóveis são parecidos – mas, se quem tratar do caso forem os «bricoleurs», eles chegam a resultados muito divergentes em função do respectivo material que à partida possuem.

Cada disciplina científica é comparável a uma certa rede que, lançada nas águas que lhe correspondem, apanha certas experiências e deixa escapar todas as outras pelas suas malhas. Porque a biologia é, de todas as ciências, aquela cujo objecto está mais próximo de nós. Somos pois particularmente sensíveis ao proveito que essa pesca nos promete. A rede colocada aos nossos pés por François Jacob surpreende-nos agradavelmente: há nela liberdade, uma invenção inesgotável, uma boa dose de graça. Mas em todo o caso... em todo o caso... E a beleza, e o amor? Lembramo-nos de Raimu em **la Femme du boulanger** dizendo à jovem e linda Ginette Leclerc: **«E a ternura! Que fazes tu da ternura?»** E perante a bizarra mecânica de fabricar bípedes que François Jacob nos descreve, quem na vida amou um rosto ou um corpo, pensa no Génese, e em Javé modelando Adão à sua imagem e semelhança, de modo que cada homem é o auto-retrato de Deus. Mito sem dúvida mas de uma verdade mais luminosa e profunda do que a do evolucionismo.

(1) **Le Jeu des Possibles, de François Jacob**

CASA PIA DE LISBOA
PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO

Concessão de exploração

— Aos aficionados,
— Aos empresários,
— Aos artistas,
— Ao público em geral.

A CASA PIA DE LISBOA

pede,
espera
e agradece
ideias, sugestões, projectos, sobre a melheor utilização a dar à referida Praça, em ordem a:
— incrementar a **festa brava,**
— promover outros **espectáculos**
— e aumentar os meios de acção social da benemérita, bicentenária Instituição.

1. Por carta de lei de 21 de Agosto de 1837, decretada pelas cartas Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa e sancionada pela Rainha D. Maria II, foi concedido à Casa Pia de Lisboa o **direito exclusivo** de realizar em Lisboa **corridas de touros não gratuitas.**

2. Pela «escritura empreitada e cessão de direitos» de 23 de Julho de 1891, a **Empresa Tauromáquica Lisbonense** obrigou-se a construir a Praça de Touros do Campo Pequeno, sendo-lhe concedido o direito de a explorar por 90 anos e 9 meses, a contar de 1 de Abril de 1892.

3. Este prazo termina, pois, em 31 de Dezembro de 1982. Nessa data cessarão para a Concessionária todos os direitos que lhe foram atribuídos pela referida escritura.

4. Dentro do espírito da lei que concedeu à Casa Pia de Lisboa tão importante direito (exclusivo), e para realização dos seus fins de alta benemerência social, pretende a Casa Pia de Lisboa dar à Praça de Touros do Campo Pequeno uma utilização mais intensiva, tanto nos aspectos recreativos, como culturais e, assim tirar dela o maior rendimento social possível.

Para esse efeito pede e, desde já agradece, a todos os que queiram interessar-se pela questão, as suas ideias, sugestões, projectos.

Lisboa, 10 de Novembro de 1981.

A PROVEDORIA

Admitimos, em **condições excepcionais de remuneração,** TÉCNICOS /MONITORES em condições contratuais a **prazo mínimo de um ano,** eventualmente renovável pela NORMA, para trabalhar quer em Portugal, quer no estrangeiro (nomeadamente em relação a países africanos de expressão portuguesa).

TÉCNICOS/MONITORES DE CONTABILIDADE

- Pretendemos profissionais com alguma experiência neste domínio quer como especialistas na área referida, quer como monitores de cursos, capazes de realizar acções contínuas de formação (desde a preparação dos textos de apoio e suportes audiovisuais até à monitoria de cursos).

- Envie-nos o seu «curriculum» cultural e profissional demonstrativo da sua experiência e/ou conhecimentos, não esquecendo a indicação da sua **disponibilidade imediata para trabalhar quer em Portugal, quer no estrangeiro.**

- Na sua resposta indique claramente a Ref.: TMC/D.A.

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

LISBOA - Av. 5 de Outubro 122 - 1000 LISBOA - Telefs. 76 76 04 / 08
PORTO - Rua Faria Guimarães 383-1° - 4000 PORTO - Telefs. 40 21 61 - 40 29 09

política de A a Z

Uma nova estratégia socialista poderá criar a alternativa

FALA-se de «incompetência». Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista não faz segredo da opinião de que o «Governo AD» é incompetente. O PCP fala da «incompetência» dos governantes e atribui-lhes, também, além da «incompetência» em si, a intenção: a de acelerarem a recuperação capitalista. Um dirigente socialista, Jorge Sampaio, aceita esta tese e afirma: «A componente hegemónica da direita vitoriosa (refere-se a vitórias eleitorais nas legislativas) sempre considerou que a recuperação política seria fugaz e transitória se não fosse simultânea com a reconstituição do seu poder de acumulação financeira, em suma, da principal componente do seu poder económico.» De «incompetência» falam o MDP-CDE, a UEDS, a ASDI, e, com a carga especial da sua linguagem, de «incompetência» fala a UDP.

Só que a «incompetência» não é inocente. Estamos perante uma «incompetência» culposa. A «incompetência» não resulta só de uma incapacidade, de falta de preparação e de talento. A «incompetência» é **uma política**.

Pretende-se, por um lado, precipitar o «País novo» no desespero, na catástrofe, na saudade do «antigamente». A «incompetência» é, na administração dos negócios públicos, o paralelo dos «regressos». E, do exterior do «sistema AD», outro conservantismo, com várias máscaras e diferentes discursos, reclama «competências». Repetimos – corremos o risco de repetir – um culto de «competências» que acabará por conduzir à demissão cívica, à busca da competência máxima e individualizada, à procura de soluções providenciais, ao «sebastianismo».

Esta vertente da nossa jovem sociedade democrática suscita, aos que estão atentos e se conservam lúcidos, bem justificadas preocupações. A «crise» não é apenas crise do «sistema AD», do seu Governo, da «aliança», da «liderança», é, por reflexo, por extensão, «crise da sociedade democrática», das instituições e das estruturas, da prática política e da vida quotidiana. A «sociedade» acusa uma degradante corrupção (moral e intelectual); o País acusa uma situação económico-financeira em degradação acelerada.

O Governo isolou-se. O «diálogo» institucional, nas presentes condições, não conduz a qualquer abertura. Estamos numa situação bloqueada desde que o «golpe referendário» foi inviabilizado pela clara e significativa vitória do general Ramalho Eanes nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980. Jaime Gama, entrevistado por um jornalista, declarou: «Diria que o indiscutível enraizamento popular do Presidente da República deriva fundamentalmente de ter sido eleito pela oposição num país em que a direita não tem qualquer solução de Governo digna desse nome, e em que o Primeiro-Ministro é uma das mais pardas e anónimas personalidades políticas que a liberalização marcelista e o 25 de Abril fizeram emergir» («O Jornal», 13/11/81). Coloca-se, com a urgência, o problema da alternativa – de **uma alternativa democrática e social**.

Os problemas que, com um acento de sinceridade, de forma límpida, o ministro João Salgueiro enumerou na sua exposição aos portugueses, não se compadecem com uma «incompetência» (já demonstrada) e que é, afinal, «competência» para promover uma insensata e não produtiva (na perspectiva da sociedade global) recuperação capitalista.

O que falhou – é tempo de o reconhecer – foi a tentativa de repetir a «política económica de antigamente» mantendo as instituições políticas do pós-Abril.

E, por consequência, para estar e prosseguir em «democracia pluralista», é necessário fazer **uma política democrática de avanço sociopolítico participado**.

E, como na nossa sociedade democrática, a implantação do Partido Socialista, como força política e corpo eleitoral de relativa elasticidade, é um factor importantíssimo, decisivo mesmo, somos levados a atribuir às breves tomadas de posição, ou às expressões mais elaboradas, de **uma nova estratégia socialista**, *a importância de que, na realidade, se revestem.*

As propostas – chamemos-lhes assim – de Manuel Alegre e de Manuel Tito de Morais, estas com o peso de serem publicadas no órgão central do PS, apontam para a criação de uma «convergência de esquerda». Nelas encontramos já o esboço, e claramente a admissão teórica, de uma nova estratégia socialista que, sendo autónoma e até impositiva, pretende ser, à partida e na perspectiva, **uma expressão global da esquerda democrática e social**.

Declarações recentes de Mário Soares vão no sentido do apoio do Partido Socialista às reivindicações gerais das classes trabalhadoras, não distinguindo, portanto, a «marca de origem» sindical.

Na mesma intenção renovadora da estratégia socialista poderemos considerar as declarações de Jaime Gama (a Carneiro Jacinto, «O Jornal», 13/11/81) e o texto propositivo, publicado na mesma edição do semanário, por Jorge Sampaio: «Oito pontos para discussão; um debate para o futuro».

Reconhecendo inteligentemente que o «eanismo», «mais do que um projecto próprio» representa a «debilidade de alguns projectos alheios», Jaime Gama dá uma contribuição para a «descolonização» (política e intelectual) do Partido Socialista quando afirma: «O PS deverá impulsionar sem hegemonizar a esquerda democrática e liderar determinadamente a oposição à AD.» E acrescenta com precisão: «Ao PS apenas interessa a derrota da AD, o seu afastamento do poder e a liderança de uma nova política.»

Fala, também, Jorge Sampaio de «uma nova estratégia», e preconiza «um diálogo aberto com todas as forças sindicais», mas não é tão claro, ou tão entusiasta, no que se refere ao diálogo com todas as forças políticas. O seu «espaço diversificado não monolítico» afigura-se restrito, ou restritivo (acaso por consciente escolha).

A experiência, todavia, mostrou já – e o nascimento, paixão e morte da FRS veio demonstrá-lo – que o «espaço da esquerda» não é só um «espaço PS», ou susceptível de ser pelo Partido Socialista hegemonizado sem condições, sem negociações, sem entendimentos. A experiência Mitterrand, e é ela a inspiração determinante da «estratégia unitária condicionada» de um Manuel Alegre e de um Tito de Morais (prudente embora no desenho estratégico, tímida ainda na proposta teórica), implica que as «forças de esquerda» que ficaram alheias à tentativa FRS, sejam mobilizadas para o apoio, na base social e na instância parlamentar, a um «Governo de alternativa democrática e social».

*Como disse Jorge Sampaio: o Partido Socialista deverá ser «***agente principal** *da transformação em maioria política da maioria social potencial que se consubstancia no bloco interclassista de progresso que existe, e continuamente se tem revelado, na sociedade portuguesa».*

Mas, para efectuar essa «transformação» da **maioria social** *em* **maioria política**, *não poderá ignorar a composição dessa* **maioria social** *e a sua actual expressão política.*

Um golpe de todos os santos

Beja Santos

Pedro Ramos de Almeida

A AD tem a arte de vender a «sua» revisão constitucional – ou se faz como nós queremos ou vem aí o golpe militar. Donde a espiral consumista de signos, candonga de boatos, reembolso de pânicos, o espectro da balcanização, albanização, finlandização, polonização e militarização belenense. É uma semiótica que utiliza as forças da natureza: tempestade, vento forte, flor débil da democracia, fauces do terror, borrasca, etc. Exemplificando com o senhor Nuno Rocha, quinta-feira, 12 de Novembro: «Um certo pânico e um certo desânimo era verificável, ontem, na série de boatos desencontrados que chegavam à redacção. Que estaria em preparação um golpe terrorista violento; que no seio do Partido Socialista, as forças opostas a Mário Soares, previam o derrube do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas. Nenhuma destas previsões se confirmou. As informações que o Governo possuía ao princípio da noite jusificavam a mais absoluta tranquilidade». E o Neptuno do jornalismo português conclui: «De hoje até 25 de Abril de 1982, o País vai viver em sobressalto constante». Se acaso entregássemos estes nacos de prosa aos discípulos de Freud ou Lacan, como interpretariam eles o sonho patético desta direita do turismo de pé descalço do dr. Nandim de Carvalho, o secretário de Estado da Pescas que diz andar a flutuar enquanto a SNAPA contrabandeia cebola e o tal deputado do CDS, que, com o ar mais cândido deste mundo, propõe uma carga fiscal para combater a mendicidade? ou como psicanalisariam eles a gentileza filosófica do Ministério da Habitação Obras Públicas e Transportes, um tal eng.º Viana Batista que deve ter lido Tales de Mileto e o Marquês de Sade, e abre assim a boca no 1.º Encontro sobre Crédito à Habitação e à Construção: «O Governo tem obrigação de proporcionar uma casa a cada português mas cada português não tem disponibilidades para adquirir uma casa.»? É claro que estes senhores não dizem estas coisas, é a esquerda militarista, terrorista, golpista, anti-revisão constitucional, antieuropa, quem prepara os discursos de Nuno Rocha, Nandim de Carvalho, Gonçalves Viana e Viana Batista.

Tratar-se-á de um psicadélico e espectacular caos de quem nos governa há dois anos ao ritmo do descalabro financeiro, do favoritismo mais descabelado ao grande capital, encenando a trouxe-mouxe o rufar de tambores para a militarização do regime? Ou eles antegozam o golpe a que aspiram fundo, na trama do seu desvario?

Só que de tudo ou quase tudo ficam as provas materiais. Sustado que está o «golpe militar» do general Melo Egídio pela gargalhada popular, faça-se a verificação de como, por exemplo, a isenta, rigorosa e pluralista RDP cura em Dia de Todos os Santos de produzir «factos políticos novos», espectacularizando o seu golpe no noticiário das 13 horas: «Caso da semana em reexame: o documento Melo Egídio: os antecedentes, as previsões, as reacções, as consequências. No fundo, sempre em causa as relações poder civil/poder militar. Recordaremos as últimas declarações de responsáveis políticos e as palavras de Sá Carneiro 48 horas antes da tragédia de Camarate.» É de supor que o ouvinte vai ouvir depoimentos do porta-voz do Conselho da Revolução, o confronto de várias opiniões políticas, dado que o noticiarista refere antecedenres, previsões, reacções e consequências. Mas aí instala-se a confusão: que tem a ver o defunto ex-primeiro-ministro, cujo projecto político derrotado em 7 de Dezembro (uma maioria, um Governo e um Presidente ao serviço do grande capital), com as reacções e as consequências do forjado documento Melo Egídio? Temos aqui direito a um àparte: 1 de Novembro é dia de Todos os Santos, é feriado nacional, há um submarino soviético atracado em território sueco, António Capucho prefere alianças com o PS em relação ao CDS, e, segundo o noticiarista, «Timor regressou à paz dos espíritos que se haviam exaltado.» Sopram os elementos da natureza aos microfones do jornal da Tarde: «O documento Melo Egídio previa a nomeação pelo Presidente da República ; presume-se do CEMGFA – sem a participação do Governo no processo. E ia mais longe: pretendia incluir nessa alçada a competência para nomear os comandos das polícias que, actualmente, dependem do Governo.» Perguntamos: que previu o documento Melo Egídio, quando foi elaborado, quem o chancelou? O brioso locutor responde: «Partidos políticos como o PS, PSD e CDS manifestaram apreensão.» Nós perguntamos: quem publicita o general Melo Egídio? O noticiarista destapa o véu: «Atinge-se um acordo entre os socialistas e a Aliança Democrática: O CEMGFA será nomeado pelo Presidente da República mas o Governo intervirá. A nomeação pelo chefe de Estado terá de ser feita segundo proposta do executivo. Não será bem o que se pretendia nos meios da Aliança Democrática, mas a oposição é unânime em que alguma coisa de bastante positivo se avançou na concretização do que é comum designar-se por desmilitarização do regime. Mas se o avanço se verificou, a verdade é que também a intenção esteve subjacente, pelo menos segundo os meios políticos desafectos dos comunistas e das correntes que apoiaram a eleição de Ramalho Eanes.» Vale a pena interpelar o noticiarista: quem desmilitariza o quê, quais as ligações militarizantes e militarizadas dos meios políticos desafectos dos comu-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) enviou ao Movimento da Paz Cubano uma mensagem de solidariedade face «à situação criada pelas inconcebíveis ameaças do secretário norte-americano de Estado contra Cuba». Na mensagem, o referido conselho apoia «as declarações frontais do Governo Cubano» em relação aquelas ameaças.

● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu no Palácio de Belém, o vice-primeiro-ministro e responsável da segurança nacional da Coreia do Sul, Tae-Wooroh. O ministro sul-coreano teve já uma audiência com o chefe do Governo, Francisco Pinto Balsemão, bem como com o seu homólogo, Diogo Freitas do Amaral.

● Sob a presidência do comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes, realizou-se a cerimónia de transmissão de comandos na Base Aérea n.º 3, em Tancos. Foi empossado nas funções de comandante daquela Unidade o coronel Álvaro Caetano Mendes, que até há cerca de um ano desempenhou o cargo de Adido Militar e Aeronáutica junto da Embaixada de Portugal nos Estados Unidos.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira recebeu o general adjunto do Comando Supremo das Forças Aliadas na Europa, sir Peter Terry, que se deslocou a Alfragide em visita protocolar de apresentação de cumprimentos. O Air Chief Marschall, sir Peter Terry, que se encontra no nosso país a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visita hoje a Base Escola de Tropas Pára-quedistas, em Tancos, e o Museu do Ar, em Alverca.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu em visita de cortesia o embaixador da Polónia em Lisboa SE Eugeniusz Szleper.

● Está em Lisboa o presidente do Governo Regional da Madeira que além de participar no Conselho Nacional do PSD, terá contactos ao mais alto nível sobre assuntos da região autónoma. Alberto João Jardim participará, hoje na reunião dos presidentes das comissões políticas distritais e regionais do PSD (finda a qual haverá um almoço com Francisco Balsemão) e no Conselho Nacional dos Sociais-Democratas e terá um encontro com o ministro da República para a Madeira, Lino Miguel. Na segunda-feira avistar-se-á sucessivamente com os secretários de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, adjunto do primeiro-ministro, José Alfaia, e do turismo, Nandim de Carvalho. Nessas reuniões, serão tratadas questões relacionadas com a instalação do Ensino Superior na Madeira, com o atraso da publicação do diploma que transfere a concessão de inspecção de Jogos e ainda com o novo texto legal sobre uma maior descentralização dos centros regionais da RTP e da RDP.

Mulheres de todo mundo contra o armamentismo

Declaração e apelo final para que reine a paz

As mil mulheres que em representação de 130 países de todos os cantos do mundo participaram no recente Congresso Mundial das Mulheres, efectuado em Praga, exigiram a ratificação e aplicação da Convenção da ONU sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher em si e o reconhecimento da igualdade nas constituições e na lei. Avivaram também a concretização do espírito que presidiu à decisão de promover entre 1975 e 1985 a Década da Mulher, no âmbito da ONU.

A delegação portuguesa foi repartida pelo MDM, CGTP, GRAAL e «Revista Mulheres» e participou activamente nos trabalhos, ao ponto de Luísa Amorim e Ana Vale terem em parte assumido a presidência da reunião, a primeira como representante do Movimento Democrático das Mulheres, a segunda como membro da CGTP/Intersindical. Luísa Amorim foi entretanto escolhida para a vice-presidência da FDIM (Federação Democrática Internacional das Mulheres).

Em todas as intervenções emergiu a revelação de que os avanços na luta emancipadora da mulher estão indissoluvelmente ligados às realidades económicas, sociais e políticas dos respectivos países; a importância da luta pela paz e pelo desarmamento; e o peso que em toda esta conjuntura assume o movimento feminino. O congresso aprovou dois importantes documentos: a Declaração, a ser entregue à ONU, aos Governos e aos Parlamentos; e um apelo final, exortando as mulheres de todo o mundo a fortalecerem o movimento pela paz.

A mulher e o trabalho, a igualdade na sociedade, a mulher e a família, a paz e o desarmamento, a independência nacional e o desenvolvimento, a cooperação entre as organizações não governamentais foram os temas sectoriais em debate ao nível de comissão. Nelas se fizeram representar 219 organizações femininas, sindicais, juvenis e outras organizações que se deslocaram a Praga, nomeadamente o Conselho Mundial de Mulheres, Igrejas Africanas, Conferência Asiática de Budistas para a Paz, Associação Democrática Internacional de Juristas, a Aliança Internacional de Cooperativas, além do CMP.

Entretanto, em texto final alusivo à importância dada ao problema da corrida aos armamentos e à bomba de neutrões, o Congresso aprovou uma conclusão visando travar o superarmamento, nomeadamente a instalação de novos mísseis na Europa, a proliferação de armas nucleares no Próximo Oriente, África e outros continentes, chamando também a atenção para o facto de ser gasto um milhão de dólares em cada minuto que passa.

Um golpe de todos os santos

Continuação da pág. 3

nistas e das correntes que apoiaram a eleição de Ramalho Eanes? Será esta a intenção subjacente ao golpe militar previsto pelo jornal «O Diabo»? Da cabine ninguém nos responde. É dia de Todos os Santos, dia com especial significado, estão aí as romagens aos cemitérios onde as flores cobrirão as campas dos nossos mortos. Um derradeiro gesto de amor que ninguém ousa regatear. Será esta a intenção de desenterrar o projecto Sá Carneiro? A Antena 1, imperturbável, mas pedagógica, que não conta os antecedentes nem as previsões, nem documenta as consequências atira-nos a verdade ao ouvido: «Efectivamente as relações poder civil ou sociedade civil/militares ou instituição militar foi desde sempre a tónica do discurso e pensamento de Francisco Sá Carneiro. O líder social-democrata entendia que em todas as revoluções a bipolarização era inevitável: de um lado estavam os que propunham a democracia plena, ocidental sem tutelas; do outro, os que pretendiam institucionalizar a própria revolução. Nestas forças, Sá Carneiro incluía em Portugal o que denominava de poder político militar sediado no Conselho da Revolução. Mas distinguia o poder político militar das Forças Armadas (seguem-se as declarações do defunto Primeiro-Ministro, 48 horas antes de Camarate)». O locutor sentencia: «A doutrina de Sá Carneiro, que por vezes parece ter sido esquecida, regressou com o debate constitucional da revisão constitucional, regressou e parece continuar doutrina, dentro do PSD.»

O senhor Nuno Rocha tem razão, quando pressupõe que a democracia, por via da AD, vive em sobressalto constante. Afinal, quem urde golpes, quem fabrica os encáusticos, onde está a isenção, o rigor e a objectividade da RDP? Porque, das duas três: ou a vítima de Camarate se sentou à mesa da revisão constitucional e triunfa ou foi de facto derrotado em 7 de Dezembro e o documento Melo Egídio é uma burla do tamanho do senhor Marcelo Rebelo de Sousa; ou então o regime militariza-se, ou então bipolariza-se a revolução, antes, durante e após a revisão constitucional. A AD do descalabro financeiro, que se desculpabiliza pela boca do senhor Nuno Rocha, Vera Lagoa e todos os esbirros que fazem de locutores às 13 horas de todos os dias de finados, flutua com o eng.º Gonçalves Viana, mas faz mal as suas romagens aos cemitérios. É que nenhum político digno deste nome evoca os mortos que não se podem defender ainda por cima quando são mortos que levaram para o cemitério uma derrota política total.

Este foi o golpe de dia de Todos os Santos na RDP. Tivemos, é certo, o golpe do Diabo e o golpe do Tempo. A AD cobre-se de flores nas campas dos seus mortos-vivos. Um derradeiro gesto de ódio a que ela não ousa regatear-se. Nós respondemos: povo prevenido vale democracia. E a democracia previne-se fazendo desandar os mortos para o seu derradeiro refúgio – a campa. Aqui eles não flutuam.

comunicação social

Para 400 mil emigrantes

Rádio Portuguesa Parisiense no ar em Dezembro

A Rádio Portuguesa Parisiense (RPP) deverá começar a emitir, a partir de Dezembro, programas na nossa língua destinados aos 400 mil emigrantes residentes em Paris e arredores.

Esta emissora privada portuguesa, cujos objectivos são designadamente informar e cultivar os emigrantes, bem como desenvolver as relações entre Portugal e a comunidade portuguesa de França, terá, no decorrer do período experimental, uma programação de seis horas diárias.

Aos sábados e domingos, a RPP emitirá durante dez horas diárias, proporcionando aos seus ouvintes, para além do relato de futebol em directo, um serviço noticioso alargardo, música popular portuguesa e vários concursos sobre cultura.

Numa segunda fase, a emissora portuguesa pretende emitir durante 18 horas por dia.

«Diário do Minho»

«O «Diário do Minho», propriedade da arquidiocese de Braga, esteve em greve durante dois dias (quinta e sexta), exigindo os trabalhadores a aplicação da contratação colectiva para o sector.

Os trabalhadores reclamam a aplicação integral do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV), designadamente o horário de 36 horas semanais em todos os sectores e o pagamento de mais 25% nos turnos da noite.

Reivindicam também a aplicação da tabela salarial a que se dizem com direito, mas a administração alega que o jornal «não tem uma tiragem média mensal superior a 30 mil exemplares, pelo que não se justifica a aplicação da tabela respectiva».

Roby Amorim – homenagem na ANOP

Os jornalistas da ANOP homenagearam o seu camarada de trabalho Roby Amorim pela passagem do seu trigésimo terceiro aniversário de actividade profissional.

Roby Amorim nasceu em Braga em 1927 e iniciou a sua actividade profissional como jornalista no «Correio do Minho», em 1948. Trabalhou, em seguida, no «Diário Ilustrado», e, posteriormente, em jornais de Angola, onde permaneceu dois anos, até ser expulso pela PIDE/DGS daquela ex-colónia.

Adiado julgamento de "O Diário"

Spínola não foi explicar o que era uma "horda medieval" — e irá?

Foi adiado para o próximo dia 22 o julgamento do director de «o diário». Na sessão marcada para ontem, faltaram duas testemunhas de acusações: o general Spínola e o brigadeiro Carlos Azeredo.

Trata-se do julgamento das dívidas de Sá Carneiro? Não: neste momento Miguel Urbano Rodrigues está no banco dos reús do 4º Juízo Criminal da Boa Hora, por ter escrito que **o Governo actuava como uma horda medieval**, a propósito da onda de violências cometidas em Maio de 80 contra os trabalhadores da Reforma Agrária. E foi pela expressão **horda medieval** que o Governo Sá Carneiro resolveu processar, na altura, Miguel Urbano.

Ao que constava, na assistência, o general Spínola (um homem de Cavalaria) não parece muito disposto a ir a tribunal explicar o que é uma **horda medieval**, figurando no entanto como testemunha no processo das dívidas de Sá Carneiro.

Face à ausência das duas testemunhas, o juiz dr. Saraiva Coelho (demasiado nervoso, bastante arrogante) decidiu o adiamento do julgamento. O advogado de defesa, Luso Soares, protestou, baseando-se no princípio da continuidade da audiência e pelo facto de os trabalhadores alentejanos - testemunhas de defesa – estarem a deslocar-se repetidas vezes a Lisboa, sem serem ouvidos. E quando Luso Soares se preparava para declarar a futura junção de numerosos documentos e pareceres (entre os quais o do escritor Alexandre Cabral, do musícólogo João de Freitas Branco, do almirante Rosa Coutinho, do historiador Borges Coelho, etc., etc.), o juiz Saraiva Coelho advertiu que não sabia se iria admitir tal junção, numa atitude de duvidosa (para não dizer imprópria) legitimidade processual.

O Governo **actuava como uma horda mediaval**: esta a razão porque Miguel Urbano está no banco dos reús. Na altura, em Maio de 1980, quando a GNR procedeu a acções de violência desnecessária no Alentejo, estava a actuar como? Uma coisa parece não se poder dizer: **que actuava como uma horda medieval...**

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA A 10 KV — LOURES/BUCELAS
— SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE NOVEMBRO DE 1981

O engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO
EDITAL

ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE JUROS DE MORA

ALFREDO RODRIGUES MATOS, VEREADOR EM EXERCÍCIO DO CARGO DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO:

Faz público que por despacho de 29 de Outubro de 1981, foi alargado o prazo, havendo cumprimento de débito espontâneo de não existir mora, até ao dia 31 de Dezembro de 1981, de todos os processos de execução fiscal pendentes por débitos à Câmara Municipal e aos Serviços Municipalizados.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 2 de Novembro de 1981

O vereador em exercício do cargo de Presidente
Alfredo Rodrigues Matos

EXTERNATO SULENSE

EXAMES AD-HOC

12.º ANO (Via Ensino)

SALAS DE ESTUDO
PARA ALUNOS EXTERNOS
15.30 AS 18 HORAS
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 802244 - 804858

PRECISAM-SE

Engenheiros Agrónomos
Engenheiros Técnicos Agrários
Agentes Técnicos Agrícolas

Com conhecimentos das culturas de algodão e tabaco para trabalhar em ÁFRICA por um período de 2 anos.

Resposta a: TRADINGAL
R. Portugal Durão, 7-1.º F
1600 LISBOA

Expressamente confidencial

● *Informações de origem autorizada sobre as estruturas clandestinas da CNARPE chegaram aos meios governamentais. Não se confirma, ao que nos foi confidenciado, que tenham sido organizados estágios de preparação militar na serra da Estrela, nem que o engenheiro José Rabaça tenha integrado a direcção clandestina da organização eanista.*

● *O secretário de Estado Nandim de Carvalho foi o convidado de honra do Primeiro Congresso Luso-Espanhol de Fabricantes de Calçado de Qualidade. No Congresso foi decidido solicitar aos Governos de Madrid, de Lisboa e de Andorra, a proibição do uso de alpergatas, sapatos e sapatilhas com sola de corda e sandálias.*

● *As medidas contra o «terrorismo de pé descalço» estão a ser estudadas pelo Ministério da Qualidade de Vida.*

● *O Primeiro-Ministro parece não ter apreciado a declaração do dr. Menéres Pimentel, ministro da Justiça, a propósito do «Documento Melo Egídio». Com efeito, quando os outros governantes estavam inquietos e preocupados, o ministro Menéres Pimentel declarou ao «Correio da Manhã»: «Confesso que continuarei a dormir tranquilo e profundamente. O documento passou para os arquivos. Respeitemos esse descanso».*

Estando outros ministros acometidos de insónias, o dr. Balsemão opinou que, com o «golpe militar» em preparação, o dito do dr. Menéres Pimentel representava uma quebra de solidariedade ministerial.

● *Em Madrid não causou surpresa a viagem, secreta e rápida, do eng. Ângelo Correia a Macau. A viagem teria sido feita, segundo fontes madrilenas, a pedido das autoridades governamentais espanholas. O eng. Ângelo Correia, que tinha encontro marcado com o seu homólogo espanhol, foi, a pedido deste, verificar a existência de bases dos terroristas bascos em Macau que, como se sabe, é um território sob administração portuguesa.*

Não foi detectada, todavia, qualquer ligação entre a ETA e o CR, via comandante Almeida Costa.

● *O dr. Mário Soares não teve esta semana, pelo menos até ao momento de fecharmos a nossa edição, qualquer entrevista secreta com o general Melo Egídio.*

● *Desmente-se, também, que o professor doutor Freitas do Amaral tenha solicitado um lugar de consultor do Instituto Damião de Góis. O boato foi posto a correr para alertar o professor doutor Adriano Moreira que está hesitante entre a Presidência da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia da República e uma situação no referido Instituto.*

Sessão dia 20 no Parlamento

As perguntas da oposição conhecem-se aguarda-se a justificação do Governo

Apenas dois partidos (CDS e PPM) não fizeram qualquer pergunta ao Governo de Pinto Balsemão, que deverá responder, no Parlamento, no próximo dia 22. Os socialistas foram aqueles que maior número de questões colocaram - 32 - seguidos dos comunistas com 22. Negociatas, compadrios e alguma corrupção são as preocupações subjacentes à maior parte das perguntas.

O PCP interrogou o Governo sobre se foram autorizadas plantações ilegais de vinhedos à «Cockburns», «Seagram» e «Grã-Cruz».

Pergunta ainda quantos agricultores beneficiaram até agora do crédito Par (crédito aos rendeiros para aquisição das terras arrendadas).

Interroga ainda se os navios da empresa «Acesa» descarregam em Portugal, como se o tivessem pescado, peixe comprado em Las Palmas.

Operações «pouco claras» do Banco Português do Atlântico, no Porto, crédito às empresas públicas e empréstimo do Banco Europeu de Investimentos para plantações de eucaliptos são também assuntos focados em perguntas do PCP.

Os comunistas interrogam ainda porque foi suspenso um acordo entre a «Angonave» e a Companhia Nacional de Navegação e por que razão perdeu a CNN todos os contratos de transportes marítimos para Angola e Brasil.

Ser ministro para ir para a ONU

Os socialistas, entre outras coisas, pretendem saber quais «as razões de interesse nacional que terão conduzido a privilegiar a presença de Gonçalves Pereira numa Comissão da ONU, em detrimento do cargo de ministro de Negócios Estrangeiros». Sabe-se, desde há muito, que uma das razões que levou Gonçalves Pereira a aceitar este cargo ministerial foi o conseguir **curriculum** para a disputa de um posto na Comissão de Direito Internacional.

Muita da actuação diplomática de Gonçalves Pereira tem a ver com a próxima eleição, na actual sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. A atribuição a Portugal deste cargo prestigia a diplomacia portuguesa. No entanto, os socialistas têm dúvidas quanto à subordinação ao objectivo dos **melos**.

Para além disto, a publicidade na RTP, o requerimento da Igreja Católica de autorização para emissões televisivas, o «objectivo político» da viagem de Ângelo Correia a Macau e a situação de algumas empresas, fazem parte das preocupações dos socialistas.

"A posição da União Soviética é insustentável"

Leonardo Matias vai falar na ONU sobre o Afeganistão

Leonardo Matias vai falar segunda-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros – disse-o ele próprio à ANOP esta madrugada, à partida para Nova Iorque – condenará «nos termos mais veementes, a manutenção das tropas soviéticas no Afeganistão, apoiando simultaneamente todas as iniciativas que estão a ser desenvolvidas no sentido de encontrar uma solução negociada para o conflito».

No dizer do diplomata português, «a posição soviética, defendendo a invasão ao abrigo de um tratado de cooperação militar, é insustentável. É abusar da inteligência e do bom senso da comunidade internacional pretender que a intervenção foi realizada a pedido de um Governo cujo derrube acabou por constituir o primeiro efeito da acção empreendida».

A situação de dois milhões e meio de refugiados afegãos foi indicada por Leonardo Matias como um aspecto essencial do conflito, que, em seu dizer, não deve ser esquecido.

E Timor-Leste?

Tomar contacto com a evolução dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU é o «objectivo essencial» da presença do secretário de Estado nas Nações Unidas nesta visita considerada pelo próprio como «usual e de rotina».

Comentando a evolução dos trabalhos da AG da ONU, aberta em Setembro, o secretário de Estado afirmou que a questão de Timor constitui o único tema em agenda directamente relacionado com Portugal.

Recorde-se que a AG reafirmou nesta sessão, a condenação da anexação indonésia, embora 23 países tenham entretanto mudado o sentido de voto em relação ao ano passado.

Em termos líquidos, registou-se o mesmo número de votos favoráveis, verificando-se uma redução das abstenções e um aumento de quatro votos na lista dos países contrários à resolução, adoptada por iniciativa de um grupo de países do Terceiro Mundo, no qual estão integradas as antigas colónias portuguesas.

Na interpretação de Leonardo Matias, a votação demonstra que a questão de Timor continua viva no seio das Nações Unidas – «facto em si mesmo positivo, na perspectivas dos esforços feitos pelo Governo para encontrar uma solução negociada que permita a autodeterminação do povo de Timor-Leste».

Fontes diplomáticas portuguesas citadas pela ANOP consideram que o aumento dos votos contrários à resolução da ONU, «é o reflexo do arrastamento da situação e da influência exercida pela Indonésia sobre alguns países de religião islâmica».

SIEMENS

Semana Siemens

de 12 a 18 de Novembro de 1981

Primeira demonstração pública em Portugal das mais recentes novidades da Feira Internacional de Berlim 1981: VIDEO-DISC, VIDEO-RECORDER e RECEPTORES com STEREO

No **Hotel Ritz** em Lisboa (entrada - Av. Joaquim António de Aguiar)

sorteio diário de:
um televisor a cores tipo FC 5782
um aspirador tipo VS 2482
um termoventilador tipo OT 2615

Horário da exposição:
Dias úteis das 18 às 23 horas
Sábado e Domingo das 15 às 23 horas
(entrada livre)

electricidade no lar

A BARCA SEM OS CORVOS

Campolide — NÃO à CEE

Ou há regionalização e poder local, ou não há! Se os Açores podem vir a entrar unilateralmente na CEE mesmo que o resto do país não entre, então também Campolide pode vir a não querer aderir, se o resto da portuga quiser aderir (ou for obrigada a isso...). Nós, aqui, não. Numa frase que é um lema imorredoiro desta tradicional localidade lisboeta, e expresso no seu peculiar modo idiomático: – «Semos poucochinhos, mas semos de Campolide e basta!».

Então como é?

Nós aqui vemos as coisas numa perspectiva histórica alargada (desde que os Mestres vieram para aqui construir o aqueduto das águas livres e moraram todos na Calçada dos Mestres, ficamos muito sensíveis aos grandes feitos das artes e ciências, e olhamos por cima da burra para as transferências de tecnologia com que nos pretendem comprar...)

Nós vemos em grande, em largo. Vistas largas. O fundo das questões. Num folheto que por aqui é bastante lido, de um tal Toynbee, coisa em 12 volumes, chegamos à ideia de que os países ricos do centro da Europa se tem comportado ao longo dos séculos como um «Estado Universal económico» criando os seus próprios «proletariados externos» – o que é, é que «proletariados externos» agora não se diz que é feio, diz-se: «periferias».

Agora eles são o «Centro» e nós as «periferias», e dizendo assim já se pode falar até nos colóquios da Gulbenkian, com fatinho cinzento, cocktails e ida ao telejornal – se lá se dissesse «aquilo» e externos ainda por cima, era coisa de comunas pela certa... Enfim. O Toynbee até, por sinal, de comuna pouco ou nada tem.

Adiante.

Os do «Centro», agora, andam à rasca, perdoe-se-me o plebeísmo. Porque apareceram três «Centros» a mais, à compita: ele é Russos, ele é Americanos, ele é Japoneses, e outros a prepararem-se às escondidas, tudo a ver se caçam as «periferias» dos outros. E sonsos, claro, fazem umas conferências – (a última foi em Cancun...) – para dizer que não, que periferias até é coisa que não interessa a ninguém, e etc. e tal e as periferias a pau com a escrita, que dessas já estão fartas de aparar e sabem do que a casa gasta... Adiante.

O que o «Centro» de que somos a periferia mais próxima quer no fundo, é safar a onça, e evitar que a periferiazinha (não há que enganar: periferia são os escurinhos, magros e cheios de moscas...) entrem em colapso, façam revoluções e parvoíces dessas que acabavam por os pôr em dificuldades, eles tão bem ordenadinhos e tão sossegados.

Então como é?

Dão-nos ajudas para pôr a flutuar as nossas indústrias (que sempre subestimaram e lixaram), a nossa agricultura (que sempre desprezaram e bloquearam), mas por outro lado impõem-nos «prélevements» sobre a actividade económica local, de modo a financiar a Comunidade?

Campolide ficaria assim um «contribuinte líquido», isto é, as nossas mecânicas de Campolide de baixo, o Miranda, e os bate-chapas, e os da Calçada dos Sete Moinhos que fundem latão e bronze, acabariam por financiar o Ruhr e os Midlands; os figos e as couves das hortas do Casal do Sola e da Vila Ferro (a que poderíamos chamar «Hortas comunitárias» para dar um gosto ao Gonçalo Ribeiro Telles, coitado, que bem precisa, ultimamente...), esses figos e couves, dizia, batidos infamemente pela pressão da Europa Verde; o vinho (feito a martelo nas traseiras de umas tascas que eu não posso dizer, e com produtos vindos de Essen e água da EPAL, porque vinhas, em Campolide já não há, só há prédios) batido pela concorrência de horroroso vinho espanhol ou italiano, Chianti em Campolide, já se chegou a isso?; a alfaitaria tradicional da R. General Taborda ou da Marquês de Fronteira, oprimida por uns gregos quaisquer, ou obrigada a subsidiar os snobs de Savile Row?

Campolide «contribuinte líquido»? «Contribuinte líquido» Campolide onde ter número de contribuinte só de má vontade e até é mal visto?! Nem por sombras!

Em Campolide, CEE, ora toma!

Aqui não.

J.P. Martins Barata

ensino

Ano lectivo abriu na Escola de Arquitectura

O presidente do Conselho Directivo do Departamento de Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa, Pereira Brandão, considerou ontem a acção daquela escola como uma espécie de contrapoder cultural.

«Com a sua acção de intervenção na cidade de Lisboa, a escola cria uma espécie de contracultura, na medida em que põe em causa a cultura arquitectónica existente», disse à ANOP Pereira Brandão.

«É essa vitalidade reformadora que faz da instituição universitária uma instituição insatisfeita e crítica do mundo circundante», acrescentou.

A inovação pedagógica, a prestação de serviços à comunidade e a dinamização cultural são alguns dos principais objectivos apontados pelo departamento de Arquitectura da ESBAL, para o próximo ano lectivo.

Nesta perspectiva, segundo Pereira Brandão, a escola vai continuar a executar projectos integrados em necessidades reais da comunidade e convidar e abrir convénios de trabalho e estágios em obras, em escritórios ou em estaleiros.

No anterior ano lectivo a escola executou projectos para a comunidade, nomeadamente, o aumento da praça de touros de Santarém, a renovação do palácio de Landal, a recuperação urbana de Mértola e do centro da cidade de Braga.

«As verbas obtidas com estes trabalhos têm permitido a aquisição de novos equipamentos, o que seria impensável apenas através da dotação orçamental do Estado», explicou Pereira Brandão.

No campo da acção pedagógica o curso de arquitectura foi estruturado de forma a que o primeiro ano tenha uma finalidade pedagógica, os segundo e terceiro uma finalidade pré-especializante e os quarto e quinto anos um objectivo profissionalizante, tendo, contudo, o quinto ano uma acção vocacionada.

No que respeita à metodologia do ensino de arquitectura, a tónica assenta na interdisciplinaridade que se articulaà volta de um tema, ou «projecto», devendo cada disciplina planear a sua integração neles.

Ainda no domínio da acção pedagógica, os responsáveis pelo departamento de arquitectura da ESBAL dão particular importância à avaliação contínua de conhecimentos «que como tal nada tem com classificação».

Avaliar é encaminhar, é descobrir a vocação, sentir e controlar as limitações, fazer surgir a alegria do acto crítico, do acto criador, disse Pereira Brandão.

«Testes, trabalhos, conversas, diálogos, tudo tem de ser equacionado e integrado num processo em que a acção subjectiva e amorfa da conversa do diálogo ao teste ao trabalho prático e teórico não se resuma a uma classificação», acrescentou.

VENHA E OUÇA O EVANGELISTA

Luís Reis

UMA MENSAGEM
DE ESPERANÇA E LIVRAMENTO
PARA TODAS AS PESSOAS...
EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA!
ORA PELOS ENFERMOS

MOSCAVIDE

PAVILHÃO DO ATLÉTICO

14 de Novembro às 21.00 horas
15 de Novembro às 17.00 horas

ENTRADA LIVRE

II CONGRESSO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

A Associação Industrial Portuguesa saúda a organização e os participantes no Congresso e aproveita a ocasião para recordar que o calendário de manifestações, para 1982, do seu Departamento de Feiras e Exposições (FIL) inclui, entre outros certames:

SIMAC — 1.º Salão Internacional dos Materiais e Maquinaria para a Construção Civil e Obras Públicas
14 — 20 Junho 1982

SIROR — 2.º Salão Internacional das Rochas Ornamentais
14 — 20 Junho 1982

Endereçamos um convite, desde já, a todos os elentos das áreas profissionais abrangidas, para uma visita àqueles Salões.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
— FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — Telef. 639044/8

Após três dias de congresso

Arquitectos discutem habitação

Cerca de 750 arquitectos entram hoje na fase final do seu segundo Congresso que desde quinta-feira decorre em Lisboa. Esta realização da Associação dos Arquitectos Portugueses terminará amanhã com um plenário de encerramento seguido de um almoço de convívio.

Os temas esta manhã oferecidos ao debate são os que mais directamente se ligam aos interesses da população em geral: por um lado, a habitação e equipamento: por outro, a formação e responsabilização dos arquitectos que têm um papel fundamental na resolução qualitativa e quantitativa daqueles problemas.

O dia de ontem inclui a discussão de problemas relacionados com a acção do Estado no ordenamento do território e com o património. Uma visita à ESBAL, onde se encontravam expostos trabalhos dos alunos, foi o coroar da participação destes na organização do Congresso.

Uma exposição de Cassiano Branco que se encontra patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes trouxe à memória dos arquitectos os problemas com que se defrontou um arquitecto durante os 40 anos do fascismo.

A obra de Cassiano Branco, para além da polémica que geralmente suscita, reflecte de algum modo o drama de um arquitecto com preocupações formais contraditórias com os princípios ideológicos que caracterizavam o salazarismo.

Tratava-se, aqui, de uma política oficial que se virava «ao provincianismo ideológico», como nos dizia um dos congressistas. A sua imagem de marca era a de «uma casinha a cada português».

Hoje, os problemas assumem dimensões dramáticas de todos conhecidas. Trata-se para os organizadores do Congresso de «uma envolvente quotidiana de toda a população.

Além disso, a habitação é a componente «que maior volume global de construção exige, mais ampla solicitação de quem projecta, a mais participantes na feitura do corpo da cidade, a de maior presença nas alterações que a paisagem rural vai sofrendo».

O resultado dos debates que os arquitectos portugueses estão desenvolvendo deverá ser condensado em conclusões a enviar às estruturas governamentais relacionadas com os diversos problemas.

Mas das diversas comunicações há sempre aspectos particulares que cumpre realçar. Veja-se um «retrato» da habitação entre nós: 600 mil famílias têm carências graves; os fogos existentes estão frequentemente degradados; até 1990 é preciso construir um milhão e 200 mil fogos; faltam equipamentos complentares da habitação e este está a grande distância dos centros de trabalho; crescem as dificuldades de transporte, etc.

Os arquitectos, a par de tudo isto, sentem-se marginalizados. A sua participação na tentativa de resolver estes problemas é mínima. Pretendem chamar a atenção para a necessidade de passarem a intervir muito mais. O Governo, os governos, terão uma palavra importante a dizer: as leis necessárias e indispensáveis. E também a vontade política.

cidade

Câmara espera por uma tragédia para tomar medidas?

Escadaria de acesso ao Bairro das Furnas é um perigo

Foi necessário que alguns peões morressem a atravessar a Rua das Furnas, junto à escadaria de acesso à Rua Raul Carapinha, a Sete Rios, para a Câmara Municipal de Lisboa se decidir a instalar os semáforos existentes no local.

Será também preciso esperar pela ocorrência de algum acidente mortal nas referidas escadas, para os serviços competentes se decidirem a arranjá-las?

A pergunta tem toda a oportunidade, pois ainda não passaram muitos dias que um casal de pessoas idosas foi vítima do mau estado dos degraus, que as nossas fotos ilustram.

«Há mais de cinco anos que pedimos o arranjo das escadas», revelaram ao nosso jornal Manuel dos Santos e António Joaquim Antunes, jardineiros da CML. Até à data, não foram ouvidos, apesar de terem, por mais de uma vez, informado o fiscal da câmara dos perigos que os transeuntes correm.

Segundo fomos informados, já ali se registaram numerosos acidentes, sobretudo, a noite, devido ao facto da escadaria estar mal iluminada, o que ainda vem tornar mais perigosa a sua utitização.

Podemos confirmar que os degraus, com o passar dos anos, descaíram, enquanto os muros laterais de suporte cederam, agravando mais o precário equilíbrio do acesso.

A escadaria é utilizada pelas crianças, quando saem da escola. Repare-se nas falhas dos degraus e, à esquerda na «foto», os buracos causados pelos ratos

Entretanto, os numerosos ratos existentes na área têm vindo a escavar «galerias» subterrâneas, minando o piso em diversos pontos.

Apesar de se tratar de uma rua sem saída, o local é muito frequentado. Centenas de moradores do Bairro das Furnas, localizado por detrás da Rua Raul Carapinha, fazem aquele percurso.

Por outro lado, centenas de crianças que frequentam a escola primária situada ao fundo da rua, servem-se também da escada duas vezes por dia, em dois turnos.

Finalmente, na mesma artéria encontra-se instalado o salão das Furnas, onde se realizam frequentemente sessões culturais e bailes e uma biblioteca municipal.

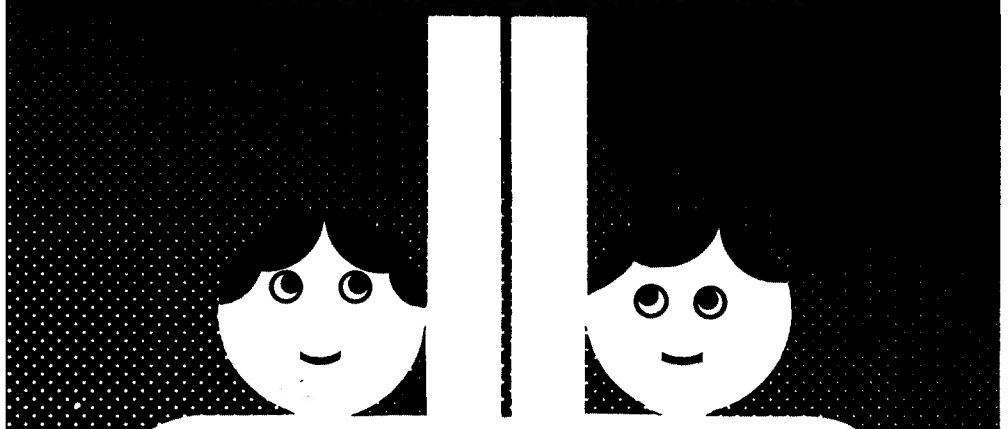
Neste último caso, o acesso é feito por um passeio, que apresenta de um dos lados um desnível de mais de dois metros de altura, sem qualquer protecção. Para remediar o problema, existe apenas um varandim de poucos metros de comprimento, resguardando uma porção ínfima da zona perigosa.

Milhares de pessoas utilizam o acesso e a área referidas.

Esta circunstância não seria, por si só, razão suficiente para levar a câmara a fazer as obras indispensáveis?

I CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

21/22 NOV. PAVILHÃO DA TAPADINHA·LISBOA



PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NO MOVIMENTO SINDICAL

O movimento sindical regista já uma presença bastante significativa de jovens em todos os níveis da sua estrutura. Esta presença precisa de continuidade e incentivo para a certeza duma correcta renovação dos quadros e garantia da manutenção do espírito de massas e de classe que nortelam o movimento sindical.

A I Conferência Sindical da Juventude Trabalhadora, abordará o tema «Participação da Juventude no Movimento Sindical» por forma a dinamizar a sua presença e contribuir para o reforço da acção sindical.

A criação de Comissões de Jovens nas empresas, sindicatos, federações e uniões sindicais, bem como a reactivação das comissões já existentes, são fundamentais para o prosseguimento da luta da juventude em torno dos seus problemas específicos.

O sector dos jovens da CGTP-IN, deverá ser apoiado depois da Conferência, por uma Comissão Nacional de Jovens, composta pelos responsáveis do trabalho da juventude a nível distrital e de alguns sectores considerados prioritários. Esta Comissão e o sector dos jovens da CGTP-IN deverão dar especial atenção ao desenvolvimento da organização da juventude no movimento sindical e à formulação e estudo das suas principais reivindicações e solicitações.

JOVEM VEM À CONFERÊNCIA DA JUVENTUDE!
TODOS JUNTOS E ORGANIZADOS SEREMOS CAPAZES DE ENFRENTAR O PRESENTE E PREPARAR UM FUTURO MELHOR!

COM A CGTP-IN A JUVENTUDE CONSTRÓI O FUTURO

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 558934/5 — 558630
1198 LISBOA CODEX
(FILIADO NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL)

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
CONVOCATÓRIA

Convoco ao abrigo do art.º 2.º alínea c) e art.º 5.º alínea b) do Regulamento da Assembleia de Delegados, uma Assembleia de Delegados para os seguintes dias, horas e locais:

DIA	HORA	LOCAL	ZONAS
18 NOV.	14.30	Delegação Sindicato R: Prof. Narciso Costa — Lote 25-19-1.º. Esq.º Capuchos — Leiria	Para os Delegados do Distrito de Leiria
19 NOV.	14.30	Sindicato Rodoviários Av. Visconde Valmor, 34 — 1.º Lisboa	Para os Delegados do Distrito de Lisboa e Santarém

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1.º Análise das deliberações saídas da reunião do Secretariado Nacional da CGTP-IN do dia 4/11/81
a) Legislação Laboral
— Lei dos Despedimentos
— Lei dos Contratos a Prazo
b) Revisão Constitucional

2.º — Contratação Colectiva
a) CCTV — Química
b) Outros Contratos

Lisboa, 11 de Novembro de 1981
O Presidente da Mesa da Assembleia de Delegados
(ilegível)

de ontem para hoje

Corrigir os solos para produzir mais

O secretário de Estado da Produção Agrícola (Carvalho Cardoso) apresentou ontem em Braga um programa destinado ao fomento da produção agrícola no domínio das calagens, fertilização e forragens. A dinamizar pelo IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura) e com o apoio do MAP, o programa visa «o acréscimo das produções agrícolas através do aumento da produtividade dos solos. Esse aumento de produtividade dos solos obtém-se pela utilização de técnicas e práticas melhoradas adaptadas às condições tecnológicas», disse Carvalho Cardoso. «Com este acréscimo – acrescentou – atingir-se-á uma melhoria das condições económicas e do nível dos agricultores aderentes ao programa e também do défice da balança de pagamentos como consequência da redução das importações, nomeadamente no que respeita a cereais, leite e carne.» «Com a correcção dos solos ácidos poder-se-á duplicar ou triplicar a actual produção de cereais, e o milho regional poderá atingir nos solos do Norte 6 mil quilos por hectare», realçou aquele membro do Governo.

Núncio Apostólico elogia transmontanos

O Núncio Apostólico em Portugal, monsenhor Sante Portalupi, elogiou ontem em Bragança a acção desenvolvida pelas autoridades da região «por promoverem em paz e harmonia a zona mais afastada e esquecida do País». O representante do Papa João Paulo II em Portugal iniciou ontem uma visita oficial de três dias à diocese-distrito de Bragança. À chegada, o Núncio Apostólico foi recebido pelo secretário de Estado da Família, em nome do Primeiro-Ministro, e ainda pelo bispo da Diocese, governador civil e presidentes de Câmaras do distrito. No primeiro dia de visita ao distrito, o representante do Papa presidiu à inauguração de uma exposição de arte sacra no Museu do Abade de Braçal, em Bragança.

Guarda: presidente de novo contestado

O vereador Luís Gonzaga Ribeiro (PSD) demitiu-se ontem por discordar da gestão do presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto. Luís Ribeiro disse à ANOP que, para além de não estar de acordo com certos actos do presidente da Câmara, a sua demissão também tinha a ver com a sua vida profissional. Entretanto, fontes locais asseguraram à ANOP que, até segunda-feira se dará nova demissão por parte de um vereador afecto à AD. Por sua vez, os vereadores do PS, Cameira Segura e Recto Ferreira, que tinham requerido suspensão do mandato, pediram para adiar este facto até ao dia 28, data em que tencionam falar na Assembleia Municipal.

Cinco detidos na Grão Vasco (Ajuda)

A Polícia Municipal de Lisboa deteve cinco indivíduos, entre os quais uma senhora, alegando ter sido ofendida pelo quarteto quando procurava «impor» a venda ambulante na Avenida Grão Vasco, à Ajuda. Argumenta a PM (que destacou para ali duas brigadas) terem os seus elementos sido injuriados.

Vilarinho de S. Romão: obras de água vão bem

As obras da rede de distribuição domiciliária de água à freguesia de Vilarinho de S. Romão, em Sabrosa (Vila Real), estão a decorrer em ritmo satisfatório, depois de protesto da população – indicaram fontes locais. Os habitantes de Vilarinho de S. Romão manifestaram-se junto dos Paços do Concelho de Sabrosa, na passada segunda-feira, onde os aguardava uma força da GNR com bastões e viseiras – que não chegou a actuar. Os manifestantes foram recebidos pelo presidente do Município, a quem transmitiram o seu protesto por a sede da sua freguesia não dispor de rede de distribuição domiciliária de água. O presidente prometeu-lhes que as obras para a montagem da rede se iniciaram no dia seguinte – o que de facto aconteceu.

Madeira insiste com transporte aéreo não regular

O secretário Regional dos Transportes, disse no Funchal, que a Madeira espera a todo o momento que o Governo da República aprove o diploma regulamentar sobre a indústria de transportes aéreo não regular. Miguel de Sousa falava na posse do novo director do Comércio da Madeira, João Santos. Justificando que o diploma, já mereceu parecer do Executivo Regional e que possibilitará a criação duma empresa aérea regional, o titular da pasta do Comércio e Transportes afirmou que é flagrante a degradação do serviço que a TAP realiza para a região. Miguel de Sousa acrescentou: «Não permitiremos que seja a TAP a prejudicar aquilo porque tanto lutamos, ou seja: para que o arquipélago da Madeira seja um convidativo destino turístico.»

Armas de fogo: PSP dos Açores instrui três processos

A Polícia açoriana anunciou a instrução, em Outubro, de três processos respeitantes à posse ilegal de armas de fogo, e um pelo exercício da prostituição. A PSP deteve um menor implicado no tráfico de droga. Enviou, no mesmo mês, a tribunal 204 inquéritos preliminares respeitantes a criminalidade e 75 sobre acidentes de viação. O mesmo informador do Comando Regional da PSP adiantou que foram também recebidas 92 queixas respeitantes a furto, roubo e arrombamento, sete de burla e uma de assalto a pessoas. No que respeita a deliquência juvenil foram detidos oito menores implicados em furtos, roubos ou arrombamentos.

Na Horta Seca com «haxixe»

O cidadão espanhol que a PSP de Lisboa interceptou na Rua da Horta Seca com duas gramas de «haxixe» e que, no interior do seu carro, guardava uma outra droga denominada «alcalóides de ópio», passou a noite nos calabouços. O capturado defendeu que qualquer dos produtos fora comprado em Espanha. As autoridades apreenderam-lhe também a viatura, que foi enviada à PJ com o detido.

Casas vazias há dois anos no Vale da Amoreira

GNR expulsa ocupantes fartos de esperar

● *Crianças intimidadas a "despejarem" a casa dos pais*

GNR's e PSP's em peso na Baixa da Banheira

«E agora, para onde é que eu vou com os meus sete filhos?»

Esta pergunta angustiada de uma mulher era formulada à nossa reportagem pelas centenas de ocupantes das casas do Fundo de Fomento da Habitação situadas no Vale da Amoreira, no concelho da Moita, e que a GNR começou a desalojar, sem aviso, ao começo da manhã de ontem.

O movimento de acupação de 520 dos 546 fogos, concluídos há perto de dois anos e desde essa altura vagos, começara há quinze dias. Até ontem, não se registara qualquer incidente com as forças policiais, que se mantinham na área sem intervirem.

As casas começaram a ser sistematicamente desocupadas por dois funcionários daquele organismo, segundo fomos informados no local, no que eram apoiados por guardas.

Nos casos em que ninguém atendia, pelo facto dos locatários se encontrarem ausentes ou no trabalho, as protas eram arrombadas à picareta.

Noutros casos, em que as únicas pessoas presentes no momento da intervenção, eram crianças, as forças policiais intimidavam-nas a colocar os bens na rua, sem mais contemplações.

Entretanto, os haveres iam-se acumulando nos passeios, perante o desespero dos seus proprietários, que na maioria tinham abandonado as barracas onde viviam e se encontram presentemente em situação crítica, sem lugar para onde ir.

É este o drama de numerosas famílias com que contactámos.

Um caso há que merece relevo: trata-se de uma mulher negra, a quem o marido faleceu recentemente, e que apenas dispõe do salário de um dos seus dez filhos para sobreviver, sendo os outros menores. Também esta mulher nos interpelava, em busca de uma solução para o seu caso, pois a barraca que ocupava já foi entretanto destruída.

O presidente da câmara da Moita declara-se alheio ao processo de desocupação violenta, de que não tem qualquer responsabilidade, e contra o qual se pronunciou em termos vigorosos.

Por outro lado, numa audiência concedida no dia 11 pelo engenheiro Lousa Viana, chefe de gabinete do secretário de Estado da Habitação, a dois habitantes da zona, envolvidos no processo de ocupações, fora prometido «que não se pretendiam soluções violentas, mas sim as obtidas através do diálogo e da negociação». Dois dias depois, a resposta às ocupações era dada pela GNR, nas circunstâncias que vimos relatando.

De registar ainda o comportamento de alguns elementos da GNR, que dificultaram ao máximo a cobertura dos acontecimentos.

O nosso repórter fotográfico foi impedido de desempenhar as suas funções, apesar de ter exibido o respectivo título profissional, enquanto a reportagem do «DL» era «convidada» a abandonar os locais onde se concentravam os desocupados e respectivos haveres.

Haveres na rua. E agora, para onde ir?

Famílias retiram-se

Cerca de 300 dos 500 ocupantes das casas do Fundo de Fomento de Habitação em Vale da Amoreira deixaram o local até ao fim da tarde de ontem – segundo informou a Secretaria de Estado da Habitação.

Os outros cerca de 200 mantinham-se ao princípio da noite no local, após abandonarem as casas no seguimento de uma operação da GNR.

As autoridades procuram dar assistência às pessoas que se encontram no local, nomeadamente fornecendo transportes e tendas, acrescentou o informador.

ENGENHEIRO

JOÃO MANUEL PALMEIRIM RAMOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu relator do Conselho Fiscal, Eng. PALMEIRIM RAMOS, e participa que no próximo dia 16, pelas 19.30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja de São Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA MARTINS – TELFS. 557528 - 553352 - 533808

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM

UM AJUDANTE DE ELECTRICISTA DE AUTOMÓVEIS

Estão abertas pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso, inscrições para admissão do lugar em epígrafe para o Departamento Oficinal a que corresponde o vencimento de acordo com a legislação em vigor.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 4 de Novembro de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Alfredo Rodrigues de Matos

Ministro da Indústria insiste em Londres contra as limitações aos têxteis na CEE

O ministro da Indústria terá reiterado ontem em Londres, junto do ministro britânico do Comércio, a total recusa de Portugal em aceitar as limitações às exportações de têxteis para a CEE, quer antes, quer depois da adesão à comunidade, segundo entrevista dada por Baião Horta à ANOP na capital britânica.

O ministro disse ser sua intenção desdramatizar a questão dos têxteis, mas frisou que não considera, de modo algum, que as exportações portuguesas estejam «na origem da grave crise que atravessa a indústria têxtil britânica».

Baião Horta, que está em Inglaterra para uma visita oficial de três dias, teve ontem conversações com o ministro do Comércio, John Biffen e com os dirigentes da Confederação das Indústrias Britânicas. Visitou, também, a sede do Lloyd Bank, a Companhia Nacional do Carvão e a Companhia Britânica de Telecomunicações.

Nas conversações que teve com o ministro do Comércio britânico, Baião Horta discutiu o melhor modo de Portugal «desenvolver uma política industrial e energética numa perspectiva da CEE», assim como teve a oportunidade de explorar a ideia da possibilidade de empreendimentos conjuntos entre Portugal e a Inglaterra, assim como a diversificação, por parte de Portugal, de outros produtos de exportação.

Entre estes contar-se-iam equipamentos ligeiros, matérias-primas, como cobre, zinco, tungsténio e materiais de transporte e máquinas eléctricas.

●

TRINTA EMPRESÁRIOS PORTUGUESES produtores de bens de consumo encontram-se nos Emirados Árabes Unidos para realizarem a primeira mostra de produtos portugueses.

A mostra foi organizada em colaboração com a Câmara do Comércio e Indústria do Dubai e visa apresentar uma vasta gama de produtos, como calçado, cosméticos, sumos de fruta e brinquedos.

Durante uma conferência de Imprensa, na quinta-feira, o presidente da Câmara do Comércio e Indústria do Dubai, disse que nos Emirados Árabes Unidos aparecem produtos portugueses vendidos com marcas de outros países europeus.

Bashir Byazid afirmou que aquela descoberta tinha tanto de chocante como de encorajante para os empresários portugueses, pois significa que os produtos portugueses têm uma boa qualidade e são muito procuados, levando outros países a «convertê-los» em marcas próprias.

●

«PORTUGAL E O MERCADO COMUM, que futuro para a região do Porto» é o tema de uma série de sessões-debate organizada no Porto pelo Partido Comunista Português e que pretende avaliar a situação actual do processo de adesão à CEE e os reflexos que resultariam da integração no Mercado Comum na crise económica geral do País e no Norte em especial.

A primeira sessão efectuou-se, ontem, na Cooperativa Árvore, estando a segunda marcada para o dia 20 e a terceira para o dia 27 para tratarem os temas específicos das indústrias metalúrgicas e de material eléctrico e electrónico, respectivamente.

BANCOS JAPONESES deverão financiar crescentemente a economia portuguesa segundo informou Maria do Céu Basto, do Instituto de Investimento Estrangeiro, que integra a delegação portuguesa em visita ao Japão para acelerar as relações económicas entre os dois países.

A visita ao Japão termina hoje, continuando depois em Hong-Kong, Macau e Singapura. A missão é chefiada por Alfredo Vaz Pinto, presidente do IIE

Céu Bastos declarou à ANOP que se tem registado um «extraordinário acolhimento da comunidade financeira japonesa não só da Banca Comercial como da Banca Especializada».

«A confiança hoje demonstrada pelos meios financeiros japoneses na situação sociopolítica portuguesa, depois da última missão realizada em 1979, objectivar-se-á num futuro muito próximo pelo crescente envolvimento dos bancos japoneses no financiamento da economia portuguesa» – afirmou.

Esta técnica Jo IIE citou os sectores do material eléctrico e electrónico, os componentes para a indústria automóvel e bens de equipamentos, os quais, em sua opinião, reúnem condições favoráveis à cooperação com a indústria japonesa.

Durante as conversações havidas foram especialmente referidas as possibilidades de promoção do turismo português esperando-se que já durante 1982 o aumento do número de entradas de turistas japoneses em Portugal possa vir a ser uma realidade.

●

EQUIPAMENTOS SOVIÉTICOS DE NAVEGAÇÃO estão em exposição em Lisboa abrangendo, nomeadamente, sondas acústicas, bússolas giratórias, radiogoniómetros, odómetros, bússolas magnéticas, sextantes, cronómetros e relógios.

A exposição foi organizada pela Sudoimport e inaugurou-se anteontem. As relações da Sudoimport com Portugal tiveram o seu começo em inícios de 1975, tendo desde então os estaleiros Lisnave e Setenave reparado navios soviéticos com um peso bruto total de 315 930 toneladas, reparações essas orçadas em cinco milhões de dólares.

Em 1978/79, os estaleiros de Viana do Castelo construíram para a empresa quatro embarcações de 3135 toneladas cada, do tipo rio-mar, estando neste momento a construir mais outras três do mesmo tipo.

Segundo declarou o adido comercial soviético às dificuldades no incremento das relações comerciais entre os dois países, no domínio naval, prendem-se com os preços bastante elevados oferecidos pelos portugueses em comparação com os estaleiros de outros países.

Garantiu João Salgueiro

Crédito à habitação não será restringido pela elevação das taxas de juro

No encerramento do Encontro sobre Crédito à Habitação e Construção, o ministro das Finanças defendeu a atribuição preferencial de crédito ao investimento.

O crédito em Portugal deve ser restringido através de outras formas que não a elevação das taxas de juro, devido aos encargos que tal medida acarreta para a economia – disse ontem em Cascais o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

Salgueiro, que usava da palavra na sessão de encerramento do Primeiro Encontro sobre Crédito à Habitação e Construção patrocinado pelo Crédito Predial Português, Caixa Geral de Depósitos e Montepio Geral, acrescentou que em Portugal têm-se hábitos europeus de consumo que não são correspondidos pela estrutura da produção.

«Há pois que restringir o aumento dos pedidos de crédito e arrefecer a taxa de crescimento da economia embora de forma não excessivamente brusca» – disse.

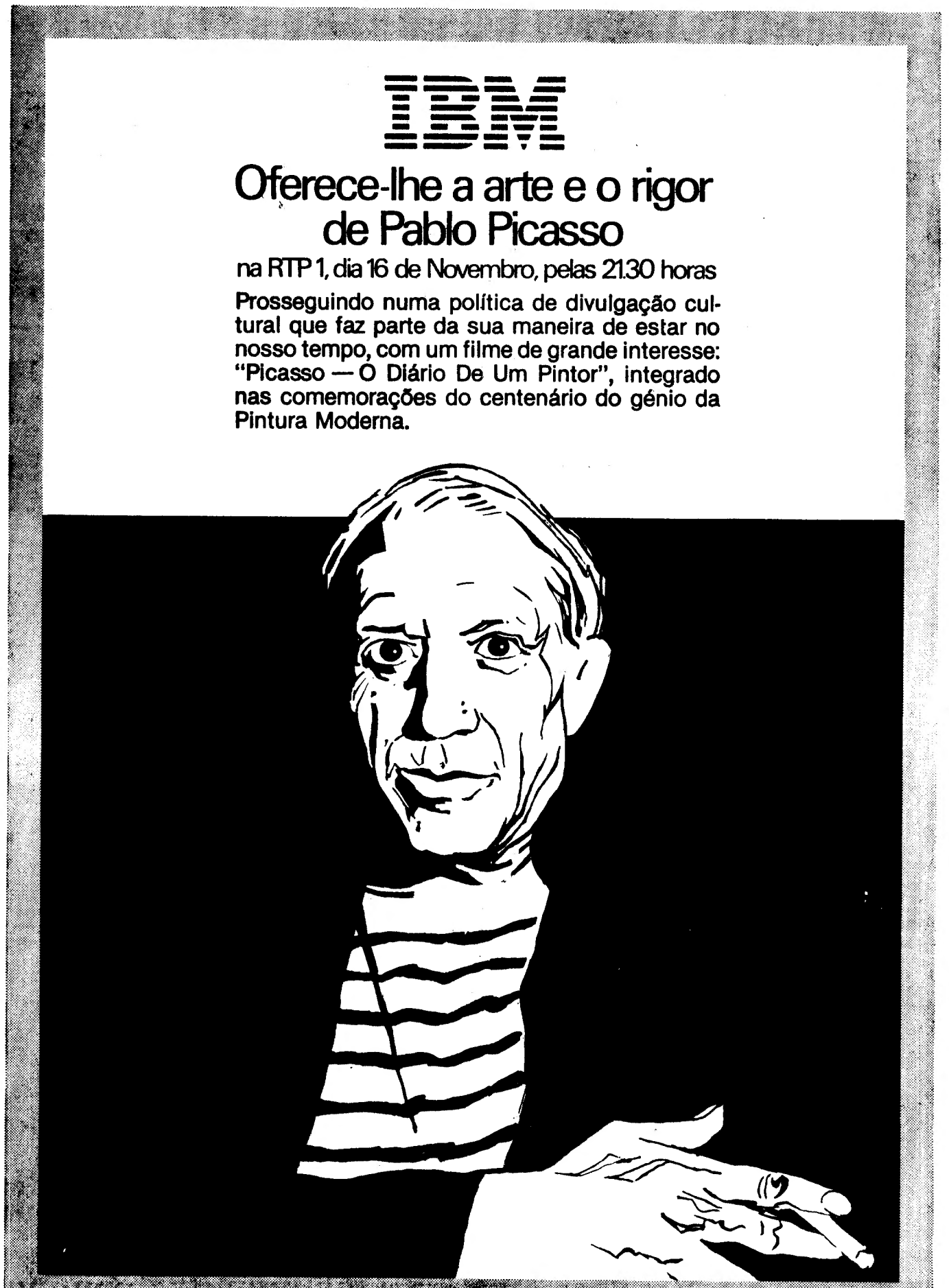
Além disso – continuou o ministro – há que procurar atribuir crédito preferencialmente ao investimento e tentar conter ao máximo a procura creditícia para despesas correntes.

O ministro referiu-se também às antigas rendas de casa, questão levantada por muitos dos participantes no Encontro, mas reconheceu que se as rendas fossem actualizadas muitos agregados familiares não poderiam suportar esses agravamentos.

Realçou depois a necessidade de se incentivar a poupança privada, canalizá-la para o crédito destinado à construção e aquisição de habitação própria e reorientar a construção com o consequente crédito para habitações do tipo social deixando de ser concedidos empréstimos para construções de casas de luxo e outras de menor importância social.

Antes do ministro encerrar a sessão, falou o presidente da Comissão Administrativa do Crédito Predial Português, Palmeiro Ribeiro, que realçou a actividade da construção civil como importante para o país, dado contribuir fortemente para o crescimento do produto interno bruto (PIB), ter um efeito multiplicador nas indústrias a montante e a juzante do sector, ser gerador de emprego, e consumir quase que exclusivamente produtos nacionais.

Salientou, po outro lado, a urgência da futura criação de um «Plano Nacional de Habitação», com objectivos e políticas a alcançar bem definidos.



EXTERNATO
JOÃO PEQUENO
INFANTIL — PRIMÁRIO
ÚLTIMAS
INSCRIÇÕES
ABERTO TODO O ANO
Horário 8-19.30 h
R. da Estrela, 21
Telef. 664455 — 1200
Lisboa

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 15 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em média tensão nos concelhos abaixo indicados:

CONCELHOS DE:
Albufeira, Loulé, Faro, S. Brás, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Alcoutim e Castro Marim, das 06.30 às 10.30 horas.

Loulé, 06 de Novembro de 1981
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

MUNICÍPIO DE LOURES

A Câmara Municipal de Loures irá promover um encontro de todas as estruturas representativas das populações, dos trabalhadores e das empresas ligadas aos problemas da construção e promoção da habitação por deliberação da Assembleia Municipal que considerou:

— que as carências habitacionais do nosso Concelho impõem a realização de programas de construção de habitação social destinados às vastas camadas da população mais desfavorecidas e que esses empreendimentos necessitam de financiamentos que eram concedidos pelo FFH:

— que grande número de habitantes do Concelho recorre às linhas de Crédito abertas pela CGS, Montepio Geral e Crédito Predial Português para adquirir casas próprias aos promotores privados que constroem quer com recursos próprios, quer através da concretização de contratos de desenvolvimento;

— que a possibilidade de recuperação dos bairros clandestinos com o consequente recurso à autoconstrução está dependente, em grande parte, que as linhas de crédito para financiamento de habitações se mantenham acessíveis;

— que o Governo AD já decretou a extinção do FFH, único organismo público promotor de habitação social e impôs restrições às instituições de Crédito vocacionadas para o investimento na habitação, na concessão de empréstimos para aquisição de casa própria;

— que a não aplicação da Lei das Finanças Locais retira às autarquias qualquer possibilidade de contribuir para a resolução dos problemas mais graves de carências habitacionais que afectam centenas de milhares de habitantes;

— que a extinção do FFH e as restrições ao Crédito para o financiamento da habitação afectam as populações de mais fracos recursos, as camadas médias da população que se vêem a braços com cada vez maiores dificuldades para resolverem os seus problemas habitacionais e vão criar grandes dificuldades ao sector da produção de habitação, nomeadamente às cooperativas de construção, às empresas privadas de construção e aos construtores civis da zona de Lisboa, com reflexos a curto ou a médio prazo na estabilidade dos empregos do sector;

— A gravidade dos problemas que se estão a gerar e a responsabilidade que as autarquias do distrito de Lisboa têm na defesa dos interesses gerais da população e, particularmente, das vastas camadas afectadas pelas medidas governamentais atrás enunciadas e largamente divulgadas pela imprensa;

E VOTOU QUE:

A Assembleia Municipal de Loures, reunida no dia 3 de Novembro de 1981, propõe a realização, no Concelho de Loures, de um encontro distrital das estruturas ligadas aos problemas da habitação e que tenha por objectivo discutir e tomar posição sobre as consequências, para as autarquias e para a população do distrito de Lisboa, da política de habitação que o governo AD pretende impor ao País. Dada a urgência de uma tomada de posição face à gravidade da situação, propõe-se que a Câmara promova este **encontro distrital no dia 5 de Dezembro** próximo, abrindo-o à participação não só a todas as assembleias municipais e de freguesia, a todas as câmaras e juntas de freguesia do distrito de Lisboa, bem como às comissões e associações de moradores, às cooperativas de promoção e construção e habitação, aos representantes dos pequenos e médios construtores e industriais, aos técnicos dos serviços municipais de habitação e de outros serviços ligados ao sector e a todas as estruturas que estejam ligadas aos problemas da habitação com sede ou delegações no distrito de Lisboa.

A Câmara Municipal de Loures esclarece que o encontro, ao estar aberto a todas as estruturas ligadas aos problemas de habitação, prevê a participação das comissões de trabalhadores, delegações sindicais, sindicatos, comissões de trabalhadores das empresas e das cooperativas do sector de construção civil e das instituições de crédito especializado no investimento na habitação e, ainda, às instituições e estruturas de defesa dos interesses dos inquilinos.

Loures, 12 de Novembro de 1981

O Vereador do Pelouro da Habitação
António Carvalho

entrevista

Promovida pela CGTP-IN

Conferência Sindical Nacional vai discutir problemas da juventude trabalhadora

A juventude trabalhadora, que representa um estrato significativo da população laboriosa do País, é uma das camadas mais atingidas pela crise do sistema capitalista.

Para além dos problemas político-sociais que daí advêm para os trabalhadores e o povo em geral, a juventude debate-se com questões específicas: dificuldade de emprego (sobretudo, primeiro emprego), ausência de uma política de formação profissional, impossibilidade de ocupação de tempos livres e a não ligação entre o conteúdo do ensino escolar e as actividades produtivas e sociais.

Estes e outros temas serão motivo de debate na I Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora (promovida pela CGTP-IN) a realizar em Lisboa, nos próximos dias 21 e 22.

A propósito deste acontecimento ouvimos Carlos Carvalho (do Secretariado Nacional da CGTP) e Fernanda Gomes (da Comissão Promotora da Conferência) que destacaram ainda a mobilização e organização da juventude no Movimento Sindical como tarefa central da conferência.

A conferência não é um ponto de partida para a análise dos problemas da juventude, visto que a CGTP tem, desde 1974, um departamento voltado para o acompanhamento destas questões concretas, declara Carlos Carvalho.

No entanto, existe a consciência de que o Movimento Sindical não tem tido a capacidade de resposta às principais reivindicações das camadas jovens. **A organização específica para a juventude tem que ser equivalente à importância e à participação da juventude no Movimento Sindical. Por isso é urgente a criação de uma grande frente da juventude integrada no Movimento Sindical Unitário,** adianta aquele dirigente sindical.

A conferência não surge do nada. Efectivamente, vários encontros regionais e sectoriais, nomeadamente em Setúbal e no Porto e ainda o Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes, aprovaram medidas no sentido de sensibilizar e mobilizar os jovens em torno dos seus próprios problemas. Por outro lado e no âmbito preparatório da conferência, têm sido realizados plenários, reuniões e encontros de onde têm sido recolhidos dados e opiniões e se tem feito o levantamento de todas as questões que mais preocupam a juventude. Assim, a conferência aparece como uma **tentativa de sistematização a nível nacional de um conjunto de reivindicações que têm sido formuladas a nível regional.**

Desemprego é problema número um

No final de 1980, a população activa civil à procura do primeiro emprego era de 177 mil pessoas, das quais 153 mil tinham menos de 25 anos. Na mesma data, a taxa oficial de desemprego rondava os 7,9%, enquanto a relativa àquele grupo etário era de 12,1%. No grupo dos jovens, pode ainda constatar-se serem as raparigas as mais afectadas pelo desemprego cifrando-se em 107 mil o número das que procuram o primeiro emprego. Estes dados dão bem a importância do problema, razão pela qual **é problema número um a ser tratado pela conferência.** Que soluções? **Só uma política de desenvolvimento económico que, respeitando o projecto constitucional, crie postos de trabalho (apenas possível através do aumento da taxa de crescimento e da utilização dos recursos nacionais) poderá resolver a enorme crise de desemprego.**

No entanto, serão pedidas algumas medidas imediatas. **Na carta reivindicativa dos jovens trabalhadores portugueses, a apresentar na conferência, é defendida a extensão do subsídio de desemprego aos jovens inscritos no Serviço Nacional de Emprego há mais de um ano e há mais de seis meses para os jovens com encargos familiares.**

Será também proposta a cooperação Estado-autarquias por forma a promover acções que visem «minorar o problema do desemprego e aproveitar o capital humano inactivo».

Os contratos a prazo, utilizados pelo patronato como meio de enfraquecer a organização dos trabalhadores e de recusar direitos e garantias mínimas, atingem mais violentamente os jovens devido ao seu baixo grau de experiência e qualificação profissionais. Também este aspecto preocupa os promotores da Conferência. **É um abuso o que se está a passar. A CGTP tem intensificado o reforço da luta contra a utilização abusiva dos contratos a prazo e reivindica uma nova lei sobre esta matéria. A Conferência procurará mobilizar os jovens para, a curto prazo, se conseguir a anulação deste regime de prestação de trabalho.**

Formação profissional

No final de 1980 existiam 153 mil jovens com menos de 25 anos sem emprego, o que representa 45 por cento do total de desempregados. De 1980 a 1984 a população activa deve crescer pelo menos mais 200 mil, dos quais a maioria são jovens. Ora no ano de 1980/81, o número de jovens que frequentam cursos da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) não chega a atingir os 100, enquanto que o número de jovens abrangidos por cursos ministrados por empresas nacionalizadas, em colaboração com o MEU foi de cerca de 140 (com uma taxa de reprovação de 50 por cento). Como explicar tão reduzida participação dos jovens no âmbito da formação profissional?

Fernanda Gomes (da Comissão Promotora) e Carlos Carvalho (do Secretariado Nacional da CGTP) falam dos problemas da juventude

Apesar da relativa abundância de meios (cursos na dependência do IEFP e do MEU, bolsas de estágio e formação e subsídios de emprego-formação) verifica-se que estes não são articulados com uma política de pleno emprego o que teria de passar pela criação de pelo menos 300 mil postos de trabalho. Por outro lado, as acções de formação profissional têm uma baixa capacidade formativa, face às necessidades, e não é garantido o emprego ao estagiário facto que provoca a sua desmotivação. Por isso, é essencial a garantia de emprego ao aprendiz, o estabelecimento de uma percentagem máxima de aprendizes por forma a impedir a exploração da mão-de-obra jovem e a determinação da duração da aprendizagem. Estas serão, neste domínio, as principais reivindicações da conferência.

A ocupação dos tempos livres, (consignada na Constituição através dos direitos do jovem à educação física e desporto, por exemplo) assume uma importância fundamental no desenvolvimento e formação da juventude. **Nesta como em outras matérias o apoio do Governo é praticamente nulo. Exigir das estruturas oficiais o apoio às actividades juvenis, nomeadamente a criação de novas instalações desportivas, incentiva à criação de casas da juventude e o desenvolvimento do intercâmbio juvenil e cultural com outros países, é tarefa de que não nos poderemos alhear.**

Áurea Sampaio

Têxteis

Anunciados mais quatro dias de greves para a semana

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis manifestou no Porto a sua «intransigente recusa da portaria de extensão ao sector», de que o Governo já publicou os respectivos avisos, tendo já convocado greves para os próximos dias 16, 17, 18 e 19, que abrangem os subsectores dos lanifícios, vestuário e malhas.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação afirmaram que contestariam «os avisos publicados pelo Governo AD para a portaria de extensão» que se «caracterizam por serem mais um acto de corrupção e de total desrespeito pela legalidade existente no País».

A Federação dos Têxteis acusa o Governo de «desenvolver negociações colectivas com um organismo sindical não representativo» e de «violar as Convenções 87 e 89 da OIT sobre direito a negociação colectiva e contratação colectiva».

«A nossa luta vai continuar pela liberdade de contratação colectiva, pela defesa intransigente dos direitos já conquistados e contra a publicação da ilegal e arbitrária portaria de extensão do sector exigida pelo patronato e pelos divisionistas do Sindetex/UGT» afirmaram dirigentes da Federação.

Os trabalhadores do sector têxtil «encontram-se em luta há mais de 5 meses por novos salários e regalias sociais tendo feito cerca de 13 mil horas de greve», acrescentaram.

A Federação dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal representa cerca de 250 mil trabalhadores.

Entretanto, o Secretariado Nacional dos Socioprofissionais do PSD contestou em comunicado a luta dos têxteis, considerando que «o que a CGTP deseja não é dignificar a democracia laboral nem melhorar as condições de vida dos trabalhadores, mas fomentar a agitação social, agravar a situação económica do País e degradar os já difíceis níveis de vida dos trabalhadores...»

Manifestação popular no Porto convocada para 12 de Dezembro

A União dos Sindicatos do Porto anunciou uma manifestação popular para o dia 12 de Dezembro, em defesa da Constituição e dos direitos e interesses dos trabalhadores, contra o **pacote laboral** e o aumento do desemprego, pelo direito à contratação, contra a ameaça nuclear e pela demissão do Governo AD. A decisão foi tomada ontem, no plenário de dirigentes sindicais daquele distrito, realizado no Sindicato dos Ferroviários e durante o qual foram também aprovados os meios de acção e actividade a desenvolver nos sindicatos, a dinamização e interligação das lutas nas maiores empresas; uma campanha de esclarecimento público sobre a revisão constitucional; e a luta contra os efeitos da política da AD no âmbito das autarquias e da segurança social.

Concentrações em Évora

Também a União dos Sindicatos do Distrito de Évora (USDE) anuncia para a mesma data, 12 de Dezembro, duas concentrações/manifestações de protesto contra a política do Governo, a realizar em Évora e em Montemor-o-Novo.

A deliberação foi tomada durante uma reunião conjunta do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e do Secretariado das Unidades Colectivas de Produção do Distrito, na qual foi analisada a situação político-social do País.

Mobilização de massas em Coimbra

Acções de esclarecimento e motivação dos trabalhadores contra o Governo vão ser desencadeadas no distrito de Coimbra pelos sindicatos afectos à CGTP/IN, segundo deliberação do plenário de dirigentes sindicais realizado naquela cidade.

Para o efeito vão efectuar-se plenários de empresas, de delegados sindicais e reuniões distritais de delegados e comissões de trabalhadores.

Os plenários a nível de empresa começam na próxima semana e as acções mobilizadoras dos trabalhadores culminam com uma grande manifestação distrital prevista para 12 de Dezembro indicaram fontes sindicais.

Pretende-se alertar para os perigos da eventual aprovação da Lei dos Despedimentos e dos Contratos a Prazo e da revisão inconstitucional da Constituição - afirmaou o sindicalista Manuel Reis.

Além dos plenários de esclarecimento podem surgir formas de luta tais como paralisações e greves - admitiu o mesmo dirigente sindical.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FESINTES) acusou a administração da empresa Carbonífera do Douro (Minas do Pejão) de substituir ilegalmente os trabalhadores em greve.

Os trabalhadores de escritório da empresa cumpriram ontem o vigésimo sexto dia de greve com a adesão de 96 por cento – disse a FESINTES.

No Douro

Greve da Carbonífera no 26º dia

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FESINTES) acusou a administração da empresa Carbonífera do Douro (Minas do Pejão) de substituir ilegalmente os trabalhadores em greve.

Os trabalhadores de escritório da empresa cumpriram ontem o vigésimo sexto dia de greve com a adesão de 96 por cento – disse a FESINTES.

Através de comunicado a Federação Sindical afirma que «a administração mantém-se silenciosa enquanto firma contratos de prestação de serviços com a GIC (Gestão Industrial e Comercial), com o único objectivo de substituir os grevistas».

PUB.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

Admite para Setúbal
ENGENHEIRO

— Licenciatura em Engenharia Electrotécnica (correntes fortes).
— Experiência profissional em Montagens e Conservação de Instalações AT e MT.

Resposta com «curriculum» pormenorizado para EDP/DODS — Órgão de Apoio de Trabalho.

Rua Dom Francisco Manuel de Melo, 23-A — 2.º 1200 LISBOA.

Até 8 dias após a publicação do anúncio.

EDP-DODS/DSTB
Carlos Riacho
(Sub-director)

R. Portas de Santo Antao
27 2.º – Lisboa Tel 36 55 15

ATENÇÃO MIOPES

A MIOPIA

A hipermetropia e a afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes para óculos. Finas e leves, em cristal anti-reflexo, a partir de 2,25 até 30,00 dioptrias, incluindo quando necessário, até 6,00 dioptrias de astigmatismo.

Para mais informações dirija-se à

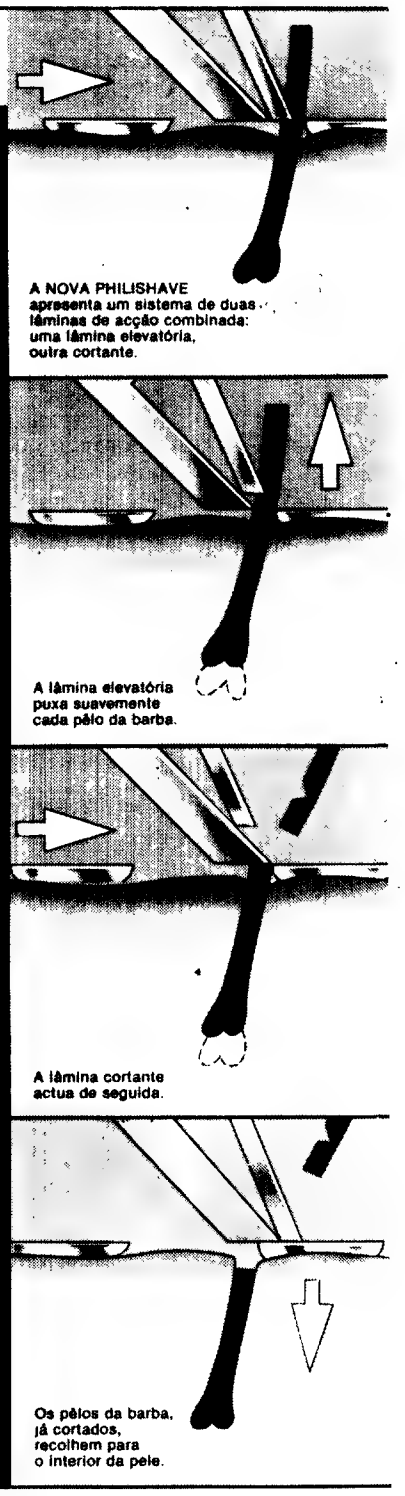
ÓPTICA VISUAL, Lda.

ATENÇÃO:
Entrada pela espingardaria

Mais um êxito tecnológico Philips

Nova Philishave de acção dupla prepara o corte e barbeia mais rente

PHILIPS



A NOVA PHILISHAVE apresenta um sistema de duas lâminas de acção combinada: uma lâmina elevatória, outra cortante.

A lâmina elevatória puxa suavemente cada pêlo da barba.

A lâmina cortante actua de seguida.

Os pêlos da barba, já cortados, recolhem para o interior da pele.

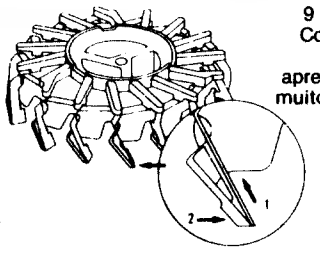
O sistema de acção dupla que a PHILIPS agora apresenta torna antiquados todos os outros processos de barbear.

Uma obra-prima de microtecnologia

Cada elemento de corte da NOVA PHILISHAVE é constituído por duas lâminas: uma elevatória e outra cortante. A acção combinada de ambas permite barbear com micro-precisão. A lâmina elevatória puxa suavemente o pêlo e retém-no. A lâmina cortante actua de imediato e o pêlo, cortado abaixo da superfície da pele, recolhe à posição inicial.

A lâmina elevatória puxa suavemente. A lâmina cortante, barbeia. 2000 vezes por minuto.

Três cabeças flutuantes. Cada uma com 90 ranhuras. Em cada cabeça, 15 lâminas de acção dupla. Actuando 2000 vezes por minuto! Painel de controlo localizado na parte da frente da máquina, incluindo o ajustamento de



9 posições para barbear. Corta patilhas e bigodes. A NOVA PHILISHAVE apresenta linhas modernas muito belas e acabamentos de grande classe em metal e negro.

ESPIRAL 2507

nova por fora novíssima por dentro

Philishave - a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

Suaristas derrotados em toda a linha

Calvo Sotelo assume presidência da UCD

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A batalha acalmou, mas as espadas continuam ao alto. À primeira vista seria esta a conclusão da crise do partido do Governo, após a demissão de Adolfo Suarez do comité executivo, e dos suaristas Rodriguez Sahagum e Calvo Ortega de responsáveis máximos do aparelho ucedista.

O afastamento voluntário de Suarez da direcção do partido, que é o mesmo que dizer o seu afastamento da política activa, poderá provavelmente ser seguido por um abandono na militância no partido centrista que ele próprio fundara. O ex-chefe do Governo, que ontem passou o dia numa clínica madrilena onde o filho estava a ser operado, não desmentiu totalmente essa possibilidade.

A operação de seu filho, que há dias foi vítima de um grave acidente de moto, fez com que Suarez não assistisse à reunião do comité executivo da UCD que ontem terminou com as demissões de Agustin Rodriguez Sahagun, do cargo de presidente do partido e de Rafael Calvo Ortega do posto de secretário-geral. Ambos são pessoas da total confiança de Suarez, e Sohagum é, para mais, seu parente.

Estas demissões, muito desejadas pelo «sector moderado» centrista, possibilitam, segundo todos os observadores, a recondução da UCD a fórmulas mais conservadoras. Isto é, àquilo que já vem sendo conhecido por «grande direita». Uma direita que seria presidida por Calvo Sotelo, o qual no próximo sábado será já presidente da UCD. O actual chefe do executivo converte-se pois na figura chave da situação, apoiado pelos «moderados» ucedistas basicamente (democratas-cristãos, liberais e opus dei) e pelos sectores maioritários da poderosa organização empresarial CEDE que, ao que se diz, prometera somas importantes para financiar a campanha da próximas eleições gerais.

Calvo Sotelo

No entanto, Calvo Sotelo não contará presumivelmente com o a poio de outros sectores do partido, como os suaristas. As bases de Suarez estão aborrecida com os ataque dos moderados ao seu líder, e estão à espera de qualquer decisão deste para sair do partido e entrar para qualquer outra formação política.

Os escassos sociais-democratas que restam na UCD, depois do abandono do partido por Fernando Ordoñez, formaram uma tendência à parte semelhante ao Centro Democrático Social português. Diz-se que apoiam Calvo Sotelo, mas trata-se de quatro ou cinco figuras de escasso prestígio.

Assim vão as coisas no partido que ganhou as eleições de 1977 e 1979, e, muito provavelmente perderá as que terá de convocar para a Primavera de 1982. Para enfrentar as eleições, Calvo Sotelo terá de agrupar as forças da direita «civilizada» num bloco único, sem fissuras, coisa que não é muito fácil.

Quanto à outra direita, a incivilizada, nunca esteve tão activa como nos últimos meses. Difunde boatos, subleva militares, inventa complots, atemoriza os cidadãos e organiza grandes manifestações para comemorar, no próximo dia 20, o sexto aniversário da morte de Franco. A esta extrema-direita, parte dela instalada em alguns quartéis, poderá atribuir-se a recente campanha de intoxicação da população que falava de «soluções políticas duras e não constitucionais» como solução para a grave crise que o país está a viver.

Moçambique

Ataque ao porto da Beira

O Movimento de Resistência Nacional de Moçambique, citado pela agência UPI, afirmou ontem que equipas de sapadores fizeram explodir quinta-feira à noite, todas as bóias de navegação no porto da Beira paralisando totalmente aquele terminal marítimo.

«Em princípio, o porto está completamente encerrado»- -disse Evo Fernandes, porta-voz em Lisboa do movimento. «Encerrar o segundo maior porto de Moçambique e mantê-lo fechado tornou-se um objectivo estratégico para nós»- acrescentou Fernandes.

A agência de informação de Moçambique (AIM) confirmou ao princípio da noite de ontem que oito bóias de sinalização do canal de acesso ao porto da Beira foram destruídas.

A AIM diz que a destruição vai dificultar temporariamente o acesso ao segundo porto de Moçambique, prejudicando as ligações com o Zimbabwe, Malawi, Zâmbia e Zaire, países que utilizam a Beira como via de escoamento para as suas importações e exportações.

A agência diz que operação de recuperação do sistema de balizagem estão já em curso e acrescenta que as características da operação de sabotagem pressupõem a participação de um comando militar altamente treinado.

Numa operação com características semelhantes realizada em 29 de Outubro contra pontes rodoviárias e ferroviárias da província de Sofala, as autoridades moçambicanas haviam assinalado a participação de especialistas sul-africanos.

Entretanto uma fonte autorizada de Maputo indicou ontem à ANOP, que o porto da Beira não paralisará completamente devido aos actos de sabotagem que danificaram as suas bóias de sinalização.

A entrada e saída, de embarcações de todo o tipo no porto da Beira não está condicionada à existência das bóias revelou a fonte, para acrescentar que essas operações são controladas por pilotos do próprio porto.

"Guerra" dos EUA contra Tripoli

Companhias petrolíferas abandonam a Líbia

Depois da paragem de todas as actividades na Líbia da companhia de petróleo americana «Exxon», outra companhia, a «Mobil» anunciou estar a estudar a possibilidade de se retirar daquele país.

«Estamos a rever a situação no seu conjunto», declarou John Flint, porta-voz da Mobil. Este indicou que o pessoal da sua companhia na Líbia é constituído por cerca de 100 pessoas, as quais deverão ser retiradas.

Ao anunciar a sua decisão, na quinta-feira à noite a «Exxon», maior companhia do mundo do ramo do petróleo, não deu qualquer explicação para a sua retirada. Contudo, os observadores notam que esta medida constitui a primeira retirada de interesses americanos da Líbia no contexto da agressão norte-americana contra este país africano.

A Líbia exporta actualmente cerca de 275.000 barris diários para os Estados Unidos, o que representa apenas cinco por cento do total das importações americanas. A eventualidade da retirada de mais três companhias americanas «Occidental Petroleum», «Marathon Oil» e provavelmente a «Mobil», teria graves consequências para os rendimentos provenientes do petróleo da Líbia, sublinham os peritos.

Reunião em Adis Abeba

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, da Líbia e do Iémen do Sul vão reunir-se amanhã em Adis Abeba para estudarem as consequências para os seus países das manobras americanas «Bright Star» que começaram hoje no Egipto, soube-se de fonte oficial na capital etíope.

Os ministros irão debater «o grave perigo» que, segundo eles, essas manobras «agressivas e provocadoras», dirigidas pelo «imperialismo americano» fazem correr às três nações.

Esta reunião, qualificada de urgente, inscreve-se no quadro do tratado tripartido que liga aqueles Estados desde o passado dia 19 de Agosto, acrescentou uma fonte do ministério etíope dos Negócios Estrangeiros.

O chefe de Estado etíope, coronel Mengistu Haile Marian, dirigiu aos seus homólogos líbio e sul-iemenita, coronel Qathafi e Ali Nasser Mohamed, uma mensagem convidando-os a coordenarem as suas posições para responderem à ameaça representada, segundo ele, por essas manobras.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Feleke Gedle Giorgis, convocou o embaixador do Egipto e o encarregado de Negócios do Sudão para que os seus governos respectivos forneçam «explicações» sobre a participação desses dois países nas manobras.

Depois do Egipto estas deverão ter lugar no Omã e depois, na terceira e na quarta fases no Sudão – cujo chefe de Estado partiu hoje para Washington – e na Somália.

A

O mundo recebido pelo senhor Ronald Reagan, no dia 20 de Janeiro, é um «cubo de Rubick extremamente confuso, cheio de desafios inextricavalmente encavalitados uns nos outros» – dizia há tempos a revista «Newsweek», para concluir que, após estes meses de aquisição do cubo, o seu «proprietário» demonstrava clara incapacidade para o manipular. Pela nossa parte, acrescentamos que isso seria o menos, não fora o caso de Reagan dar mostras de uma perigosa tendência: tal como as crianças impacientes também ele, incapaz de descobrir a lógica de Rubick, parece disposto a desmontar o cubo, peça a peça, para sobrepor à força da inteligência a batota da destruição.

As ameaças bem reais, ainda que inacreditáveis, que a actual Administração Reagan faz recair sobre o regime revolucionário cubano relevam tanto da perigosa ignorância da manipulação do «cubo» como da tentação, muito mais perigosa, de o refazer à revelia de Rubick.

Nós pertencemos àquele grupo de incuráveis optimistas que se recusam a acreditar que o bando que actualmente se entredevora na Casa Branca, confundindo frenesi com política externa, se atreva a agredir militarmente Cuba. Mas nesse optimismo estamos sozinhos. Porque o certo é que os países latino-americanos, os Estados socialistas, a opinião pública progressista (e não tão progressista como isso) mundial estão absolutamente convencidos de que Reagan tentará, pelo menos, outra aventura do estilo da da baía em que Kennedy se emporcalhou.

Infelizmente as últimas declarações dos responsáveis pela política externa norte-americana levam a concluir que a ameaça é real e que a mobilização e estado de alerta que se vive em Cuba são uma resposta a um desafio real e não uma reacção de pânico injustificado.

Para além das declarações públicas de personalidades como o secretário de Estado, Alexander Haig, de um dos seus adjuntos, Thomas Enders, da embaixadora na ONU, Jean Kirpatrick, e do «titular do departamento cu-

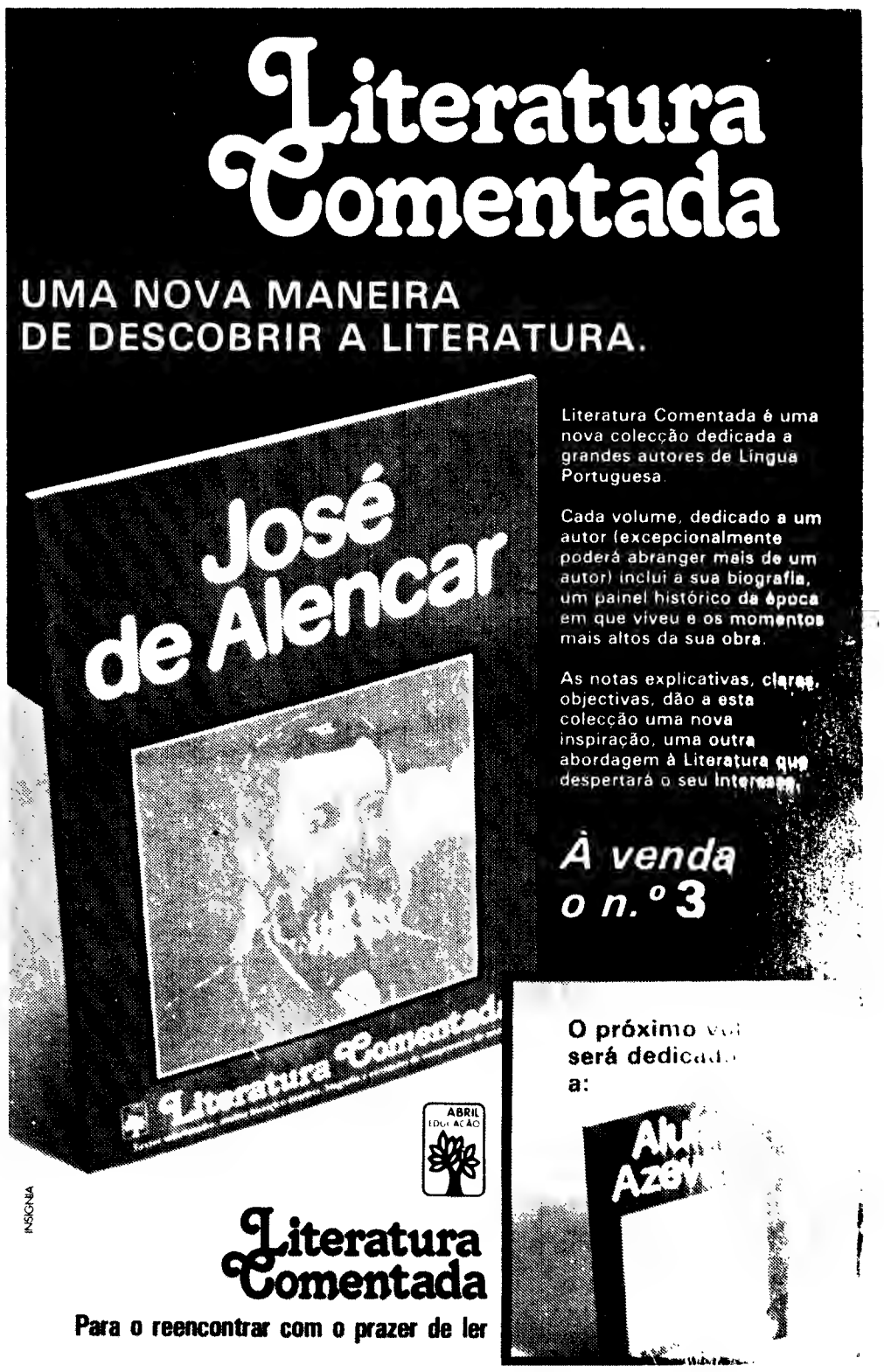
IRA ataca em Londres

O Exército Reublicano Irlandês, IRA, reivindicou a responsabilidade de uma explosão registada pouco antes da meia- -noite de ontem na casa do ministro da Justiça britânica, «sir» Michael Havers.

Um informador da Sctland Yard anunciou que o ministro não se encontrava em casa na altura da explosão, e que a única vítima foi o polícia de guarda que se encontra em estado de choque. A mesma fonte nada adiantou sobre o tipo de explosão.

Entretanto em Londonderry, cinco soldados do exército britânico ficaram ontem à noite feridos após o rebentamento de uma bomba.

Desde há alguns dias que se tem verificado uma intensificação das acções armadas no Ulster e em Inglaterra contra a presença das tropas britânicas na Irlanda do Norte.



a semana

As ameaças contra Cuba

bano», Myles Freschette, existem outros factos inquietantes, o mais grave dos quais foi a recente Conferência dos Exércitos Americanos, que decorreu em Fort MacNair, nos EUA.

Nesta conferência, da qual foi excluída a Nicarágua, tratou-se da elaboração do «consenso estratégico» latino-americano, para, através da criação de uma «força de intervenção» «conter o expansionismo soviético-cubano» na área. A conferência coincidiu mais ou menos com a viagem de Freschette pela região das Caraíbas, viagem essa, que, segundo tudo indica, se destinou a congregar apoios para a política anticubana da Administração Reagan.

Tudo quanto até agora tem caracterizado a política da Administração Reagan em relação à América Latina é uma minuciosa aplicação das teses contidas num documento, elaborado em Maio de 1980 por um denominado «Comité de Santa Fé», um grupo de «estudiosos» de política externa, cuja visão do mundo assenta numa constatação fundamental: a contenção e o desanuviamento passaram à história como duas fases da Terceira Guerra Mundial que entrou agora na etapa derradeira. Para que os EUA vençam esta guerra, cabe-lhes a eles tomar agora a iniciativa do confronto final.

Não se assuste demasiado o leitor: os «intelectuais» de Santa Fé não recomendaram aquilo que seria a conclusão aristotélica de tais permissas, isto é, a invasão da URSS e a destruição do inimigo dentro da sua própria toca. E a razão por que esta lógica se detém ao primeiro milímetro do percurso é simples: até os intelectuais de Santa Fé sabem que o bicho não pode ser arrasado num ataque fulminante. Por isso, o que eles recomendam é a táctica de ataque pelo flanco, neste caso, limitada a uma zona mundial bem definida: a «bacia das Caraíbas».

Nem o documento de Santa Fé nem a Administração Reagan são propriamente inovadores nesta matéria. Na verdade, desde que os EUA perderam o monopólio nuclear que a sua táctica tem sido sempre a renúncia ao ataque no centro e a escolha de diagonais de agressão. À medida que o mundo se foi tornando mais complicadamente rubickiano, e que, por conseguinte, as economias capitalistas se foram tornando mais dependentes de indústrias de armamento para substituirem os mercados coloniais perdidos, mais perigosas se foram tornando as diagonais por onde se move a táctica de Washington. Carter foi, na fase final do seu mandato, um pré-Reagan. Podemos incluir a actual ameaça contra Cuba na mesma táctica que levou à desestabilização do Afeganistão (para que o «urso branco» se afundasse numa espécie de «pântano vietnamita»), aproveitamento do mal polaco (para que o mesmo urso e seus aliados europeus se mantivessem em permanente alerta e suportassem pesadas perdas económicas), à «punição» que a China infligiu ao Vietname, à celebração dos acordos de Camp David, à desestabilização do regime angolano.

Como é evidente, atacar Cuba é, dum certo ponto de vista, um acto coerente. O mais fácil será quebrar os elos mais frágeis. Ora, a América Latina continua a ser a «área reservada» dos EUA. Desestabilizar a revolução cubana, liquidar por arrastamento os regimes da Nicarágua e de Granada, esmagar as insurreições de El Salvador e da Guatemala, fortalecer as ditaduras solidamente pró-americanas corresponderia, sem sombra de dúvida, a começar pelo princípio e a limpar o terreno mais acessível. Além disso, agredir Cuba traria uma grande compensação: apressaria a sonhada retirada das tropas que têm mantido os racistas sul-africanos em (relativo) respeito. É isso mesmo que defendem, sem quaisquer ambiguidades, os autores do documento de Santa Fé, quando dizem: «Os EUA só podem restaurar a sua credibilidade realizando acções imediatas. Os primeiros passos devem ser francamente punitivos». Se as várias acções de pressão e propaganda falharem, então «deve ser lançada uma guerra de libertação contra Castro».

Isto seria, do ponto de vista imperial dos EUA, razoável se o mundo não estivesse cheio daqueles «desafios inextricavelmente encavalitados» de que a «Newsweek» fala. Daí que fosse logicamente de esperar que uma Administração norte-americana minimamente «rubickiana», como era a de Carter, mesmo na sua fase final, não entrasse numa aventura militar contra Cuba.

O perigo da actual Administração reside na incapacidade de Reagan, já amplamente constatada pela Imprensa norte-americana, segundo a qual a visão «dura» e «cândida» do presidente sobre o mundo actual é demasiado simplista e manifestamente inviável.

Ora, para compensar essa incapacidade do presidente, não existe nenhuma equipa coerente nem sequer habilitada. O principal conselheiro de Reagan, Richard Allen, é, segundo um alto funcionário ligado à política externa «incompetente para as tarefas de que o encarregaram», daí que todos esperem a sua demissão dentro de seis meses no máximo. Para agravar a situação, a equipa de que Reagan se rodeou não só se odeia em privado como ainda por cima se contradiz em público. A única personalidade com bastante experiência é Alexander Haig, mas a sua incapacidade diplomática é hoje um facto assente e tem enchido os comentaristas norte-americanos de espanto. Apesar de Haig ter sido considerado até agora um «moderado», é afinal o chefe do Pentágono, Caspar Weinberger, quem demonstra mais consciência dos perigos. E assistimos ao estranho espectáculo de ver um homem como Haig defender uma presença maciça militar dos EUA na América Latina, enquanto os homens do Pentágono se recusam a avalizar tal política, declarando que «a última coisa que o Pentágono deseja é ver-se atolado noutra guerra impossível de ganhar».

Em suma: aos perigos objectivos de uma política que vem sendo conduzida deliberadamente à beira do abismo, somam-se os riscos subjectivos de uma incoerente tentação para o abismo sem política que a detenha. Daí que o inconcebível, o inacreditável, a agressão contra Cuba, seja uma hipótese que devemos encarar como de possível tradução nos factos. Perante aquilo a que estamos a assistir, não há optimismo que resista. Voto vencida.

Alice Nicolau

NOTA: as citações do documento de Santa Fé são tiradas de um resumo a publicar na edição deste mês da revista «Cadernos do Terceiro Mundo».

Congresso do PAIGC

Novo Comité Central terá 60 membros

O Comité Central do PAIGC, eleito no congresso em Bissau na manhã de hoje, vai ter 60 membros, sendo 51 efectivos e 9 suplentes, soube a ANOP.

Do antigo Conselho Superior da Luta do PAIGC binacional, constituído por 86 elementos, deverão transitar para o novo Comité Central 44 elementos, pelo que surgirão, muito provavelmente novos 16 dirigentes, militares e civis.

O Congresso está a proceder desde as 9.15 horas locais à eleição do novo Comité Central, após o que elegerá o novo «Bureau Político» que deverá ter um número próximo dos 10 elementos.

O Congresso elege também o secretário-geral do PAIGC, cargo em que é unanimemente visto nos meios partidários o presidente João Bernardo Vieira.

Também o secretário permanente do Comité Central, para trabalho ideológico e de organização do aparelho do partido, será eleito no Congresso na manhã de hoje, podendo ainda ser designados os membros do Comité Central que presidirão a cada uma das 9 comissões.

Os 301 delegados estão reunidos em sessão permanente desde as 21 horas locais de sexta-feira, tendo chegado só às 8 horas de hoje ao termo do período de crítica e autocrítica dos órgãos de direcção anteriores, dos dirigentes presentes e dos candidatos aos novos cargos.

Um ano depois

O golpe de Estado, que eliminou a característica, única do mundo, da binacionalidade do PAIGC assinala hoje o primeiro aniversário, na Guiné-Bissau.

Ao derrube de Luís Cabral, então presidente, e à substituição de alguns dos principais responsáveis do governo e da direcção partidária, sucede-se agora a afirmação do PAIGC como partido único, só da Guiné-Bissau, e a entrega do comando do país, sob a orientação do partido, a novas pessoas investidas em cargos renovados.

Na nova constituição dos cargos cimeiros do PAIGC, que hoje será decidida, é que depende, de facto, o traçar das coordenadas essenciais a seguir pela Guiné-Bissau na fuga à desastrosa situação socioeconómica e à luta delicada por um desenvolvimento global minimamente aceitável.

A palavra de ordem lançada já diversas vezes pelo presidente

Nino Vieira

Bernardo Vieira é de que seja dita toda a verdade, o que deverá conduzir os participantes do Congresso a examinarem-se também sobre erros cometidos ou sabidos e calados, e perseguirem o objectivo último da construção da Guiné-Bissau.

A coesão das forças armadas é de importância fulcral no futuro em qualquer sentido da Guiné-Bissau, a adesão dos nacionais à «força dirigente da sociedade e do Estado», o PAIGC, a persistência e a convicção das classes laboriosas e a seriedade e competência dos dirigentes são aqui essenciais.

E são estes objectivos que Bernardo Vieira e os seus antigos companheiros da luta armada afirmam como necessários para ultrapassar definitivamente um ano de transformações, de definição gradual, de clarificação política e de um arranque que se deseja frontal.

A provável libertação do antigo presidente Luís Cabral, após o Congresso, e a resolução da situação de detenção de alguns dos antigos dirigentes será mais uma achega neste espírito de ultrapassagem de uma conjuntura de percurso, que o povo da Guiné-Bissau tem todo o interesse em arrumar na história recente para se atirar «com as mãos todas» à construção efectiva de condições de vida locais.

Deixada numa situação catastrófica pela guerra colonial que a levou à independência, vitimada pela extensão incontrolável dos efeitos destruidores da seca, sacrificada a erros evidentes de gestão dos investimentos, exceptuando a pesca, em nada enriquecida ainda pela inexistente exploração dos recursos naturais, a Guiné-Bissau só pode enfrentar o futuro com a ajuda de outras nações e de organismos internacionais.

Actualmente, pelo menos 40 por cento dos géneros alimentares são importados, o arroz consumiddo em 1981 veio todo do exterior, a balança comercial está desequilibrada em 80 por cento, as divisas estrangeiras estão totalmente esgotadas, a dívida externa directa é de 170 milhões de dólares e muitas das empresas e unidades industriais estão paralisadas.

Também no domínio da economia é considerável a importância do corte do projecto da unidade, pois determinadas realizações previstas numa linha de complementaridade económica com Cabo Verde, com execução garantida mediante créditos muito favoráveis, estão agora, tudo indica, irremediavelmente condenadas.

Embora a unidade fosse ainda essencialmente um projecto político e a complementaridade das políticas de desenvolvimento socioeconómico estivesse ainda em boa parte a ser discutida em reuniões intergovernamentais, já decorriam algumas trocas comerciais entre os dois territórios, e um país e outro se começavam a entreajudar.

Agora é diferente, pois até as trocas comerciais estão completamente suspensas e os dois países descobrem o futuro a partir da realidade exclusiva entre fronteiras, contando a Guiné-Bissau com um número muito reduzido de profissionais especializados e de quadros preparados para a luta intensa contra a herança pesada, contra a natureza e a conjuntura espinhosa que marca as relações económicas entre os Estados.

Dois países ficaram profundamente separados e continuarão pelo menos mais algum tempo por razões directamente surgidas do golpe de Estado, consumado há um ano. Novos dirigentes surgiram com a exigência repetida da qualidade, da entrega, da verdade e da concórdia nacional, enquanto realçam também que continuarão a herança de Cabral e que, querendo estar de bem com todo no mundo, têm aliados naturais.

Mas é a partir dos resultados desta «autocrítica» e do diálogo nacional estabelecido, da forma como este país se unir e souber ultrapassar nacionalismos estreitos e a partir do que a vontade e o trabalho deste povo vierem a construir a viabilidade nesta nação de África que a história poderá assinalar o que, a partir de amanhã, poderá ser um novo período, um ano após um golpe de Estado.

Polónia

Novas dificuldades no diálogo entre o Governo e o Solidariedade

As exigências do «Solidariedade» a propósito do seu acesso aos meios de informação oficiais tornam «difícil, ou até mesmo impossível» um acordo sobre o assunto, declarou ontem em Varsóvia, Wladyslaw Loranc, presidente da Rádio Televisão Polaca.

Loranc fez esta declaração perante um grupo de jornalistas estrangeiros, alguns dias antes daabertura das negociações entre o governo e o «Solidariedade» nomeadamente sobre o acesso do sindicato à Rádio e à Televisão. Considerou que a polémica em torno desta questão «se tinha transformado numa querela quanto ao modelo político do Estado».

Recordou a propósito a tese governamental, segundo a qual «a televisão é uma instituição do Estado» e afirmou que não se pode sequer pôr a questão de introduzir nela «um segundo centro de decisão» (por um lado, o governo, e, por outro, o «Solidariedade»).

A posição de Loranc é comparada à de Stefan Olszowski, membro do secretariado político e responsável da Propaganda e dos meios de Informação no Secretariado do Comité Central.

Entretanto, recomeçou normalmente o trabalho na mina «Sosnowiec», vizinha de Katowice, onde 5000 mineiros estavam em greve há 17 dias. Por outro lado, o Supremo Tribunal da Polónia anulou a decisão do Tribunal de Varsóvia de pôr em liberdade provisória três dirigentes da Confederação da Polónia Independente (KPN) cujo julgamento começou no passado dia 15 de Junho na capital.

Belgrado-Tirana

Os dirigentes jugoslavos estão a endurecer o tom em relacão à Albânia, no momento em que a província jugoslava do Kosovo, cuja população é em maioria de origem albanesa, está a conhecer um novo aumento de agitação nacionalista.

Ontem, cinco dias depois do encerramento do oitavo congresso do Partido albanês do Trabalho (comunista), em que Enver Hoxha aprovou as «justas e legítimas» reivindicações dos kosovianos, Azem Vlassi, presidente da Aliança Socialista do Kosovo e considerado como sendo o novo «homem forte» daquela província, respondeu-lhe com um violento ataque verbal.

Denunciando a «propaganda histérica levada a cabo por Tirana e que incita o povo albanês a uma guerra fratricida», Vlassi afirmou: «Hoxha julga-se demasiado grande para um país tão pequeno».

Alfredo - Biquette
Cabeleireiro·Coiffeur·Hair Stylist
Membro da Haute Coiffeure Française
Boutique-Perfumaria
XXV ANOS
AO SERVIÇO DA BELEZA
CHIADO LISBOA

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES
- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

Esperanto
A Língua Internacional

Novos cursos elementares a partir de 16 de Novembro.
Inscrições ao sábado das 15 às 18.
ASSOCIAÇÃO PROTUGUESA DE ESPERANTO,
RUA JOÃO COUTO 6, R/C, A
Lisboa. Tel: 741359

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal – EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/67 473, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Barbacena, concelho de Elvas, da linha aérea a 6kv com 1330 metros, do poste n.º 96 da linha Santa Eulália-Barbacena-Vila Fernando ao Posto de Transformação de Monte do Reguengo-Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Novembro de 1981

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
António Martins de Carvalho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal — 1.ª Secção — Proc. 2540/81 —, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando VALDEMAR DE ALMEIDA LAURENTINO e mulher MARIA TERESA MENESCAL MORAIS E MELO LAURENTINO, ausentes em parte incerta, com ultima residência conhecida na Rua de Santo António, n.º 4, Amadora, para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes move o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP por dívida da quantia de Esc. 58.114$00, proveniente de livranças e juros, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se acha patente nesta Secretaria para lhes ser entregue. A falta de contestação importa em condenação no pedido.

Lisboa, 3 Novembro 1981

O JUIZ DE DIREITO,
(ass. ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(ass. ilegível)

D. L. — 14/11/81

2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução Sumária n.º 88 que o Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. move contra LUÍS M. MAYNE, com última residência conhecida na Av.ª Almirante Reis, 219-3.º, Esq.º, em Lisboa, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o referido executado para, no prazo de 5 dias, findos os éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 105 198$00 acrescida de juros vincendos até efectivo reembolso, ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora, sob pena de tal direito se considerar devolvido ao exequente.

Lisboa, 10 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão Adjunto
(Mário Matias Monteiro)

«D.L.» — 14/11/81
2.ª Publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2215, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, de uma linha aérea a 15 KV com 82 m, do poste n.º 5 da linha para o P.T. n.º 1 da Bertos Internacional, Lda., ao PT da MAGRATEX — Mármores e Granitos para Exportação, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,
EM 3 DE NOVEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

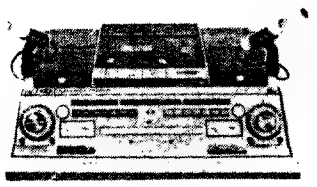
POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS ESTUDOS EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:

Qualitone
Maico
Phonak
Amplisilence
Teledyne Avionics
Phonic Far
Hansaton

Informações e Pedidos a:

CASA SONOTONE
Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

LANÇAMENTO PROMOÇÃO

MORÆS

editores

MORÆS
espionagem-acção · espionagem-acção
O BURACO DA AGULHA
KEN FOLLETT

O BURACO DA AGULHA

Adquira o livro
Nós oferecemos-lhe
a imagem...

Compre o livro na Livraria Moraes Editores (no Largo do Picadeiro, 11, junto ao Chiado, entre os Teatros S. Luís e S. Carlos) ou na POSE (no átrio do CINEMA SÃO JORGE) e receberá GRATUITAMENTE UM BILHETE para assistir ao filme «O BURACO DA AGULHA» no

TAMBÉM EM EXIBIÇÃO NO

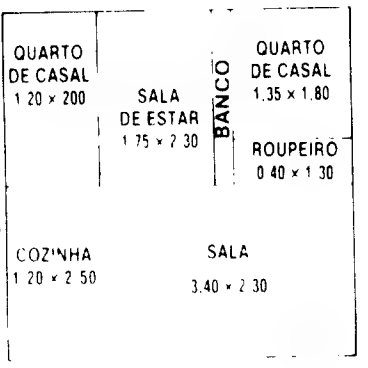
7ª arte cinema — CENTRO COMERCIAL VEL PSOTIS — AV. DA REPÚBLICA JUNTO À ESTAÇÃO DE ENTRE CAMPOS

SÃO JORGE 1

CARAVANA PLIANT gaia

FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

ISTO EM 15'' ONDE QUISER



GRANDE CAMPANHA
COMPRE AGORA
VISITE-NOS:
ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

MENSALMENTE 1.800$00

exclusivo

A SITUAÇÃO NO LÍBANO 5

Entrevista com Walid Jumblatt

"A presença síria é indispensável no Líbano"

■ **Alberto B. Mariantoni**

WALID Joumblatt, de 32 anos, chefe único e incontestado dos drusos, uma das mais antigas comunidades libanesas, presidente do Movimento Nacional Libanês (aliança de 16 partidos e organizações de esquerda) e presidente do P. S. P. (Partido Socialisa Progressista), é o homem de toda a camada popular e progressista do país. Lançado contra vontade, no contexto geral da política libanesa, soube adquirir, em pouco tempo, uma experiência e um faro político inegáveis e transformar o aparelho do P. S. P. numa das principais forças políticas e militares do país. No plano político, em todo o caso, o desaparecimento do pai, Kamal Joumblatt, que na opinião de alguns terá privado prematuramente o M. N. L. de um teórico, de um estratego e de um catalisador, parece não o afectar muito. Muito pelo contrário: apesar dessa pesada ausência e apesar da sua natureza, reservada e tímida, ele soube responder ao desafio que as circunstâncias dramáticas da guerra lhe impuseram e assumir um comportamento político extremamente subtil e corajoso, quer adoptando uma posição realista mas não resignada no labirinto inextricável dos diferentes regimes árabes, quer mostrando-se protector dos cristãos de Beirute-Oeste e das regiões de predominância muçulmana, quer conciliando no seu meio natural, e ideologia progressista que professa com o feudalismo tradicional de que é herdeiro.

P. – Sr. Joumblatt, apesar das diligências feitas em Beiteddine (7 e 8 de Maio) e em Jeddah (23 e 24 de Maio), pelo comité quadripartido (Líbano, Arábia Saudita, Síria e Koweit, sob a presidência da Liga Árabe) para encontrar uma solução árabe do conflito libanês, parece que (e são disso testemunho as recentes ondas de violência) as dificuldades de ordem política são cada vez maiores . . . Que nos diz sobre isso?

R. – Graças à intervenção árabe que acaba de citar, pudemos efectuar conferências com todas as outras partes do conflito, e, dum ponto de vista estritamente militar, estabelecer um cessar-fogo que, apesar de certas «arestas», parece ser respeitado em toda a linha. Naturalmente que esse «cessar-fogo» não poderá ser, indefinidamente, a verdadeira solução da crise . . . Apesar de todos os nossos esforços, de facto, continua muito precário e muito frágil, se não se der início ao famoso processo de entendimento político que já propusemos várias vezes. Quanto ao plano de resolução do conflito pela comissão quadripartida, sou pessoalmente bastante pessimista, mesmo céptico, pelo simples facto de eu pensar que a situação no Líbano não é tão fácil como pode parecer . . . Não penso que se possa encontrar a . . . solução miraculosa! De facto, muitos elementos, muitos factores podem intervir para sabotar tudo . . . Em primeiro lugar, o factor de contingência que se liga à vizinhança de Israel: país que, infelizmente, tem sempre uma palavra a dizer ao Líbano. A solução da crise passa depois por um certo número de factores estrangeiros (boa vontade das grandes potências) e depende, finalmente, duma certa vontade do povo libanês, dos dirigentes libaneses e sobretudo dos Kataëb, aos quais pedimos para denunciar de uma maneira ou doutra, a colaboação com Israel . . . como solução prévia para qualquer futura solução política do conflito.

P. – Deu a entender que para o seu país não há solução miraculosa . . . que tudo continua nebuloso e incerto como no passado . . . que os problemas que provocaram este drama continuam em suspenso . . . Como sair então deste atoleiro?

R. – A única solução possível e necessária para sair do impasse é, como já várias vezes o disse, proceder, ainda que por etapas, a um processo de entendimento político entre todas as partes. Desse entendimento sairia um novo compromisso como o de 1943. Um compromisso histórico que daria um novo regime político muito mais moderno e avançado que o regime actual: ou seja, necessariamente muito menos confessional que o de hoje. Mas se são as armas que vão falar . . . então será a destruição completa e definitiva do Líbano. Daí a necessidade de uma solução política . . . mas ela não depende só dos libaneses... É um círculo vicioso . . . Anda-se à volta . . . mas enquanto se espera, é o Líbano que se enterra . . . que se afunda lentamente . . . e que gira como um barco no meio da tempestade.

P. – Gira ou faz-se em pedaços?

R. – Na opinião de alguns observadores, de facto, o despedaçamento do Líbano daria uma pátria de reserva aos palestinos; a parte ao sul do rio Litani aos israelitas; um ghetto maronita no «pequeno-Líbano» aos falangistas; e Bekaa, Akka e Trípoli à Síria . . . Não creio nessa hipótese. É muito difícil dividir o Líbano . . . é demasiado pequeno . . . tem apenas 10 000 km2 e há muita gente nesta terra. É uma eventualidade pouco provável. Em minha opinião, deverá haver: ou um Líbano independente, ou um Líbano israelita ou um Líbano desconhecido!

R. – E o problema da presença armada palestina no vosso território?

r. 6 Penso que é preciso reconsiderar esse problema. A presença armada palestina é um facto, o direito palestino à defesa é um facto, mas daí a dizer que o Líbano deve ser o único país a suportar o conflito israelo-palestino . . . bom, isso é para discutir. O Líbano é um país pequeníssimo e sozinho não pode suportar o peso da máquina militar israelita. É preciso que todos os países árabes compreendam isso. Para enfrentar os israelitas é necessário estabelecer uma coordenação entre o Líbano, a Síria, a Jordânia e o Iraque: quer dizer, entre todos os países dessa famosa frente que resta.

P. – Aceita então a tese Kataëb sobre essa questão?

R. – Não é a mesma coisa. Os Kataëb rejeitam toda a presença palestina, militar e civil. Nós, pelo contrário, apoiamo-la. Somos obrigados, somos mais que obrigados . . . estamos comprometidos com a causa palestina, enquanto causa justa, mas o problema da presença palestina no nosso território, é outra questão . . . É uma questão para voltar a ser discutida com todas as partes e uma questão a regulamentar muito seriamente.

P. – E tudo o que diz respeito à presença armada síria, que representa, de resto, o segundo ponto de fricção com os Kataëb, como vê esse problema?

R. – A presença deles no Líbano é indispensável. De momento, não podemos privar-nos dela. Em primeiro lugar porque no plano estritamente legal, essas tropas são mandatadas pelos países árabes, e sob as ordens do presidente Sarkis, até que as circunstâncias permitam a formação dum exército libanês decorrente do famoso novo acordo político; e, em segundo lugar, porque, no plano prático, uma eventual retirada síria só poderá conduzir, se não houver acordo, automaticamente, de novo à guerra civil.

P. – E no entanto, segundo Raymond Eddé, chefe de fila dos cristãos moderados, no exílio voluntário em Paris, a única solução susceptível de pôr termo à crise libanesa, seria a constituição duma força internacional, árabe-europeia, que substituisse as FAD que ocupam o Norte e o Leste do Líbano e as tropas israelitas que se encontram no sul do paí. Que diz a isso?

R. – Penso que, de momento, não podemos nem devemos pôr no mesmo plano as tropas sírias e as tropas israelitas. Não podemos pô-las no mesmo plano pelo simples facto que entre o Líbano e a Síria há uma aliança de facto. A Síria para nós representa o último bastião de resistência à agressão israelita. Quer dizer, a Síria é o país árabe amigo ou seja, não são os árabes que constituem o nosso inimigo. É antes Israel que, até agora, tem sido e continua a ser o nosso inimigo número um! O inimigo do mundo árabe.

P. – A 6 de Junho de 1976, na sequência da entrada das tropas sírias no Líbano, V. não era da mesma opinião . . .

R. – Não podíamos estar em contradição connosco próprios . . . Nessa altura, o meu pai dissera aos sírios: «Deixem-nos continuar . . . na montanha e . . . nós resolveremos o problema libanês! . . .». Eles não nos deram ouvidos. Foi em 1976 . . . Depois, a partir de 1978, os sírios adoptaram a mesma atitude que nós . . . mas com três anos de atraso! Quem tinha razão?

P. – No plano político interno, o programa actual do M. N. L. prevê a manutenção da unidade libanesa, o reequilíbrio intercomunitário do sistema político (executivo e legislativo), a manutenção do exército, e o carácter árabe do Líbano . . . Mas onde ficaram, por exemplo, a adopção de uma nova lei eleitoral (sistema proporcional) . . . a reestruturação da administração e o desenvolvimento dos direitos democráticos, que existiam no seu programa anterior?

R. – Nós mantemos sempre esses princípios mas como quer que se fale deles? O programa comum elaborado pelo meu pai em 1967 continua a ser o programa de base do nosso movimento e o principal pilar da nossa acção política futura. De momento, dados os acontecimentos militares, temos outras coisas a fazer . . . estamos em guerra!

P. – Mas porque é que, em todo o caso, continua a opor-se à modernização e à laicização do sistema político?

R. – Não nos opomos categoricamente a essas reformas . . . mas, que quer? não tem havido até agora meio de falar disso. Uns e outros continuamos simplesmente a bater-nos fortemente. Essa é a realidade «política» libanesa. Todas as instalações dos partidos políticos se tornaram . . . casernas!

P. – E não é tudo. Quando se dá uma pequena volta pela parte oeste de Beirute, tem-se ainda a impressão que a expressão militar do vosso pluralismo ideológico é paredes meias com a própria negação de qualquer pluralismo . . .

R. – Pela parte que nos toca, não estou de acordo. Em Beirute oeste, infelizmente, não existe apenas o M. N. L. Há também as organizações político-militares que foram criadas e continuam a ser alimentadas pelos palestinos . . . e que não chegamos a controlar. Mas, no interior das 16 organizações que compõem o M. N. L., posso assegurar-lhe que o nosso pluralismo continua construtivo.

P. – Pode fazer a mesma afirmação a propósito do seu partido, o P. S. P. que, segundo os seus adversários, não passa de um instrumento de enquadramento e de mobilização da comunidade drusa?

R. – Naturalmente. A principal base do partido permanece drusa, pelo simples facto que meu pai, Kamal Joumblatt, era também ele um druso da montanha libanesa . . . mas isso não quer dizer que os nossos aderentes sejam todos drusos . . . Pelo contrário, embora seja muito difícil penetrar nas zonas cristãs sob tutela de Bechir Gemayel, posso dizer-lhe que em todas as outras regiões do Líbano temos muitos aderentes socialistas que professam o cristianismo. Analisemos em profundidade o nosso partido. Três quartos da direcção do P. S. P. e o seu comité central não são drusos: na maioria ou são muçulmanos, ou cristãos . . . e as ideias que preconizamos nada têm a ver com o «drusismo».

P. – Mas então como pode pessoalmente conciliar a sua liderança tradicional (chefe incontestado da comunidade drusa) com o de presidente de um partido laico e socialista?

R. – Não podemos de um dia para o outro, projectar a comunidade drusa de modo radical, no laicismo. É preciso um certo tempo . . . É também preciso um sistema político que, pouco a pouco, possa desenvolver um novo processo. Historicamente falando, tanto o meu pai como eu, ou os meus avós, temos sido sempre um pouco os donos da montanha libanesa. O papel permanece. Tornou-se um pouco mais progressista . . . a massa drusa sente cada vez mais as ideias progressistas e árabes . . . mas não podemos andar muito depressa. Acredite-me: conseguir inculcar ideias progressistas naqueles ilhéus reaccionários, não foi fácil . . . O meu pai deu já um grande passo . . . e eu, desempenhando esse duplo papel, continuo . . .

P. – Sr. Joumblatt, uma última pergunta: O que é para si a política?

R. – Para mim é um desafio . . . é pegar o desafio que a morte súbita do meu pai deixou. Eliminaram o meu pai, mas não eliminaram as ideias dele! ■

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantana 16 55-C - 1300 LISBOA

Teatro da Trindade-INATEL

APRESENTA

Espectáculos integrados no «Ciclo do Teatro do Trabalhador»

Amanhã às 16 horas

O DIA SEGUINTE

De Luís Francisco Rebelo

pelo

«Esteiros» — Grupo da Sociedade Euterpe Alhandrense

TERÇA-FEIRA ÀS 21.30 HORAS

O PARAÍSO

De Miguel Torga

pelo

Grupo Cénico do Clube do Pessoal da E.D.P.

BILHETES À VENDA

Os sócios do INATEL, dos Ccds. Cpts., jovens menores de 18 anos e maiores de 65 beneficiam de 50% de desconto

ATENÇÃO

A PARTIR DE 4 DE DEZEMBRO

NA PRAÇA DE ESPANHA

MONDIAL CIRCUS

EMP. MARIO FIALHO

APRESENTA A COMPANHIA INTERNACIONAL DO

CIRCO CHEN

EMP. MIGUEL CHEN

(A MAIOR E MAIS LUXUOSA SALA DE CIRCO EM PORTUGAL)

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA

OFERECE A TODAS:

EMPRESAS, ESCOLAS, COLÉGIOS, COMISSÕES DE FESTAS, COMISSÕES DE TRABALHADORES, ETC.

O SEU FABULOSO ESPECTACULO

A PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATAL

INFORMAÇOES PELO TELEF. 56 05 49 (depois das 18 horas)

DESPORTO

Nacional de basquetebol

Embaraços para maiorais

A dupla jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol (9.ª e 10.ª), que se realizará neste fim-de-semana, volta a envolver (em lutas que prometem ser caracterizadas pelo equilíbrio) as equipas situadas nos lugares da vanguarda. E, como são vários os grupos a desfrutar das melhores posições, confirmando um ponto de vista que temos defendido da existência de grande semelhança de valor, são também diversos os confrontos em que os «grandes» vão ser sujeitos a embaraços de monta.

Será, contudo, de dar mais atenção ao jogo em que o F.C. Porto («guia» com o Benfica) se desloca a Sangalhos, um adversário tradicionalmente difícil para os portuenses, que têm nas suas fileiras o americano Neal e Aniceto Carmo, jogadores que na época passada equiparam de «azul e branco». O Sangalhos está bastante necessitado de pontos (embora nos pareça que a sua qualificação não corre riscos) e a vitória frente a um «grande» poderia ter efeitos muito salutares no relativo desencanto da carreira dos bairradinos, que até já levou o seu técnico, Alfredo Robalo, a apresentar o pedido de demissão, não aceite pelos dirigntes sangalhenses, numa decisão que nos pareceu muito acertada.

Acresce, para inquietação dos portistas, a forçada ausência do «gigante» brasileiro «Sapatão», que fracturou o dedo anelar da mão esquerda no jogo com o Benfica e estará um mês em inactividade.

Há outros jogos de bastante interesse classificativo, nos quais vai ser certamente difícil aos possíveis vencedores imporem superioridade vincada, nomeadamente aqueles em que são adversários Benfica e Ginásio, Queluz e Atlético, Barreirense e Ginásio, Queluz e Sporting, para além do CAC-Porto, a partir da excelente resistência oferecida pelos conimbricenses ao Sporting (em Alvalade) em que, a despeito de estarem no último lugar, perderam apenas por três «cestos». A evocação deste facto serve para ilustrar a imagem de que efectivamente há uma certa consonância de valores, embora também já se tenham verificado alguns desfechos desequilibrados.

Jogos para hoje: Benfica -Olivais (17.30) Barreirense -Ginásio (21 e 30), Queluz - Atlético (17), CAC - Ovarense (21.30) e Sangalhos - F.C. Porto (21 e 30). Descansa o Sporting. amanhã: Benfica - Ginásio (17.30), Queluz - Sporting (21), Barreirense -Olivais (17.30), CAC -F.C. Porto (18) e Sangalhos -Ovarense (17.30). Descansa o Atlético.

António Abel

Nacional de andebol

Campeonato corre com Benfica em Espanha

O Benfica está de malas aviadas para disputar (amanhã às 12 e 30), na Catalunha, com o Barcelona, o jogo da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça das Taças. Perspectivas muito sombrias para o «tacista» português de continuar na prova, do ponto em que o andebol espanhol está a um nível superior ao nosso, quer se trate de equipas de clube, quer nos confrontos entre selecções. Havemos de ver cá, no jogo da 2.ª «mão» (a 22 do corrente mês) a grande categoria do conjunto espanhol, a «vingar» os fracos (mais do que nós) ingleses do Liverpool, que o Benfica ultrapassou nos dois jogos da 1.ª eliminatória.

Por cá, o «nacional» vai prosseguir hoje (não há jogos no amanhã com os desafios da 10.ª jornada, em que o Benfica (naturalmente) não participa, tendo o seu jogo com o Caramão sido adiado para data a designar. Pelo mesmo motivo foi adiado também o jogo da jornada seguinte (11.ª) com o Belenenses. Entretanto, (ao Norte) o jogo S. Mamede - Espinho e (ao Sul) a partida Cascais - Sporting, prometem lutas de algum equilíbrio, por envolverem em confronto equipas bem classificadas das duas zonas. Equivale isto a dizer que os mamedenses vão ter em perigo a sua invencibilidade (de parceria com o FC Porto). ao mesmo tempo os portistas e o Belenenses têm adversários aparentemente batíveis e a cor azul deve continuar a luzir no alto das respectivas classificações.

Os jogos da 10.ª jornada hoje são os seguintes: na Zona Norte: Desp. Portugal - Desp. Póvoa (21.30), Académico - FC Porto (18.30), S. Bernardo - Águas Santas (18.30), Fermentões - Maia (21 e 30), S. Mamede - Sp. Espinho (22) e As. Académica - F. Holanda (18 e 30). Zona Sul: Caselas - Encarnação (21 e 30), Cascais - Sporting (18) V. Setúbal - Paço de Arcos (21 e 30), Oriental - Almada (21 e 30) e Belenenses - Passos Manuel (21.30).

Ordenados milionários: dedo na ferida

O Sindicato dos Futebolistas Profissionais Britânicos pronunciou-se contra o actual sistema de contratos e transferências, por considerar que são dispendidas somas exorbitantes.

Gordon Taylor, secretário-geral do sindicato, disse que esta organização pretende pôr termo às transferências «astronómicas» que obrigam os clubes a pedir créditos, ficando endividados durante anos, para além da má imagem criada ao futebol.

Na 1.ª Divisão da Liga Inglesa alinham actualmente 12 jogadores, cujos clubes pagaram por cada «passe» mais de um milhão de libras esterlinas (120 mil contos).

O sindicato propõe um novo sistema de contratos, em que a quantia seja determinada tendo em conta a idade, a experiência e o último salário ganho no anterior clube. Por exemplo: um jogador de 26 anos, que ganhasse por ano 50 mil libras (seis mil contos) seria transferido por dez vezes esse valor.

Gordon argumenta que os adeptos britânicos não percebem que clubes cuja situação financeira é precária compram jogadores por somas astronómicas, para o que são obrigados a recorrer a créditos com elevadas taxas de juro. Muitos profissionais ingleses afirmam que «há jogadores de clubes em situação económica difícil que vivem como autênticos príncipes», facto repudiado pelos simpatizantes das colectividades.

Placard

«Canarinho» no Algarve

Um estágio de 15 dias no Algarve, para ambientação ao clima ibérico, fará parte da preparação da selecção brasileira que disputa o Mundial de Futebol de 1982. O plano, revelado pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (Giulite Coutinho) prevê o estágio no Algarve após um período de treino na «Toca da Raposa» (Brasil) e antes da partida para Espanha.

O local do Estádio ainda não foi escolhido, pois o técnico Telé Santana, actualmente na Europa, para observar alguns dos futuros adversários, estuda (ainda) as hipóteses possíveis.

A Escócia, outra das 24 finalistas do Mundial, também escolheu o Algarve, para realizar o seu estágio final de preparação.

MICROSCÓPIO

Começa hoje a disputar-se na Carreira de Tiro do Estádio Nacional o «Grande Concurso de Tiro da Cidade de Lisboa», com carabina. De manhã decorreu a «Taça Atiradores de Portugal» e à tarde, a partir das 16 e 30, disputa-se a «Taça Ginásio Clube Português». Amanhã, da parte da manhã, realiza-se a «Taça Comissão de Educação Física e Desportos». O concurso finaliza às 14 e 30h, com a «Taça Carlos Queiroga Tavares».

Mendes Silva: homenagem

O dr. Mendes Silva, antigo delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra, será homenageado no dia 29 pelos praticantes do «desporto para todos». Mendes Silva, que desempenhou o cargo durante 14 anos, pediu a demissão recentemente «por não haver condições de trabalho».

Pontaria certeira

O soviético Alexander Asanov ganhou a medalha de ouro do Torneio Individual de Fosso Olímpico do 42.º Campeonato Mundial de Tiro aos Pratos, que se desenrolou na Argentina. Asanov é campeão mundial da especialidade ao obter 197 pontos. Na 2.ª posição (com 194) ficou o australiano Jim Ellis e a medalha de bronze foi para o espanhol Eládio Vallduvi (193 pontos).

No torneio feminino a vitória coube, pela 6.ª vez consecutiva, à canadiana Susan Nastrass (189 pontos). Na jornada anterior do campeonato tinha-se disputado a prova por equipas em fosso olímpico: o triunfo coube à União Soviética no torneio masculino, e à Espanha, no feminino.

Ténis: as mais

As tenistas norte-americanas Chris Evert Lloyd e Martina Navratilova comandam ex-aequo o «Grande Prémio» em ténis com um total de 1405 pontos. A lista das dez tenistas mais pontuadas é a seguinte: 1.ªs Chris Evert Lloyd (EUA) e Martina Navratilova (EUA), 1405 pontos; 3.ª Tracy Austin (EUA), 1205 pontos; 4.ª Hana Mandlikova (Checoslováquia), 1020; 5.ª Sylvia Hanika (RFA), 995; 6.ª Andrea Jaeger (EUA), 985; 7.ª Virginia Ruzici (Roménia), 950; 8.ª Mima Jausovec (Jugoslávia), 915; 9.ªs Pam Shriver (EUA) e Regina Marsikova (Checoslováquia), 840.

Bridge em grande

O primeiro torneio internacional de Bridge de Lisboa de pares realiza-se num dos hóteis da capital de 9 a 12 de Junho. Os organizadores prevêm a presença de cem pares portugueses, espanhóis, holandeses e canadianos, entre outros, que disputarão o torneio em 50 mesas durante quatro dias. Os prémios monetários e ofertas atingem um milhão de escudos e para o 1.º e 2.º classificado são de 150 e 100 mil escudos, respectivamente. O torneio tem o apoio técnico da Federação Portuguesa de Bridge.

DESPORTO

Artur Jorge: adeus Restelo

O treinador Artur Jorge demitiu-se do cargo de responsável da equipa de futebol do Belenenses.

A demissão de Artur Jorge ficou a dever-se ao atraso no pagamento das «luvas» aos futebolistas da equipa profissional.

Artur Jorge esteve reunido com os dirigentes do clube antes de abandonar o Restelo e já não dirigiu o treino da equipa, ficando à cabeça desta o professor Nelo.

Entretanto os futebolistas do Belenses deram à direcção do clube um prazo até dia 19 para o pagamento na totalidade das «luvas» em atraso.

A direcção comunicou aos jogadores que pretendia liquidar apenas metade das dívidas respeitantes às «luvas» o que deu origem à demissão de Artur Jorge.

Segundo Moisés, o atraso do pagamento das «luvas» preocupa muitos dos jogadores que tem compromissos familiares.

«Eu tenho uma família para sustentar e a minha mulher está grávida» – acrescentou.

Para o futebolista brasileiro que esta época trocou a camisola do Leixões pela do clube de Belém, a equipa vai resistir a esta «crise temporária», sendo de prever que não haverá repercussões negativas ao nível do seu rendimento» no Nacional da 1.ª divisão

«Todos lamentamos a saída de um treinador como o Artur Jorge, mas isso são coisas que acontecem ao futebol profissional», disse Moisés.

Allison «visita» Neuchatel

Malcolm Allison encontra-se desde ontem na Suíça, acompanhado do intérprete Jaime Lopes, onde observará o Neuchatel Xamax, próximo adversário do Sporting na Taça UEFA.

Em terra helvética o treinador inglês, ao serviço do Sporting, tratará também de todos os pormenores relativos à instalação da equipa, nomeadamente a escolha do local e do alojamento para os «leões», pormenores de bastidores que nem por isso têm menor influência no comportamento de um «11» nas quatro linhas.

Supertaça no 1.º de Dezembro

Estão praticamente acordadas as datas para a disputa da Supertaça, competição que reúne este ano Benfica e FC Porto. O primeiro encontro disputar-se-á a 1 de Dezembro, na Luz, e o segundo a 8 do mesmo mês.

Marítimo sem José Pedro

José Pedro, ao serviço do Marítimo, estará ausente da equipa, por um período que não se prevê pequeno, em virtude de ter contraído na última jornada, frente ao Estrela da Amadora, uma rotura de ligamentos.

Belenenses-FC Porto amanhã

Belenenses e FC Porto defrontam-se amanhã, às 15 horas, num encontro de características particulares, o «Troféu Aniversário», inserido nas comemorações dos 62 anos da colectividade lisboeta. Ambos os conjuntos deverão apresentar alguns dos seus jogadores principais que habitualmente alinham como titulares nos encontros da 1.ª Divisão.

2.ª e 3.ª Divisões: Os jogos que pode ver

Nova paragem no Nacional de futebol, determinada pelo cumprimento do último jogo relativo ao «Mundial», ocorre este fim-de-semana. Para os milhares que habitualmente enchem os estádios à procura de futebol de primeira, resta, hoje e amanhã, a consolação do futebol de «2.ª e de 3.ª», que nem por isso deixa por vezes de ser menos espectáculo do que aquele que é protagonizado por equipas do escalão maior.

Em encontros antecipados jogam hoje, às 15 horas, na **Zona Norte:** Sanjoanense - Feirense e, às 16 h, na **Zona Sul,** Marítimo - Farense.

Amanhã decorrerá o grosso dos encontros da 2.ª Divisão, todos marcados para as 15 horas. Assim, jogarão:

ZONA NORTE

Paços de Ferreira - Leça; Leixões - Gil Vicente; Varzim - Valdevez; Amarante - Salgueiros; Neves - Bragança; Famalicão - Chaves

ZONA CENTRO

Portalegrense - U. Santarém; Académico - Águeda; Benf. Cast. Branco - Alcobaça; Cartaxo - Rio Maior; Guarda - Oliveirense; Peniche - Covilhã; Nazarenos - U. Coimbra; O. Bairro - Beira-Mar

ZONA SUL

Cova da Piedade - Juventude; Barreirense - Est. Amadora; Lusitano - Esp. Lagos; Sacavenense - Nacional; Lusitânia - Quimigal; Elvas - Vasco da Gama; União da Madeira - Montijo.

Na 3.ª Divisão é o seguinte o calendário de desafios, para amanhã, a iniciarem-se, como habitualmente, às 15 horas:

Série A – Riopele - Aves; Vilaverdense - Vizela; Mirandela - Vianense; S. Martinho - Monção; Limianos - Maria da Fonte; Sendim - Cabeceirense; Ponte da Barca - Ribeirão; e Moreirense - Desportivo do Prado. **Série B** – Régua - Paredes; Vilanovense - Paços de Brandão; Candal - Mogadourense; Tirsense - Lourosa; Infesta - Marco; Ermesinde - Valonguense; Ovarense - Valadares e Carvalhais - Lixa. **Série C** – Esperança - Naval; Febres - Anadia; Pedrulhense - Penalva do Castelo; Quiaios - Seia; Tondela - Alba; Vildemoinhos - Alcains; Viseu e Benfica - Marialvas; e Mangualde - Estarreja. **Série D** – Alpalhoense - Caldas; Bombarralense - Vieirense; Marinhense - Marrazes; Torres Novas - Campomaiorense; Almeirim - União de Tomar; Torrense - Marinha; Pombal - Valcovense e Alferrarede - Estrela de Portalegre. **Série E** – Tires - Olivais e Moscavide; Bucelenses - Vilafranquense; Odivelas - Pêro Pinheiro; Olivais - Angrense; Vitória de Lisboa - Oriental; Atlético - Loures; Cacém - Coruchense e Os Oliveirenses de Ponta Delgada - Almada. **Série F** – Seixal - Serpa; União de Santiago do Cacém - Trafaria; Sesimbra - Silves; Beja - Alvorense; Campinense - Louletano; Olhanense - Moitense; Lusitano de Vila Real de Santo António - Aljustrelense e Redondense - Comércio e Indústria de Setúbal.

Boavista: demissão

O chefe do Departamento Clínico do Boavista, dr. Acácio Lello, anunciou que se demitiu das suas funções. Acácio Lello (76 anos) que há 43 anos desempenha aquele cargo, diz que o seu pedido de demissão foi motivado «pelas desconsiderações que tem recebido da direcção».

Derrota com Espanha (1-2)

Mais um "Europeu" perdido desta vez em Lisboa

Essen, RFA, 14 – (Especial para o «DL», por Orlando Dias Agudo) – Surpresa seria se ganhássemos neste campoenato: nas condições em que se saiu de Lisboa, ninguém (de bom senso) poderia acreditar na possibilidade de um milagre. A derrota de ontem, frente à Espanha, foi a confirmação das deficiências de raiz desta selecção.

Parece que a Assembleia da República se vai debruçar sobre o assunto. Que o faça a tempo e horas e com a profundidade necessária, porque os emigrantes portugueses radicados aqui e ali não podem continuar a sofrer desilusões. Ontem foi na Suíça, hoje na RFA. E na modalidade mais querida, que é também a mais abandonada. Este campeonato da Europa foi perdido em Lisboa, em algum gabinete de rótulo gordo.

Ao escriba não compete apontar responsáveis: a sua missão será de denunciar situações. Por exemplo, que Ramalhete está a usar a sua camisola de clube (de onde retirou o leão para colocar o escudo); que hoje corremos o risco de ter de abandonar o jogo, com os donos da casa, se se partirem um ou dois stiques; que só à última hora se arranjaram calções, porque os que estavam para vir eram do ciclismo; que os fatos de treino são os mesmos que foram, em Julho, aos Estados Unidos, o que impossibilitou a prática do «footing», porque aqui, e agora, a temperatura é mais baixa cerca de 25 graus; os bancos do hotel foram a constante dos tempos mortos, enquanto espanhóis e italianos gastaram largos minutos em passeios matinais, nas matas circunvizinhas.

Também não puderam os jogodaroes fugir à regra alimentar do hotel porque a «excursão» era de pensão completa. Refugados à Zingaro e guisados à Tirol não são certamente ementas para atletas.

Mesmo assim, os interessados pela modalidade puderam ver como a selecção portuguesa se bateu: com vontade, determinação e pouca sorte. Melhor: incapacidade de realização nos momentos cruciais, já que Marzella e Centel não perdoam em situações semelhantes.

No palco do hóquei em patins europeu, Portugal vai ficar na terceira linha. Nos bastidores, as lutas pelo «poleiro» continuam: ontem, o espanhol Gonzalez foi empurrado da cadeira principal da Confederação Europeia, na contagem de um voto de desconfiança. Em Abril haverá novas eleições. Enquanto isto a Supertaça (a disputar este ano entre o Sporting e o Barcelona) já tem datas combinadas: 2 e 9 de Dezembro, se os dirigentes leoninos validarem a opinião de António Livramento. Que continua a dizer que em dois jogos não há equipa espanhola capaz de vencer o seu «5».

Este europeu está no fim: antes de cair o pano é forçoso que se diga – para que se saiba – que não é possível continuar a desiludir assim os nossos emigrantes. São eles – recorde-se – que estão a equilibrar o país na tal balança de pagamentos. E é preciso compensá-los, de qualquer lado, pelo sacrifício que estão a fazer.

Se querem o seu voto para a Presidência da República lembrem-se deles fora das campanhas eleitorais...

Sob a arbitragem do italiano Zin, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Vítor Rosado, Cristiano, Gomes da Costa e Leste (1).

Espanha: Trullols (Ismael) Villa Puig, Centel, Torner (1) Paulo (1) e Zabalia.

Outros resultados da jornada de ontem: Itália - RFA: 3-3 (3-0) França - Grã-Bretanha: 3-0 (1-0); Holanda - Bélgica: 2-1 (01).

O campeonato encerra hoje com os seguintes jogos: Itália - Holanda; Espanha - França Bélgica - Inglaterra; Alemanha Federal - Portugal; Suíça - Holanda e Espanha - Itália.

Espanha comanda

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	6	–	–	30-5	12
Itália	6	5	1	–	30-12	11
Portugal	7	5	–	2	35-8	10
Holanda	6	3	1	2	18-13	7
RFA	7	2	2	3	25-24	6
França	7	3	–	4	24-36	6
Bélgica	7	2	–	5	14-24	4
Inglaterra	7	2	–	5	10-33	4
Suíça	7	–	–	7	10-31	0

CHANA E SOBRINHO VOLTAM A ALVALADE

Os hoquistas Chana e Sobrinho têm garantido o seu retorno à equipa do Sporting, após terem sido ultrapassados problemas de natureza profissional, que afastam os conhecidos jogadores dos rinques. Chana e Sobrinho estão em condições de iniciar muito em breve os treinos, dirigidos por Livramento.

Nazaré: amanhã a meia-maratona

A 7.ª edição da meia-maratona da Nazaré, a disputar amanhã deverá quebrar uma tradição que já vem de há seis anos, tudo levando a crer que a vitória pertencerá a um atleta estrangeiro. Entre os três atletas que se encontram inscritos, o favoritismo recai para o norte-americano Herb Lindsay, o sueco Tommy Persson ou para o inglês Dave Clark, que substitui ao último momento o seu compatriota Ian Thompson. Qualquer destes atletas poderá ganhar a prova (na distância de 21,095 quilómetros) e quebrar a tradição que os portugueses vêm mantendo ao cortarem a meta em 1.º lugar: Anacleto Pinto (em 1975 em 1977 e em 1978), Hélder de Jesus (1976), José Sena (1979) e José Abreu (1980). Nenhum dos vencedores alinhará, desta vez, à partida o que fez redobrar o entusiasmo entre os que competem: casos de António Leitão, Fernando Miguel, Cidálio Caetano, Vasco Pereira, Tavares da Silva, Renato Graça, Armando Aldegalega e Manuel Paiva, por exemplo.

A Meia-Maratona Internacional da Nazaré representa para os organizadores **o resultado de um longo caminho, através de 11 edições da Volta à Nazaré, dentro de uma perspectiva de tornar o atletismo uma prática de todos.**

Em 1975 a prova contou com a presença de 150 atletas, mas logo nas edições seguintes os números foram sofrendo aumentos na ordem dos 300 por cento, atingindo a sua maior expressão em 1979, com a aderência de 1500 populares, 923 juniores, 395 federados, 231 veteranos e 218 senhoras. A lista dos vencedores é a seguinte: 1975 – Anacleto Pinto/Benfica: 1.11.59,00 horas; 1976 – Helder de Jesus-/Benfica: 1.06.49,00; 1977 – Anacleto Pinto/AC. Viseu: 1.06.04,00; 1978 – Anacleto Pinto/individual: 1.05.29,41; 1979 – José Sena/FC Porto: 1.06.37,65; 1980 – José Abreu-/AC Viseu: 1.06.47,86.

Karpov-Korchnoi: empate

A 15.ª partida do campeonato do mundo de xadrez, a decorrer em Merano (Itália), entre o actual campeão, (o soviético Anatoly Karpov) e o candidato Viktor Korchnoi, terminou empatada ao 40.º lance. A proposta de empate, solicitada por Korchnoi, foi aceite por Karpov, depois de a partida ter ficado adiada na 5.ª feira.

Karpov, que detem a vantagem de 5-2 sobre o seu adversário, necessita de mais uma vitória para renovar o título. A 16.ª partida inicia-se hoje (16h de Lisboa).

Atleta do Tabuense: morte na estrada

Um acidente de viação, envolvendo a carrinha do Grupo Desportivo Tabuense, vitimou o atleta daquela colectividade Luís Manuel Ribeiro Branco Leal. O carro do clube, na altura do acidente, regressava de uma sessão de treino, dirigindo-se a Santa Comba Dão, para deixar um dos atletas. Do desastre resultaram ainda ferimentos em mais quatro passageiros, dois deles com certa gravidade. O funeral de Luís Leal efectua-se hoje às 16 horas.

FINALMENTE EM PORTUGAL

PHILIPS

ANTI-ROUBO

A PROTECÇÃO COMPLETA PARA O SEU AUTOMÓVEL

UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:

Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor

Acima de tudo protege o que se transporta

2 — RECOMENDADO PARA:

Carros, furgões, camiões e caravanas

3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:

O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transductores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transductor/receptor
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transductor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

VENDIDO E MONTADO POR:

R CIDADE DE BOLAMA 1-B R CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELEFS 33 10 23 • - 31 72 73 - 33 37 07

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

DESPORTO

RFA: um país virado para o desporto (3)

Descemos o Reno, a caminho de Bona, as águas espremendo-se entre Bingen e a capital da RFA, com o grande rio serpenteado no fio de montanhas de ardósia renana, as pequenas elevações de Westerwald, Eifel, Hunsruck e Taunus a destacarem-se no verde do arvoredo. Desta feita, o cicerone é Stephan Heinrich, que nos leva até ao «Bundesminieterium des Innern» (Ministério Federal do Interior) onde vamos ser recebidos pelo responsável por assuntos desportivos. É ao fim de um vasto corredor onde se avista, em letras de fogo, a palavra «Sport». Atende-nos Norbert Korzen, que rapidamente embala nas palavras:

O ministro do Interior é igualmente o responsável ministerial a nível de Desporto. Há uma perfeita conjugação de trabalho entre os vários departamentos que, ao longo da RFA, tratam de problemas desportivos, seja na questão do fomento entre as grandes massas como em plano de alta competição.

Manhã de sábado para meninos de escolas

Treino matinal no Estádio Olímpico

Treinar é hoje uma ciência estudada

Norbert Korzen especifica:

– Dentro deste Ministério, 1/24 avos é exclusivamente, (até em termos financeiros) para o Desporto, embora o seu interesse tenha muito maior latitude. Mas, não devemos esquecer que o Desporto tem ramificações (geral, escolar, de férias e federativo) que transcende este departamento e tem braços pessoais.

Anualmente, o Governo Federal atribui uma verba para o Desporto: este ano tocou-lhe, à saída do cofre e de uma só vez, a bonita quantia de 206 milhões de marcos (E, aqui, volto a recordar o leitor de que cada marco está a beijar os 30 escudos..)

Onze regiões com autonomia política e cultural, com parlamento próprio e algumas leis diversificadas, compõem a RFA: cada uma dessas regiões igualmente contempla o «seu» Desporto com outros subsídios. Normalmente, cada província oferece, por ano, dois mil milhões de marcos, especialmente destinados ao incremento desportivo em estabelecimentos de ensino, pagando (mesmo) os salários de treinadores onde as organizações desportivas locais não podem bastar-se. E, no entanto, também as comunidades contribuem: três mil milhões, directamente para o «desporto recreativo», foi o complemento (neste ano) com que os governos regionais disseram da sua presença.

Crescer, crescer

É quase completamente impossível dizer, com toda a segurança, quantas piscinas públicas, quantos «courts» de ténis, quantos pavilhões, quantos campos relvados para jogos estão ao dispor gratuito da população da RFA. Norbert Korzen consulta mapas mas desiste:

– Em cada dia, nós crescemos. Notem: é preciso, logo de base, construir instalações para a prática desportiva com as dimensões ideais das exigências internacionais, para que mais tarde nenhum praticante estranhe a alta competição.

Técnicas apuradas (em filmes, vídeo, livros) são constantemente distribuídas pelas escolas, liceus universidades, mesmo a simples clubes de bairro que desejem adoptar mais uma disciplina desportiva ao seu dia-a-dia. Um caso: películas com encontros de campeonatos europeus e mundiais, como de Jogos Olímpicos, têm centenas de cópias permanentemente em viagem pela RFA, para análise comentada de estilos e artes.

Norbert Korzen acrescenta:

coisa como 7,5 milhões de marcos. São escolhidos (por convite) pelas Federações e Associações: depois, consoante o local onde exercem a sua primeira profissão, assim são colocados à disposição da juventude.

Heiner Brand: uma vedeta do andebol germânico

– O dinheiro para tudo isto é canalizado através de «Centros Preparatórios Desportivos», que são 26 e estão especializados num tipo definido de modalidade desportiva. Dois exemplos: nos Alpes, funciona o esqui e a patinagem sobre o gelo; em Kiel, temos a vela e o remo.

Mestres em profusão

Outro sistema de assistência ao praticante desportivo é feito através de 210 centros mais pequenos, que cobrem áreas de 50 quilómetros quadrados, para facilitar treinos de alta competição e prestar maior assistência geral. Note-se: sempre que, numa localidade, surjam seis atletas de uma disciplina com possibilidade de ascenderem a primeiras figuras, implanta-se um **centro de apoio.**

O homem-forte do Ministério do Interior da RFA para as coisas desportivas continua a desdobrar:

– Um atleta, quando completa o seu ciclo de praticante e desde que tenha atingido um grau relevante, é captado para o ensino. Existem (assim) 105 treinadores federais, todos ex-atletas, que são pagos em «part-time» e ficam à disposição de qualquer tipo de praticantes que os desejar consultar. Só no ano de 1980 custaram ao Estado

Elegância feminina: um factor derivado da prática desportiva

Apoio ao praticante

O Governo paga, igualmente, a 381 treinadores honorários, que só trabalham em pontos onde não existem treinadores federais ou há impedimento destes (doença, férias). Constituem uma espécie de 2.ª linha: apenas são pagos duas horas por semana, dois ou três dias em cada mês.

– Quanto recebem por hora?

– Coisa como 50 marcos (mais ou menos 1500 escudos;.

Norbert Korzen faculta mais dados para uma recolha autêntica do que é hoje o Desporto na RFA:

– Vão ter oportunidade de visitar, em Colónia, a Academia de Treino para a Alta Competição, onde se formam os treinadores nacionais, ao fim de dois anos de curso. O Governo Federal paga 60% da sua manutenção e o Governo de Colónia desembolsa o restante. Aliás, o Governo Federal tem um Servico de Assistência Médica Desportiva que custa seis milhões/ano. São 16 centros apenas para a alta competição, para seguir o atleta em todas as semanas, com obrigatórios testes médicos no mínimo uma vez por mês.

Os Centros de Medicina Desportiva cobrem o controlo anti-«doping» feito periodicamente: **no último ano, os resultados foram magníficos** (afirma Norbert Korzen). **Apenas 0,5 por cento dos exames foram positivos.**

Investigar o desporto

Chegaremos, lá mais para diante, ao Centro Social de Investigações Científicas de Desporto (em Colónia) onde o clima, a biomecânica, o **desenvolvimento de movimentos atléticos, as construções desportivas, todos os vastos capítulos que tornaram uma ciência o treino e o adestramento desportivo são dissecados por mestres. Fazem-se ali, neste momento, 170 investigações. A mais longa vai desenrolar-se durante 30 anos: começou há duas épocas e vai debruçar-se sobre o boxe.Se é nocíso ou não em termos de prática desportiva. Que lesões provoca e que consequências pode ter para o futuro do atleta.**

– Comparamos, periodicamente, os nossos estudos com relatórios vindos de todos os países que também se preocupam com o fenómeno desportivo e não o olham como se ele não fosse uma realidade insofismável, que deve colocar-se na primeira fila das preocupações dos governantes. Desporto interliga-se com a Saúde, com a Instrução e com a Cultura. Pode alguém alienar a sua imprtância?

Protecção ao atleta

Quando um atleta vai cumprir o serviço militar, ingressa em batalhões especiais, onde é facultada a continuidade diária de treino. Fazemos-lhe também concessão de muitas facilidades através dos Ministérios de Transportes, Relações Exteriores, Trabalho, Defesa, Desenvolvimento, Correio, Investigação Científica, Relações Interalemães, Juventude e Família. Todos estão ao dispor dos desportistas nos vários escalões de praticantes. Queremos uma juventude sólida para termos também cidadãos perfeitos em toda uma vida.

Segurança Social

Recentemente, para o Congresso Olímpico que se desenrolou em Baden-Baden, o Governo da RFA concedeu dois milhões de marcos. **Quer estar em tudo o que seja Desporto** – quase jura Norbert Korzen, falando depois de receitas para a campanha desportiva de «Segurança Social», que provêm de várias fontes: emissão de selos postais desportivos (seis milhões de marcos anuais), sorteios e programas de televisão (idêntica renda). Estas verbas cobrem a invalidez ou a larga doença de qualquer praticante desportivo que, eventualmente, não tenha outro seguro ou não esteja acautelado na sua profissão.

Desde 1957 a esta parte, o Governo Federal gastou (melhor se dirá: investiu) 848 milhões de marcos só para 500 campos desportivos públicos e para 273 destinados exclusivamente à competição de melhor água. Este ano, há ainda 8 milhões para conceder: provavelmente irão contemplar, neste cair de calendário, 21 localidades incluídas num plano designado por **Junto à fronteira,** porque a RFA, no tocante a Desporto, foi sempre dilatando a sua acção por sectores e não arbitrariamente, ao acaso.

●

Norbert Korzen é um homem experiente: está há dois anos comandando este departamento do Ministério do Interior após dez anos de qualificação em quadro superior do Ministério do Ambiente, onde fazia a ligação com a Imprensa, Sindicatos, Partidos e Igrejas. Antigo praticante de natação, é o planificador-base do Desporto de Alta Competição no que toca a assuntos de comparticipação governamental. Ao Parlamento, ele vai levar, na abertura de cada sessão legislativa, um documento que é cartilha: o «Betrifft». Na Alemanha Federal, o Desporto é (mesmo) um direito que ninguém ousa escamotear a todo um Povo.

Trimm Dich durch Sport

Neves de Sousa
enviado especial

WOODSTOCK
A PORTUGUESA...

21 NOVEMBRO (SÁBADO)
ESTÁDIO DO BONFIM (SETUBAL)
SÃO ESTAS CARAS:

PAULO DE CARVALHO

RUI VELOSO
E A «NOVA»
BANDA SONORA

ADELAIDE FERREIRA
e PREÇO FIXO

LENA D'ÁGUA

U.H.F.

◗ JÚLIO ISIDRO e a «FEBRE DE SÁBADO DE MANHÃ» da RÁDIO COMERCIAL, em directo!!!

você terá ainda DESPORTO (com uma prova de 5000 metros, com CARLOS LOPES E FERNANDO MAMEDE, uma prova de MEIA MARATONA e um «show» futebolístico de EUSÉBIO seguido de homenagem), MÚSICA FOLCLORE E ROCK (com os TROVANTE, Opinião Pública, NZZN, Elo e Aço, TAXI, Horituba, TNT), MÚSICA LIGEIRA (com Mário Mata, Io Apoloni, Adelaide Ferreira, Lena d'Água, e mais, muitos mais!), e ainda a colaboração dos artistas brasileiros...

GLÓRIA PIRES («SANDRA»)

este espectáculo é promovido pelo

PROJECTO DO DESASSOSSEGO

com apresentação de

ISABEL BAÍA (RTP)
JOSÉ VIANA
JÚLIO ISIDRO

FABIO JÚNIOR, QUE CANTA O SEU REPORTÓRIO

BILHETES

Já estão à venda, em SETÚBAL na Artiflash, Centro Comercial OK, Discoparada, Centro Comercial DUFA e nos Bombeiros Voluntários; no **distrito de Setúbal**: nos Bombeiros Voluntários de Sines, Alcácer do Sal, Grândola, Moita, Barreiro, Sesimbra, Seixal e em Almada na delegação da EPNC, Rua de Olivença, 9-B; em LISBOA: nas livrarias da EPNC (Avenida da Liberdade, 266; Rossio, 11; Largo do Chiado) e nas discotecas Discoparada (Centro Comercial da Portela de Sacavém, Av. Almirante Reis, junto à Portugália).

APOIOS

Empresa Pública Notícias-Capital, Banco Nacional Ultramarino, Turivisa Agência de Viagens, Foto Ludgi-Cor (Setúbal), Câmara de Setúbal, Governo Civil de Setúbal, Vitória Futebol Clube, Grupo Desportivo «O Independente» de Setúbal.

CINANIMA 81
É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 18 A 22/11

PUB
ADÓQUE teatro 6.º MÊS!
TEL. 87 44 76
PAGA AS FAVAS
POR MOTIVO DE APRESSARMOS A ESTREIA DO NOVO ESPECTÁCULO INFANTIL «O TEATRINHO»
AGORA SÓ
SEXTAS 21,30 | SÁBADOS 20,30 e 22,45 | DOMINGOS 16 e 21,30

1.º MÊS DE ÈXITO
TEATRO IBÊRICO
Retábulo do Amor profano
NO TEATRO ABERTO AS 21.30
DOMINGO ÀS 18
ULTIMAS EXIBIÇÕES
NÃO PERCA ESTE MARAVILHOSO ESPECTÁCULO

A CINEMATECA NO PALÁCIO FOZ

FILMES DA CINEMATECA
Novembro 1981

Dia 16 — **BRINGING UP BABY** — As Duas Feras — 1938
De Howard Hawks
Com Katharine Hepburn e Cary Grant

Dia 17 — **CAT PEOPLE** — A Pantera — 1942
De Jacques Tourneur
Com Simone Simon

Dia 18 — **BEDLAM** — A Casa Sinistra — 1946
De Mark Robson
Com Boris Karloff e Anna Lee

Dia 19 — **THEY LIVE BY NIGHT** — Os Filhos da Noite — 1948
De Nicholas Ray
Com Farley Granger e Cathy O'Donnel

Dia 20 — **THE BOY WITH GREEN HAIR** — O Rapaz de Cabelos Verdes — 1948
De Joseph Losey
Com Pat O'Brien, Robert Ryan, Barbara Hale e Dean Stowell

Dia 23 — **FORT APACHE** — Forte Apache — 1948
De John Ford
Com Henry Fonda, John Wayne e Shirley Temple

Dia 24 — **WAGONMASTER** — A Caravana Perdida — 1950
De John Ford
Com Ward Bond, Ben Johnson, Harry Carey Jr. e Joanne Dru

Dia 25 — **ON DANGEROUS GROUND** — Cega Paixão — 1951
De Nicholas Ray
Com Ida Lupino, Robert Ryan e Ward Bond

Dia 26 — **ANGEL FACE** — Vidas Inquietas — 1952
De Otto Preminger
Com Robert Mitchum, Jean Simmons e H. Marshall

Dia 27 — **THE BIG SKY** — Céu Aberto — 1952
De Howard Hawks
Com Kirk Douglas e Dewey Martin

Programa sujeito a alteração. Sessões às 21h 30m. Bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo. Não aconselhável a menores de 18 anos.

"Dança Grupo" comemora centenário de Picasso

"Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica" estreia hoje no Porto

Em Outubro, a Casa da Cultura das Caldas da Rainha propôs ao Dança Grupo a criação dum bailado, tendo como tema a obra de Picasso. Deste convite nasceu «na palma da mão a lâmpada de Guernica», espectáculo apresentado no Teatro Carlos Alberto no Porto, e repetido no mesmo local no domingo, às 15.30 e às 21.30.

«Na palma da mão a lâmpada de Guernica» tem coreografia de Elisa Worm e Paula Massano, música e colagens de Constança Capdeville, realização plástica de Nuno Carinhas, desenho de luzes de Orlando Worm, colaboração musical de António Wagner Diniz, Luís Madureira, António Silva, Luisa Vasconcelos, Emídio Coutinho, Augusto Carneiro, Margarida Bastos, Olga Pratz e Constança Capdville, e sonoplastia de Carlos Alberto. Bailarinos: Carlos Pissarra, Helena Vascon, Luís Carolino, Luís Carraça, Luisa Palha, Luisa Vendrell e Rosalina Santos.

Mais nomes da ficha técnica: António Plácido (técnico electricista), Alice Sousa Ruela (execução dos figurinos), Carlos Cristo (cabeçudos), Duarte Rosa (gaiola de rede), Carlos Barroco (fotografias), Graça Pereira (coordenação administrativa), Elisa Worm (coordenação artística) e Rosi Burguete (relações públicas).

Sobre a trajectória do «Dança Grupo» depõe eloquentemente o bom acolhimento que público e crítica têm dispensado aos seus espectáculos (8 bailados desde Maio de 1979 até agora) e a sua eficiente actividade pedagógica e de animação cultural.

Preocupações do grupo: a de reflectir sobre a formação profissional dum bailarino, sua preparação diária, seu nível técnico e artístico, e a de descobrir e desenvolver, na realização-construção dos seus espectáculos, a sua capacidade criativa-interpretativa, encontrando assim uma linguagem própria (comunicação-dança).

Um bom espectáculo em perspectiva para o público do Fitei.

Fitei: Cabo Verde em cena

Um festival que envolve dezenas de grupos, como é o caso do Fitei, está necessariamente sujeito a altos e baixos, e também a uma mediania pouco festivaleira.

O grupo madrileno Teatro Trebol, fundado em 1980, trouxe ao Fitei uma peça de Alberto Adelach, dramaturgo argentino actualmente exilado em Espanha. Dele vimos recentemente a peça «Homus Dramaticus» que o TEUC trouxe recentemente à SPA e que estará presente no festival. Aliás, não deixa de ser curioso o facto de Adelach ser o único autor com duas peças nesta edição «Esta Canciónes um Pájaro Herido...» põe em cena quatro personagens ligadas por dois temas comuns: a solidão e o desemprego. A acção da peça decorre num estúdio fotográfico (o cenário é excessivamente mau) e põe-nos perante uma espécie de psicodrama em que duas mulheres e dois homens se abrem para eles próprios e para os outros através das motivações mais ocultas que animam as suas vidas. O jovem que quer fotografar Deus e acaba morto po forças obscuras que o espreitavam (trata-se provavelmente de um perseguido político) acaba por ser o «pivot» da peça, transformando as outras personagens (a jovem tímida que o ama, o falido dono do estúdio, a jovem que se apresenta como se fosse uma corista) em seres diferentes capazes de melhor se entenderem e de melhor entenderem os outros e o mundo.

Trata-se, no entanto, de um texto pouco interessante, falsamente poético, vítima de uma encenação sem garra nem invenção, e de uma interpretação banal se bem que não destituída de alguma capacidade técnica (o trabalho da última intérprete pareceu-me bom).

Teatro Del Mare Nostrum (Valência)

Cabo Verde «em juniores»

Depois desta experiência pouco animadora, o Fitei deu outro salto – e que salto. A responsabilidade pertenceu nesta feita a um grupo de Cabo Verde, Korda Kaoberdi, que apresentou «Rai di Tabanka» sobre um poema de Kwame Kondé, que o grupo define como a «desmistificação de ideia de herói e de heroicidade, que nos fora imposta pelo sistema colonial, mostrando que só numa atitude de rotura dialéctica se consegue atingir a autêntica via de condição de herói e de heroicidade, numa reabilitação revolucionária dos nossos autênticos valores, ecuménica e humanamente válidos».

Korda Kaoberdi foi fundado em 1975, num subúrbio da Cidade da Praia e é constituído por trabalhadores, na sua maioria, e estudantes. Trata-se de um grupo amador de 35 elementos adultos e 12 infantis, tendo produzido já 10 espectáculos. O director artístico do grupo é o dr. Francisco Fragoso, cirurgião, poeta, musicólogo, homem de teatro, «médico-guerrilheiro comprometido desde tenra idade com a luta do seu povo» que usou o «nome de guerra» de Kwame Kondé, seu pseudónimo de criador. O espectáculo «Rai di Tabanka» é especialmente baseado numa série de quadros coreográficos, cuja linguagem gestual aparentemente pobre e repetitiva é marcada por uma beleza, uma alegria, uma coerência que surgem tanto da música como do canto e da dança.

Não me atreverei a julgar a genuidade dos elementos tradicionais do espectáculo, tanto no que se refere à música como à dança mas não posso deixar de sublinhar as relações que o espectáculo cria com o público, relações que atingem, no final, a fusão entre espectadores e artistas, numa breve amostra de Carnaval. Um bom momento do Fitei.

Carlos Porto

"Kilas" ganhou Grande Prémio do IPC

O filme de José Fonseca e Costa, «Kilas, o mau da fita», ganhou o Grande Prémio do Instituto Português de Cinema.

O Grande Prémio do IPC destina-se a galardoar anualmente a película portuguesa que obtiver a maior média entre o número de espectadores e a opinião da crítica.

O prémio, no valor de 300 mil escudos, é atribuido em partes iguais ao produtor, distribuidor e exibidor desse filme, que será automaticamente nomeado para o Oscar da Academia de Hollywood.

«Kilas, o mau da fita», com Mário Viegas, Lia Gama, Luís Lello (já falecido) e Paula Guedes nos principais papéis, foi visto por mais de 120 mil espectadores. É a terceira longa-metragem de José Fonseca e Costa.

O realizador, de 47 anos, nasceu em Angola, mas vive em Lisboa, onde tirou o curso de Direito, desde 1945. Dirigente cineclubista, fez nos anos 60 várias curtasmetragens. O seu primeiro filme de fundo, estreado em Lisboa em 1972, foi «O Recado».

A seguir realizou «Os Demónios de Alcácer-Quibir», e em Março de 1978 começou a filmar «Kilas, o mau da fita». O seu último filme – uma co-produção luso-moçambicana filmada na República Popular de Moçambique é o documentário «Música Moçambique», exibido pela primeira vez no último Festival de Cinema da Figueira da Foz.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Deus lhe acuda!

Para quem supersticia, a escolha da sexta-feira para um concurso terá sido uma triste ideia. Aliás, a sessão desgraçada **estava escrito** que seria isso mesmo: uma sessão desgraçada. Horas antes, a locutora Moura Guedes (a qual garante, com a maior sorrisomania, que a televisão passa a vida a querer o nosso bem) lançara o pré-aviso. Assim: trata-se de sexta-feira, dia 13, considerado por muitos como um dia de azar; **fique connosco e verá que vai passar da melhor maneira o seu serão...**

Como quem diz: depois não diga que não o avisámos a tempo...

Claro, o «Noves fora» seria nada em qualquer dia da semana. O concurso decrépito não se fixa, nem mesmo à custa dos balões de falso oxigénio de Artur Agostinho («Tenho a impressão de que vamos ter hoje aqui um milionário...») que, diga-se uma vez mais, teve azar ultra-sexto com o programa para o seu regesso à TV.

Em geral, estes jogos, em que a audiência não participa, jogam minimamente com o espectáculo de uma memória ou de uma cultura bem ginasticadas. Mas a orgânica do concurso só muito raramente permitirá a plenitude desse espectáculo, com prejuízo não só para os concorrentes como para os telespectadores.

D. Mariana Rita, do Montijo, era uma uma senhora que se mostrava apta num conhecimento não especializadíssimo da História de Portugal. Pois logo lhe foram perguntar o nome do «chantre de Évora, no século XVII autor de «Notícias de Portugal»...

Poderiam apenas perguntar-lhe quem fora Manuel Severim de Faria. Talvez a resposta não incluísse a sua profissão de chantre, nem isso importava muito. Mas talvez o concorrente, ou o próprio concurso, dissesse do valor de um intelectual que considerara ruinosa a política colonialista; que realçara a necessidade do trabalho mecânico; que condenara o regime de latifúndio no Alentejo. Seria uma homenagem pequena, mas, de qualquer forma, uma homenagem.

O tal espectáculo de ver um «barra» em qualquer matéria seria mais evidente com a presença de Filipe Manuel Veiga Bravo, concorrente à Banda Desenhada. Era aquilo o espectáculo: alguém que se interessava **a sério** por determinado assunto.

Mas, derrubado na outra semana por ignorar o ano do início da publicação do «Cavaleiro Andante» (isto é pergunta que se faça?), foi ontem afastado pelo primeiro nove! E agora?

Agora esperemos que venha mais vezes. Há-de vir. Um filão destes não se encontra todos os dias e nem todos os dias são sextas-feiras, dia 13...

Igualmente de azar foi o dia para Pinto Balsemão. Nem me refiro já à sua dispeneia, embora ache que deva corrigi-la. Com o pendor mimético de todos os sacristães para imitar o senhor abade, imaginem só: não tarda a epidemia das ofegâncias na passagem de modelos possidónios em que se transformou o telejornal. Um tormento!

Grave, grave foi a sua imperícia, a prova de imaturidade política com que tratou a questão dos «atentados» «descobertos» pelo «Diabo» e pelo «Tempo». Um homem público não pode aproveitar-se das calúnias e das infâmias com que se pretende intoxicar a população; não pode, pois se afundará com elas. Quem não vê isto, Deus lhe acuda.

Alarmante foi igualmente a semelhança de linguagem entre os discursos de Balsemão (ontem) e de Mário Soares (antes de ontem). Para quem jura pela sua rica saudinha que não há nenhum acordo, convenhamos que a coincidência é demasiado...flagrante.

Quer um quer outro se referem a forças que desejam «impedir a revisão constitucional». Linguagem mentirosa. O que as forças democráticas pretendem impedir não é «a revisão constitucional», mas sim «uma revisão»: aquela que, a fazer-se, significaria a morte da democracia e do 25 de Abril. Quem não conseguiu vencer com Soares Carneiro, quer vencer agora com a «sua» revisão que não passa, no seu espírito, de um verdadeiro golpe de Estado.

O azar de ontem continuou com o bombardeamento de João Salgueiro no Telejornal e nas 24 Horas. Curiosamente, para comentar as medidas do ministro, a pessoa mais indicada foi a carneiral figura do Sarsfield Cabral...

Qualquer pessoa minimamente sensata apontaria para uma discussão séria. As medidas apontadas têm a ver com todos os portugueses. A finalidade, que eu saiba, de uma televisãoé informar, não fazer propayanda. Salgueiro devia confrontar-se com economistas da oposição, diante dos portugueses, cartas na mesa e vamos ao jogo.

Porque de duas, uma: ou as medidas são correctas e ninguém deve temer discuti-las, pois está em jogo o interesse geral; ou não são- e ninguém espere que a população as acate só pelo facto de serem compulsivas.

A realidade, meus senhores, é um cavalo que só obedece a quem tem razão. Não há pior ilusão do que um chicote.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO T. 37100 1/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da série americana «Dallas»

15.00 **Hoje Há Visitas**
16.00 **Cosmos**
17.05 **Porque Hoje é Sábado** – um programa para os mais jovens.
19.00 **Viva a Música**
19.30 **Outras Maneiras** – apresentação dos livros da quinzena.
19.55 **O Tempo** – informação meteorológica.
20.00 **Aqui e Agora** – a região do Douro será o tema central deste programa.
21.35 **Sabadabadu** – segundo programa desta série com Camilo de Oliveira e Ivone Silva.
22.30 **«Dallas»**

O programa Mumi desta noite será sobre lições de movimentação na água

19.00 **Mumi** – lições de movimentação na água.
19.30 **Topo Norte**
20.00 **Volta ao Mundo do Cinema** – cinema americano dos anos 50.
20.30 **O Maior Cartaz**
21.30 **Noite de Cinema** – com o filme «Duelo no Deserto», interpretado por Jack Nicholson, Milie Perkins e Will Hutchins e realizado por Monte Hellman.

Amanhã

9.47: Eucaristia Dominical; **10.35**: Setenta Vezes Sete; **11.15**: Bom Dia Domingo; **14.00**: Sumário; **14.05**: TV Rural; **15.00**: Passeio dos Alegres; **18.40**: Grande Encontro; **19.20**: Magazine Cinema; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Topo Gigio; **21.10**: «Amor num Clima Frio»; **22.15**: Grande Encontro.

19.05: Agora é a Sua Vez; **21.00**: Estúdio Aberto; **21.30**: Ourivesaria Portuguesa; **22.00**: Jazz ao Vivo.

Boxers
VENDO
Telefone: 2473242

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABELAIRAS - COMUNA
MÚSICA fontes rocha
ENCENAÇÃO - joão mota
INTÉRPRETES -
SÓ ATÉ DOMINGO
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
9.º MÊS
Últimas Representações
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

Grupo de Campolide — Academia Almadense Tel.: 2752175
Brevemente «A EXCEPÇÃO E A REGRA» de B. Brecht
Enc. de Peter Schrcoth e Petere Kleinest
Sub SEC /CMA Gulbenkian

teatro o nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC. PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B·TEL 573831

O T.N.T. CHAMA A ATENÇÃO DAS EMPRESAS, ESCOLAS, COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES QUE ESTEJAM INTERESSADAS NO SEU ESPECTÁCULO, QUE DEVERÃO PROCEDER URGENTEMENTE ÀS RESPECTIVAS MARCAÇÕES, PARA QUE POSSAMOS ORGANIZAR A NOSSA PROGRAMAÇÃO.

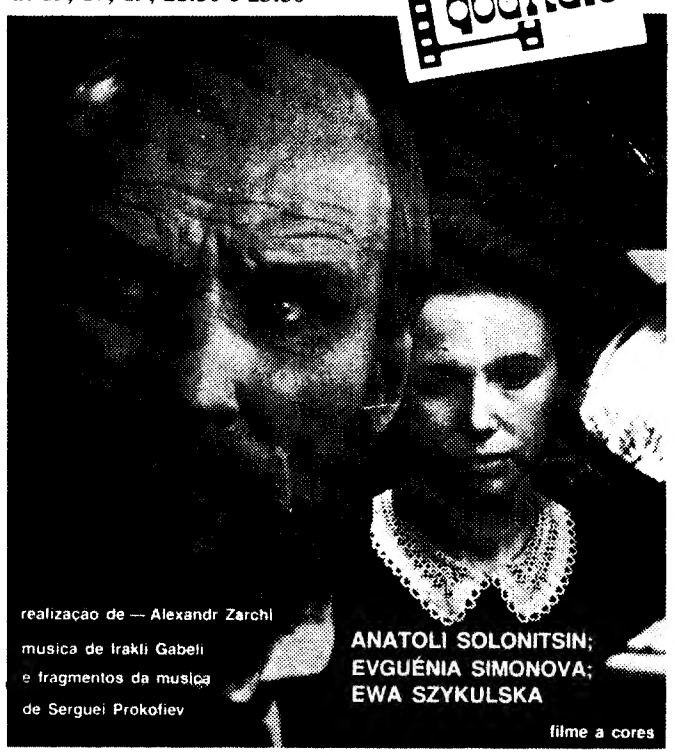
«JOANA» em Lisboa
COM
«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ»
Criação do Grupo Soc. Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31 — Lisboa Sábados e Domingos às 16 horas
Subs. Sec.
Telefone: 2840711

POUPE ÁGUA E ENERGIA ELECTRICA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
«Dallas» (22.30)
«Duelo no Deserto» (21.30)
Além de um programa à escolha oferece-lhe
DALLAS
A tristeza sentida por Miss Ellie, na altura do aniversário de Gary, transforma-se em alegria quando chega ao seu conhecimento que o filho e Vahne estão juntos e pensam casar-se de novo. Miss Ellie tenta guardar segredo, mas Sue Ellen faz questão de informar J.R. ...
Intérpretes: E.J. Andre, Joan Von Ark e Terry Lester.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUDING
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17. Cruz Quebrada – Tel. 2112871

2.ª SEMANA Em exibição às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

quarteto



26 dias na vida de DOSTOIEVSKI

FILME DE QUALIDADE
DISTRIBUIÇÃO CINEFILME

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5871, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, n.º 3106, com a montagem dum troço aéreo com 3664 m, da SE n.º 3352 na Vala do Carregado ao poste n.º 30 (antigo n.º 39) no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 3 DE NOVEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	58$25	63$25
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$538	1$738
BRASIL (cruzeiro)	$315	$565
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	52$80	54$80
(notas de 5 a 1000)	53$30	55$30
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	62$85	64$85
(notas de 5 a 1000)	63$35	63$35
FINLÂNDIA (marka)	14$55	15$15
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	119$60	123$60
IRLANDA (libra)	101$50	105$50
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$253	$288
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	35$65	36$75
VENEZUELA (bolivar)	13$00	14$00

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. — **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

roteiro cultural

Teatro

O Teatro União Cooperativa de Almada está a apresentar na Comuna, todos os sábados e domingos de Novembro, pelas 15.30 horas, a peça «Eu, tu, ele, nós, vós, eles», da autoria de Sérgio Godinho e encenada pelo autor, com músicas originais de Constante Pereira.

A exposição Retrospectiva dos Primeiros 50 Espectáculos do TEP, actualmente patente na Cooperativa Árvore, do Porto, e integrada no Fitei/Porto 81, vai ser amanhã, às 9.30, visitada pelos participantes em mais um Passeio de Domingo organizado pela Cooperativa Erva Daninha, os quais serão recebidos por sócios fundadores do Círculo de Cultura Teatral, organismo de que depende o TEP, actores e técnicos da Companhia que completa 30 anos de existência. Está igualmente prevista uma troca de impressões sobre o espectáculo que o TEP prepara, e que estreará no Fitei; trata-se de um original de Prista Monteiro, «O Fio», que será o 132.º espectáculo apresentado desde a sua fundação.

A exposição estará patente ao público até 29 do corrente, podendo ser visitada todos os dias das 9.30 às 12 e das 14.30 às 23.30, excepto aos sábados e domingos, cujo horário é o seguinte: 15 às 19 e 21.30 às 23.30.

O Cénico-Grupo de Teatro Popular de S. Pedro do Sul, vai iniciar a sua nova época apresentando em várias localidades do distrito de Viseu, e não só, o seu último espectáculo, «A Grande Jogada», texto de José Viana e encenação de Jaime Gralheiro. Os espectáculos para já marcados são os seguintes: hoje, em Viseu; dia 21, em Minas da Urgeiriça; dia 28, em Lamego; dia 5 (ou 6) de Dezembro, em Viana do Castelo.

O TELA, Teatro Experimental de Leira, apresenta hoje em antestreia, naquela cidade, às 21.30, no Auditório do Magistério Primário, a peça «Zoo Story», de Edward Albee. O espectáculo tem encenação de Francisco Beja, cenografia de Carlos Silva, guarda-roupa de Carmo Marques, luminotecnia de Rui Almeida, sonoplastia de Carlos Rosa, e é representado por Constantino Alves e Luís Mourão.

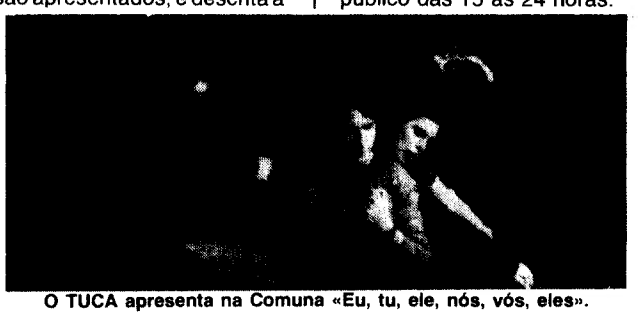
Exposições

Uma exposição de pictogramas e sistemas de comunicação visual está patente em Coimbra, no Círculo de Artes Plásticas. Sistemas inteiros de sinais criados pelo «designer» alemão Otl Alcher são apresentados, e descrita a sua significação, concepção e aplicação.

No Museu Nacional de Arte Antiga, encerram amanhã as exposições «Artes Decorativas Portuguesas» (mobiliário, ourivesaria, têxteis, do séc. XV ao séc. XIX) e «De Goa a Lisboa» (mobiliário e objectos religiosos e civis indo-portugueses). Horário de abertura: das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

O «Salão de Outono» na Galeria de Arte do Casino Estoril também encerra amanhã. Nesta edição foram galardoados os pintores António Joaquim (Prémio Especial), Álvaro Passos (Prémio José Teodoro dos Santos) e Justo Gonzalez Bravo (Prémio de Tema Livre). Obtiveram «Menção Honrosa» João Manuel Bernardo, António Pinheiro, Daniel Tércio Guimarães, Rodrigo Cabral, Eduardo Pinheiro, Jorge Portela, Manuel da Silva, João Paulo, Paulo Ossião, Boavida Amaro, Paula Carreira, Paulo Guilherme, Valente Alves e Maria João Gamito.

A exposição está patente ao público das 15 às 24 horas.



O TUCA apresenta na Comuna «Eu, tu, ele, nós, vós, eles».

No salão nobre do Teatro Garcia de Resende continua patente ao público da cidade de Évora a «Exposição Itinerante de Tapeçaria contemporânea portuguesa» apresentada pelo Grupo 3.4.5.

Esta excelente exposição que apresenta obras de Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Colette Vilatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Vieira Correia Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Risques Pereira, Misette Nielsen e Régine Nicole de la Teyssonnière Barreto, encerra já no dia 20 do corrente.

Cinema

A película de 1948 de Nicholas Ray «Os Filhas da Noite» é um dos cinco filmes recentemente adquirido pela Cinemateca Nacional, que serão divulgados entre os dias 16 e 20 no Palácio Foz, em Lisboa.

As outras quatro longas-metragens são «As Duas Feras», de Howard Hawks, de 1938, (a exibir dia 16), «A Pantera», de Jacques Tourneur, de 1942 (dia 17), «O Rapaz dos Cabelos Verdes», de Joseph Losey, de 1948, (dia 19) e «Forte Apache», de John Ford, de 1948 e (dia 20).

«Os Filhos da Noite» está programado para dia 18.

A Cinemateca Nacional anunciou, entretanto, um ciclo representativo das duas últimas décadas do cinema americano e que incluirá os principais filmes, autores e actores.

O ciclo tem início dia 23 e prolonga-se até Janeiro de 1982.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

17.30: «Operação Antena 1»; **19.00:** Títulos do jornal; **22.00:** Programa da noite; **23.00:** Títulos do jornal; **02.00:** Madrugada da RDP-Lisboa.

Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30** e **20.30.**

Programa 2

16.35: Quartetos de cordas; **17.30:** Transmissão de um concerto do Teatro Municipal de S. Luís, pela Orq. Sinf. da DRP; **20.05:** Realidade hoje; **20.50:** Concerto n.º 9, em ré maior, op. 6 de Avison pela Orq. Cam. Hurwitz; **22.00:** Quarteto em sol, D. 98, de Schubert; **22.30:** Intercâmbio musical — Temporada de Concertos de 1980-81, da Radiodifusão Austríaca; **00.00:** Música portuguesa; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.30**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **23.03**: Vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00. Pop. top. rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal, no Porto: **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola Branca (2.ª edição) — programa musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando.

Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

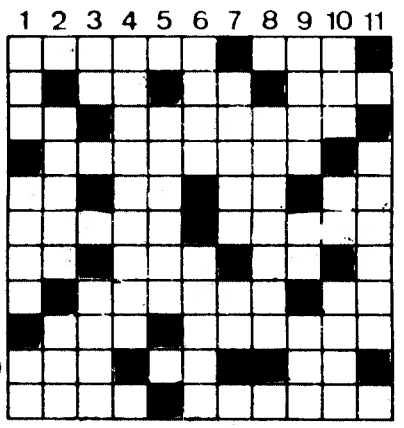
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 279

HORIZONTAIS:

1 O mais distante. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Antiga unidade monetária da Alemanha. Víscera dupla.
3 Rio da Rússia. Permeáveis.
4 Aguçaras.
5 Lí. Batráquio. Zomba. Pronome pessoal.
6 Cobrir de iodo. Pecados.
7 Vossa Senhoria. Ninho. Seguia.
8 Iguaria feita de pão, azeite e alho. Nota musical.
9 Gosta muito de. Cintos Bordados.
10 Rio de Portugal. Bário (s.q.). Preposição.
11 Engano. Faleceu.

VERTICAIS:

1 Espaço de doze meses. Reside. Preposição.
2 Trigueiros. Rio da Suíça.
3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Grande afeição.
4 Expectativa.
5 Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
6 Desacerta. Calculam.
7 Acaba. Proposição.
8 Abandonarias o lugar.
9 Bois selvagens. Batráquio. Possuir.
10 Aqui está. Porco. Sofreguidão.
11 Páras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

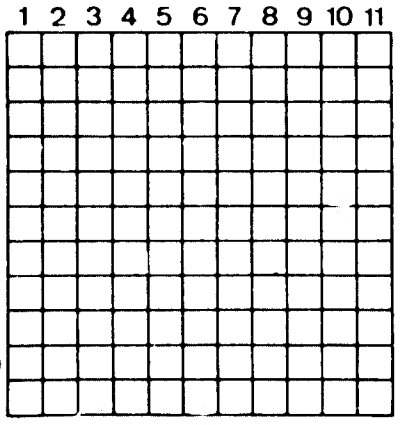
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 138

HORIZONTAIS:

1 Primeiro magistrado supremo nas antigas repúblicas da Itália. Sepultura.
2 Magnete natural. Maior Oceano.
3 Lê. Errar. Rio de Itália.
4 Gulosa (ant.). Gavinhas.
5 Molho para estimular o apetite e dar sabor. Agarrara.
6 Artigo indefinido.
7 Cidade de França. Querida.
8 O mais. Laço. Circular.
9 Penedo. Larva das feridas dos animais.
10 Encara de frente. Fecho as asas para descer mais depressa.
11 Vais para fora. Pega. Alteza Real.

VERTICAIS:

1 Deusas. Estacionas.
2 Letra grega. Cidade de Espanha.
3 Gálio (s.q.) Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Acreditei.
4 Passos miúdos.
5 Montão. Ecoas.
6 Chinela. Basta.
7 Rádio (s.q.). Freguesia do concelho de Penamacor.
8 Abreviar.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Desgastaras.
10 Fumo. Quinto filho de Jacob. Seguia.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Paixão.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 278

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAIS. VALE	1 DESENGANO
2 Ta. UM. Ain.	2 Atorar. Arar.
3 Dolar. Qb. Ag.	3 Iates. Amena.
4 Ereo. Cui. Ra.	4 Ao. Ciai.
5 Sãs. Trema.	5 Ur. Tramais.
6 Er. Cré. Bota.	6 Am. Cré.
7 Aia. Vãs.	7 QUE. VIVER.
8 Gamam. Co.	8 Bimba. Imã.
9 Areia. Viva.	9 Aa. Aos.
10 Nan. Item. Ba.	10 Liar. Cabo.
11 Orais. Rasos.	11 ENGANADO. As.

Provérbio: MAIS VALE UM DESENGANO, QUE VIVER ENGANADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 137

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Papas. Farra.	1 Pagar. Amaro.
2 Atas. Fiel.	2 Atacar. Ac.
3 Passa. Carão.	3 Rãs. No. Sara.
4 Ac. Arrã.	4 Assaca. Crês.
5 Ranço. Trapo.	5 Aros.
6 Roas. Ao. SC	6 Arc.
7 Ores.	7 Cataram.
8 Masca. Árias.	8 Afã. Roera.
9 Ar. Amasso.	9 Riria. Sismo.
10 Rarear. Ms.	10 Rea. Ps. Asse.
11 Ocas. Camões.	11 Aló. Ocaso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
JUBILEU RATO MICKEY
Para todos – Technicolor
Amanhã às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Walt Disney
«O LIVRO DA SELVA»
Para todos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
«A TESTEMUNHA»
Um filme de Jean-Pierre Mocky
Colorido
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
Não aconselhável men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O êxito continua! 16.ª semana só em Lisboa
Um filme alegre e divertido!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
Às 24h – Int. men. 18 anos
«OS DIABOS»

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
As 24 – M. 18 a.
A QUADRILHA DE REFÉNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24h – Grupo 6 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DO CRIME
c/ Ashok Kumar e Sanjeev Kumar
Amanhã, 11h P. todos
O BARÃO AVENTUREIRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
O EXTERMINADOR
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Um filme de James Glickenhaus
Int. men. 18 anos
Hoje às 24h
não acon. men. 18 anos
LUTADOR IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
AMÉRICA DIVERTIDA
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Devido à realização do Festival da Canção da Rádio Comercial não se realizam os espectáculos das matinées
Às 21.30 – N/acons. men. 13 anos
ATLANTIC CITY
Às 24h – Int. men. 18 anos
E TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge
Hoje às 24h – N. ac. men. 18
AS MOTOS DIABÓLICAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 21.30 – Int. men. 13 anos
A FRONTEIRA-U.S.A.
Um filme de Donald Langdon
Às 15.30 e 18.30 – Ultimas exibições
Int. men. 13 anos
O GRANDE MESTRE DE LUTADORES
Com Jackie Chan

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
Um choque sensual! Um grande suspense!
ENCONTRO FATAL

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City,** Grande Prémio do Festival de Veneza — **Leão d'Ouro** Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidede

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
26 DIAS NA VIDA DE DOSTOYEVSKY
Realização de Alexandr Zarji

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int. men. 13 anos

O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.
3.ª Semana
Às 00.15 – N. acons. men. 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
2.ª Semana
Às 23.45 – N. acon. men. 18 anos
EXPRESSO AVALANCHE

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Sexo Masoquista», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Chega-lhe Amigo», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Francesca», 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Alien – o 8.º Passageiro», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «As Motos da Morte», 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Apocalipse Now», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Caça», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Da Vida dos Diamantes», 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Turma dos Repetentes», 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Esfinge», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Das Nove às Cinco», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Saturno 3», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Sombra do Guerreiro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Condorman», às 17.00 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nós não somos anjos... elas também não», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Jogo de Aventuras», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «La Boum, a Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Comandos, Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Perigo Reacção em Cadeia», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «O Filho do Dragão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Falcões em Duelo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

GARANTIA, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **SÃO MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **VALENTIM**, R. Poços dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

PERMANENTE (Amanhã)

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 311216); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 533411); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **SOARES CORREIA**, E. das Águas Livres, 128; **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **D. JOÃO V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 682772); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «Paga as Favas», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ESTUFA FRIA – TEATRO DO MUNDO – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMEDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «Serena Guerrilha», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», as 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Há Petroleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Silva Duarte**; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente.

Linha de Cascais

OEIRAS – Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL – Normal do Sul – P. do Bocage, 137; **Moreira Martins** – P. D. Olga Sarmento, 14

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2513240). Permanente
MOSCAVIDE – Pedro Gomes. Permanente
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360 – Foz; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Pr. Guilerme Gomes Fernandes, 100; **ALVES** – Rua do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21.

(De dia e toda a noite)

BORA HORA – Rua da Boa Hora, 80; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259. **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral 293.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Vilaça – Rua Ferreira Borges, 62. Telefone 22043.

DL

PORTE PAGO

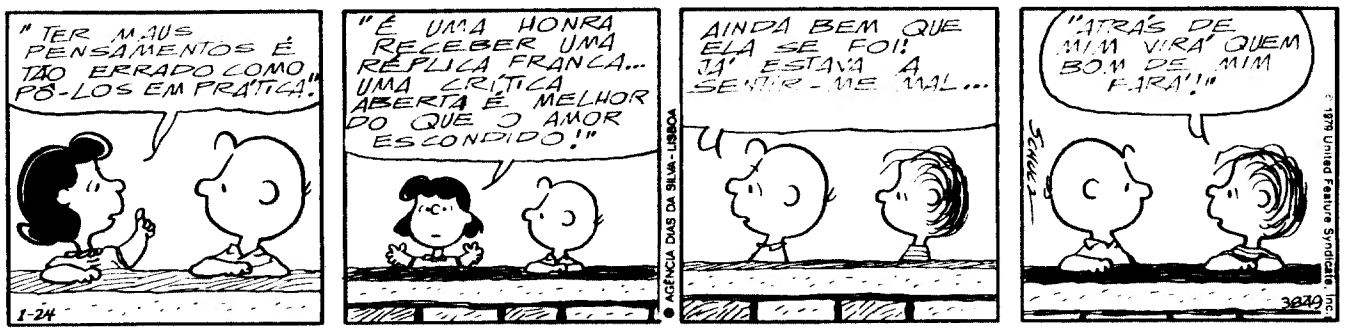
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.25 4,4 m 10.08 0,7 m
16.52 4,2 m 22.26 0,9 m
Dia 15
5.13 4,3 m 10.57 0,9 m
17.42 4,0 m 23.13 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	13°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	-
BEJA	13°
SAGRES	19°
FARO	18°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	22°

últimas

VASCO CABRAL foi hoje eleito em Bissau secretário permanente do Comité Central do PAIGC, sendo secretário-geral do Pártido o actual presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

O novo Comité Central tem 51 membros efectivos e 10 suplentes e é uma mistura de antigos membros da estrutura do Partido e de nomes saídos do golpe de Estado de 14 de Novembro. O mesmo acontece na Comissão Política onde ao lado de Nino Vieira, Vasco Cabral, Carlos Correia, Paulo Correia e Carmen Pereira, surgem Iafai Camara, Manuel Saturnino, Buota Nambacha e João da Silva, nomes projectados a partir do golpe.

É a seguinte a constituição do Bureau Político do PAIGC:

Efectivos: João Bernardo Vieira (Nino). Vítor Saúde Maria, Vasco Cabral, Iafai Camara, Paulo Correia, Manuel Saturnino, Buota Nanbacha, João da Silva, Samba Lamine Mané, Carlos Correia, Tiago Aleluia Lopes, Carmen Pereira.

Suplentes: Belgate N'Baghat, Fidélis Cabral Almada, José Turpin e Manuel Santos (Manecas).

O MATUTINO«DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE» revela na sua edição de hoje que um grupo de cinco elementos teria sido cercado na madrugada de sexta-feira pelas forças armadas, na sequência do acto de sabotagem do porto da Beira. Um dos elementos foi abatido -diz o jornal, sem pormenorizar em que zona se teria dado o recontro, escassas horas depois de um comando haver destruído as bóias de sinalização de acesso ao segundo porto de Moçambique.

Habitantes da cidade recordam que há algum tempo pescadores falaram da existência de submarinos na zona da Ampara, próximo do Buzi e a cerca de uma centena de quilómetros da Beira.

Os pescadores disseram então que tinham notado o que lhes pareceu ser uma troca de sinais luminosos entre os submarinos, de nacionalidade desconhecida, e alguém situado em terra.

Essas informações, agora recolhidas pela ANOP na cidade da Beira, foram de imediato comunicadas às autoridades moçambicanas, que não as comentaram em público.

Conselho Nacional do PSD esta tarde

Antecipação do congresso "serve" a Balsemão

Pinto Balsemão falará esta tarde, na abertura do Conselho Nacional do PSD, a grave situação económica e na necessidade de **unir fileiras** no partido para enfrentar a situação e apoiar o Executivo. Este Conselho Nacional serve para preparar o Congresso do PSD, que se realiza no Porto em 5 e 6 de Dezembro.

Por ironia, e segundo recordamos, foram os **críticos** que exigiram durante algum tempo a antecipação do Congresso. Essa antecipação serve, agora, completamente os interesses dos **moderados,** ou melhor, dos apoiantes de Pinto Balsemão.

Ao efectuar o Congresso do PSD, em Dezembro, mesmo anunciando a grave situação económica, é possível encontrar uma unidade. Se o Congresso se efectuasse em Fevereiro, como inicialmente estaria previsto, tudo poderia ser diferente. Nessa altura, já se começará a sentir os efeitos das medidas económicas anunciadas, e muitos dos dirigentes sociais-democratas não quererão assumir o **pagamento** da factura, outros aproveitarão para **surgir** como alternativa.

Para alem dos nomes que temos vindo a apontar como **reciclados** (Cavaco Silva), **convertidos** (Santana Lopes) ou **desinteressados** (Helena Roseta) há, no entanto, nomes que estão ou virão a estar **na reserva.**

Para além de Carlos Macedo (mantém-se silencioso) há ainda Mota Pinto (quer ser reitor da Universidade de Coimbra) e outros que vão regressar ao PSD, como Barbosa de Melo. Rui Machete, ao reentrar no último Congresso do PSD, foi para administrador do Banco de Portugal. Mais do que um Congresso **pacífico** (como os principais dirigentes do PSD querem fazer transparecer) o próximo Congresso social-democrata acabará, mais do que **antecipado,** por ficar **adiado** (a discussão e as divergências começarão quando o Congresso terminar).

Tecto salarial será de 14,5%

A guerra vai estalar

Continuação da pág. 1

Mas para além do OGE, vai ser agora enviado à Assembleia da República, e das Grandes Opções do Plano, o Conselho de Ministros aprovou o que considera «princípios a que deve obedecer a política salarial e a fixação de salários para 1982». Traduzindo, trata-se de procurar ressuscitar o famoso tecto salarial do Governo de Sá Carneiro mas agora ainda mais baixo. Segundo o Conselho de Ministros, esse tecto salarial será de 14,75%, com a flexibilidade máxima de mais dois pontos nas empresas privadas que revelam grande produtividade ou ganhos de rentabilidade. Se atendermos a que a inflação deverá chegar a 25%, calculem-se os efeitos!

A aplicação deste princípio foi já decidido para a Função Pública cujo aumento da massa salarial global será de 15%, a partir de Janeiro, se o Governo conseguir impor esta determinação.

As reacções a este anúncio – antes ainda de se saber como vão resolver-se as contratações colectivas em curso ou a negociar durante o próximo ano – não se fizeram esperar. A Comissão Negociadora Sindical da Função Pública anunciou ontem à noite não aceitar que «os trabalhadores sejam o bode expiatório da desastrosa política económica do Governo» convocando de imediato um plenário da Frente Comum de Sindicatos (uma Federação e 29 sindicatos) da Função Pública para a próxima terça-feira com o intuito de «analisar as acções de luta que esta grave situação exige».

Vaivém regressa hoje

Continuação da pág. 1

A avaria foi causada por acumulação de partículas no sistema, onde o oxigénio e o hidrogénio entram em actividade química que produz a electricidade e a água potável da nave.

O porta-voz da NASA Jack Riley declarou que a missão abreviada permitirá aos astronautas cumprir a maior parte dos objectivos pré-determinados para o segundo voo da NASA.

Os astronautas trabalharam em ritmo acelerado tentando efectuar o maior número de tarefas possíveis e testarem o braço-robot que será utilizado em missões futuras para colocar satélites em órbita.

A operação com o braço representou, segundo funcionários da NASA, um êxito assinalável numa missão marcada desde o início por problemas. O braço está levantado pela primeira vez. Moveu-se. Trabalha estupendamente – disse Truly, relatando a acção do engenho construído no Canadá.

A multiplicação de problemas que fizeram correr perigo a segunda missão órbital do vaivém Columbia originaram novas dúvidas sobre o futuro do programa espacial norte-americano.

Aqueles que já haviam denunciado os enormes encargos deste programa e posto em causa a sua utilidade, consideram que os contratempos e demoras do Columbia constituem novos argumentos a favor da sua posição.

Numa época de crise económica e de reduções de despesas, às quais nem sequer a agência espacial NASA é poupada, muitos perguntam se podem justificar-se, em nome de fracassos futuros, e, segundo eles, muito prováveis, os quase dois milhões de dólares que custaram a demora de oito dias entre a tentativa frustrada de lançamento do Columbia e a concretização da mesma, na passada quinta-feira.

Esta demora é a última de uma série que tem caracterizado o programa desde o seu início.

O primeiro voo realizou-se em Abril de 1981, mais de três anos depois da data prevista originalmente, com uma sobrecarga de

Joe Engla durante o voo orbital do vaivém

vários milhares de milhões de dólares.

Tão pouco os especialistas da NASA julgam já possível conseguir a sua meta de um prazo de duas semanas entre dois voos orbitais do vaivém.

Não só a primeira tentativa de lançamento da nave para a sua segunda missão se verificou com muito atraso, por não terem sido mudados o óleo e os filtros dos motores do sistema hidráulico, como a falha de outro sistema ameaça agora o êxito do voo.

No futuro, o intervalo entre os voos poderá depender não só de problemas mecânicos e técnicos como também de questões orçamentais.

Em princípio, o Columbia deveria começar a transportar carga científica e industrial, mediante pagamento em fins de 1982. Porém, o custo das operações será mais elevado que as tarifas estabelecidas e que a NASA prometeu cumprir durante a primeira fase dos voos operacionais.

Daí que a agência espacial, com um orçamento diminuido em virtude das reduções nos gastos determinada pela administração Reagan, tenha de pagar do seu próprio bolso parte dos encargos das missões.

Cerca de metade do orçamento da NASA para 1982 – 7000 milhões de dólares – está destinada ao vaivém espacial, pelo que as restantes investigações da agência correm o risco de desaparecer.

A NASA renunciou praticamente ao envio de uma nave para fotografar o cometa Halley, quando este passar junto ao Sol em Fevereiro de 1986 (o que sucede pela primeira vez em 75 anos) e começa a duvidar-se do cumprimento da missão Galileu a Júpiter, em 1985.

O plano da agência espacial de por ao serviço quatro naves do tipo vaivém, parece exagerado para muitos, ainda que o departamento de defesa utilize dois deles para manter e substituir os seus satélites militares de reconhecimento.

Tão-pouco pode rejeitar-se a possibilidade de que o sector privado, perante as repetidas falhas do programa volte a planificar a dimensão da sua participação e contratação de voos dos vaivém.

NEUCHATEL-SPORTING

TAÇA UEFA

6 a 10 de Dezembro

Maravilhosa excursão acompanhada de guia Abreu
Visitando: Geneve, Lagos, Interlaken, Berna, Neuchatel, etc.
Preço excepcional de 28 750$00
Inscreva-se já

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO

Feira Internacional de Bicicletas e Motorizadas 21 a 25/NOV.
EUROTRICOT Salão Europeu da Malha 1 a 5 / DEZ

NUMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11 2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 250 45 n.